ANNO LIX NUMERO 66 — QUARTA FEIRA 21 DE M RÇO DE 1883

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE	
Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$200

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA	
Por seis mezes adiantados	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000
Cada numero avulso	$200

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 20 de março, às 10 horas e 30 minutos da manhã. (Recebido á 1 hora e 15 minutos da tarde).

Foi aposentado com as honras de desembargador o juiz de direito José Antonio de Mendonça.

— Foi declarado avulso o juiz de direito da comarca de Obidos, no Pará, bacharel Francisco José de Souza Nogueira.

— Foi removido da comarca de Traipù para a de Camaragibe, ambas na provincia de Alagoas, o juiz de direito Julio Cesar de Mendonça Uchôa.

— Foram nomeados:

Juiz de direito da comarca de Obidos, no Pará, o bacharel Luiz Muniz Barreto;

Juiz de direito da comarca de Traipù, nas Alagoas, o bacharel Joaquim Ferreira Velloso;

Juiz municipal e de orphãos do termo de Santa Luzia do Norte, nas Alagoas, o bacharel José Paulino de Araujo.

— Foi reconduzido no cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Cachoeiras, na Parahyba, o bacharel Domingos da Costa Ramos.

— Foi nomeado chefe da locomoção na ferro-via de Camossim, no Ceará, o engenheiro Leopoldo Silveira.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

PARIS, 19 de março, á tarde.

A Camara dos Deputados rejeitou a proposta de amnistia, que, n'um dos dias anteriores, lhe fora sujeitada, em favor dos condemnados por causa dos motins socialistas de Montceaux-les-Mines e de Lião.

O Parlamento adiou suas sessões para 19 de abril proximo.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 20 de março de 1883.

INSTRUCÇÃO POPULAR

CHIMICA ORGANICA

(*Extrahido*)

Capitulo VIII

CORPOS GORDOS NEUTROS

(*Continuação*)

Nitro-glycerina — A *nitro glycerina*, ou mais propriamente a *trinitro glycerina*, é liquido oleaginoso, amarellado, insoluvel na agua, de cheiro levemente aromatico. E' dos corpos de emprego mais perigoso porque detona ao mais leve choque ou a qualquer elevação de temperatura rapida. Basta cahir no chão um frasco que contenha nitro-glycerina para determinar-lhe a explosão.

Prepara se a nitro glycerina deixando cahir gotta a gotta glycerina sobre uma mistura de volumes iguaes de acido azotico e sulphurico. Deitando depois a mistura toda n'um grande vaso com agua fria, a nitro glycerina formada assentará no fundo, em camada de cor amarellada, podendo separar-se decantando o liquido superjacente.

Dynamite — Para tornar menos perigosa a manipulação e o uso da nitro-glycerina, é costume mistural-a com uma substancia inerte, como kaolino, areia, tijolo moido, que absorve grande quantidade d'aquelle producto, conservando o estado pulverulento ou pastoso rijo. Tal mistura forma a dynamite; esta é menos facilmente explosiva do que a nitro glycerina pura, e por conseguinte de uso mais facil e seguro nos trabalhos em que seja util ou preciso empregar uma grande força de explosão. Foi inventada pelo engenheiro sueco A. Nobel, segundo cujo processo a nitro glycerina se mistura areia chamada *kieselguhr*, proveniente do Hanover.

(*Continúa*).

PARTE OFFICIAL

Ministerio do Imperio

Por despachos de 10 do corrente foram nomeados:

Commendador da ordem da Rosa, Antonio Ferreira de Lara Fernandes.

Official da mesma ordem, Eugenio Tourinho.

— Por decreto de 10 do corrente mez declarou-se sem effeito a carta imperial de 17 do mez findo, pela qual foi nomeado o bacharel João Baptista Pereira Guimarães, para o cargo de secretario da provincia de Santa Catharina, visto não ter elle podido aceital-o por motivo de molestia.

Por carta imperial de igual data foi nomeado João Lopes Ferreira para o dito cargo.

— Por despachos de 10 do corrente:

Fez se mercê das honras de grandeza ao Barão de Teffé.

Foram nomeados:

Commendadores da Ordem da Rosa: Dr. Luiz Cruls, D. Francisco Sampaio, governador da colonia chilena de Punta Arenas; coronel Arendrup, governador da ilha de S. Thomaz, e Dr. Manoel Pereira Reis;

Officiaes: capitão-tenente Francisco Calheiros da Graça, Eduardo Henrique Moron, vice-consul do Brasil nas Antilhas, e Dr. Thomaz Fenton, cirurgião-mór em Punta Arenas;

Cavalleiros: 1º tenente Arthur de Serpa Pinto, 2ºs tenentes Eduardo Ernesto Midosi e Carlos de Castilho Midosi, Dr. Ezequiel Correia dos Santos, José Nicoláo da Cunha Louzada, Gustavo Rumbelsperger, José Nogueira, commerciante em Punta Arenas, Semmy Moron e Prospere Moron;

Commendador da de Nosso Senhor Jesus Christo, capitão de fragata Luiz Felippe Saldanha da Gama;

Cavalleiros: capitão de fragata João Carlos de S. Jacques, 1º tenente Arthur Indio do Brasil e Julião de Oliveira Lacaille.

Declarou se sem effeito o decreto de 3 de fevereiro ultimo, pelo qual foi nomeado o Dr. Brazilio Augusto Machado de Oliveira para o lugar de substituto de geographia, historia, rhetorica e philosophia do curso annexo á Faculdade de Direito de S. Paulo, visto não ter aceitado a nomeação.

Foi nomeado para o referido lugar, de conformidade com o art. 81 da portaria de 5 de maio de 1856, o Dr. Manoel Correia Dias.

— Pelo Decr. n. 8,905 de 3 do corrente foi mandado executar o regulamento especial para os concursos de provimento aos lugares do magisterio da Escola Polytechnica.

Ministerio da Fazenda

Por titulos de 12 do corrente mez, foram nomeados:

Segundo escripturario da Thesouraria de Santa Catharina, o 3º dito da Alfandega de Santos, João Maria de Bittencourt Cidade.

Segundo dito da Alfandega de Santa Catharina, o praticante da thesouraria da mesma provincia, Francisco José da Silva Dutra.

Praticante da Thesouraria de Santa Catharina, Arthur Alves Barbosa.

Praticante da Thesouraria de S. Paulo, Francisco das Chagas Galvão.

Terceiro escripturario da Alfandega de Santos o praticante da Alfandega da Bahia, Adelino Alves Nazareth.

Praticante da Alfandega da Bahia, o praticante da de Pernambuco, João Henriques Pereira Reirim.

Official de descarga da Alfandega da Bahia, o agente de trapiche extincto, Severo Leonardo Soledade.

Porteiro da casa da moeda, Antonio Luiz do Couto.

Ministerio da Marinha

Por decretos de 10 do corrente foram nomeados:

Director da Escola de Marinha, o chefe de divisão Fortunato Foster Vidal.

Vice Director, o capitão de fragata Julio Cesar de Noronha.

Director do collegio naval, o capitão de fragata Dionysio Manhães Barreto.

Intendente da marinha, o capitão de fragata Felippe Firmino Rodrigues Chaves.

— Por decreto de 10 do corrente mez e de conformidade com a lei n. 2 296 de 18 de junho de 1873 foi graduado no posto de vice almirante o chefe de esquadra Victorio José Barbosa da Lomba.

— Por avisos de 12 do corrente:

Para commandar o corpo de imperiaes marinheiros, o chefe de divisão Jeronymo Francisco Gonçalves.

Para director interino da escola pratica de artilharia, o capitão de fragata José Candido Guilhobel.

Para official da Escola de Marinha, o capitão tenente Miguel Antonio Pestana.

Ministerio da Agricultura

Por portaria de 13 do corrente foram nomeados para servir na commissão incumbida dos trabalhos de melhoramentos da região encachoeirada do Rio S. Francisco a cargo do engenheiro Antonio Peixoto do Amaranto:

1º Ajudante, o ajudante de 1ª classe do prolongamento da estrada de ferro da Bahia, Theodoro Fernandes de Sampaio.

Conductor, os conductores daquella estrada, Augusto Ferreira Ramos e João Emiliano Peixoto de Amarante.

Auxiliares, o auxiliar da mesma estrada de ferro, Clementino Fernandes de Araujo, e o da colonia Conde d'Eu e D. Izabel, o agrimensor Reginaldo Candido da Silva, e o engenheiro Evaristo Galvão Filho.

Desenhista, Francisco Foligonio de Souza Magalhães.

— Pelo decreto n. 8,897 de 24 de fevereiro ultimo foi aprovada provisoriamente a tabella dos fretes que devem ser cobrados na estrada de ferro de Sobral.

Governo da Provincia

FALLA com que o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, Francisco Maria Sodré Pereira, abrio a Assembléa Provincial de Pernambuco no dia 1.º de março de 1883

(*Continuação*)

COLONIA IZABEL

Esse importante estabelecimento constitue um titulo de benemerencia para a provincia, que o instituio e o mantem.

Limito me a apresentar resumidamente os dados mais interessantes, quanto ao movimento e progresso da Colonia; porque, annexo á presente Falla, encontrareis o relatorio de seu illustrado e virtuoso Director, o Missionario Apostolico Capuchinho Frei Fidelis Maria de Fognano.

Não devo, entretanto, deixar de chamar mui particularmente a vossa attenção para o referido relatorio. E' um documento tão minucioso quanto explicito, onde com rigorosa precisão arithmetica encontrareis, de par com as provas robustas da zelosa, intelligente e economica administração do seu digno Director, da dedicação e desinteresse dos missionarios que o auxiliam em sua ardua tarefa, uma demonstração significativa do beneficio incalculavel que aliás com pouco dispendio tem-se prestado a tantos orphãos, meninos desvalidos e até á ingenuos.

Basta para isso declarar-vos que em 8 annos apenas se tem gasto............ 576:659$370 para se fundar um edificio de vastas proporções, já em grande parte solida elegantemente construido com todas as accommodações, dotal-o de estradas, pontes, açudes, e outras obras d'arte indispensaveis, terreno para fazendas, já fundadas, de gado, e para manter annualmente, termo medio, 130 meninos.

Infelizmente, porém, a colonia tem sido sujeita a vicissitudes, porque ainda não conta meios seguros e estaveis de renda. E si não fôra isso, maior teria sido o seu desenvolvimento e mais extensivo o seu influxo benefico a tantos outros desvalidos.

Por emquanto só tem ella de recursos permanentes parte do rendimento do patrimonio dos orphãos, confiado a administração da Santa Casa de Misericordia do Recife; pois que os auxilios até agora concedidos pelo Governo Imperial ou pela provincia tem sido por subvenções orçamentarias e não asseguradas por leis permanentes.

Comprehende-se que estabelecimentos de tal ordem não devem ser axiliados com o viso de constituirem ulteriormente uma fonte de renda publica.

A compensação das despezas e mesmo dos sacrificios, que são merecidos deve, consistir para o Estado unicamente no lucro que lhe provem da assistencia dos deserdados da fortuna, que mais tarde se apresentarão cidadãos moralisados e trabalhadores, uteis a si e a patria.

Não ha duvida, porém, que o Estado deverá concorrer para crear nesses estabelecimentos meios de renda para que possam depois, vivendo independentemente, dispensar os auxilios da administração publica.

Um dos elementos que animavam a esperança da realisação, talvez proxima, d'esse desideratum, era a fundação de um engenho modelo, para o que a lei provincial n. 1487 de 1880 autorisára a concessão do auxilio, a titulo de emprestimo, sem duvida insufficiente, da quantia de 100:000$000.

Infelizmente, porém, foi mallograda a operação de credito de que isso dependia, porque ao ser tentada, o governo expedio a ordem, de que já tendes conhecimento, mandando suspender a cobrança dos impostos de consumo, julgados inconstitucionaes.

Sendo annunciado um emprestimo daquella importancia, garantido por titulos de divida, cuja amortisação e juros, aliás favoraveis aos prestadores do capital a provincia garantia sob sua directa responsabilidade, nenhum concurrente apresentou-se. Si, porém, tenho o pesar de referir-vos esses factos, prejudiciaes ao desejavel progresso da Colonia, não me affligе, entretanto, o desanimo de que elles constituam uma remora permanente ao seu engrandecimento.

Confio que a provincia com as medidas que adoptardes livra-se-ha breve e com felicidade dos embaraços financeiros, que a opprimem.

Nutro, portanto, a esperança de que a Colonia continuará a merecer a vossa solicitude, folgando em declarar-vos que a provincia tem occupado o primeiro lugar em prodigalisar-lhe auxilios, que até agora attingem á somma de 242:700$000, quando os do Governo Imperial não excedem de 135:800$000.

Por falta de recursos, pouco incremento tiveram as obras do edificio. Mesmo assim fizeram-se as que constam do supradito relatorio.

Tem sido desde a sua installação lisongeiro o estado sanitario da Colonia, onde existem actualmente 125 educandos, de 6 a 20 annos de idade, dos quaes:

Gratuitos	120
Pensionista	1
Libertos	3
Ingenuo	1

A' amenidade do clima e alimentação abundante e sadia se deve attribuir a robustez e boa saude dos meninos.

A instrucção é dada em trez escolas de ensido primario. Pela seguinte relação da distribuição de premios e menções honrosas ficareis instruidos do grão de aproveitamento dos alumnos e do seu comportamento:

ALUMNOS QUE FORAM PREMIADOS OU OBTIVERAM NOTA HONROSA

Premiados por bom comportamento	1
(Por sorte entre 17 competidores)	
Menção honrosa	36
Simples menção	45
Reprovados	16
Pelo trabalho	
Premiados	8
Applicação ao estudo	
Premiados	13
(*Alguns desempataram á sorte*)	
Menção honrosa	55
Simples menção	26
Reprovados	5

A banda de musica tem 32 figuras, sendo que mais 26 educandos estão aprendendo a arte.

Registro com prazer o facto de haver o Rvd. Director conseguido a renovação do instrumental da banda com a quantia de 1:312$000, generosamente subscripta pelos cidadãos constantes da seguinte relação:

Major José Victorino de Paiva	200$600
Olympio Frederico Loup	200$000
Tenente coronel Manoel Martins Fiuza	200$000
Um amigo da Colonia	200$000
Capitão Germano B. de Emery	100$000
Um apreciador da Colonia	100$000
Um amigo da infancia desvalida	100$000
Tenente coronel Austricliano de Castro Sá Barreto	50$000
Commissão da festa de Santa Izabel	62$000
Um admirador	50$000
Um amigo dedicado	50$000
	1:312$000

Por falta de recursos, a educação litteraria não é mais desenvolvida, seguindo o programma do regulamento.

O revdm. director tem por vezes reclamado e o meu antecessor na Falla que vos dirigio no anno passado fez sentir as difficuldades com que se lucta para contractar mestres habilitados, que além de mal retribuidos e quasi privados da convivencia social, nem ao menos, em compensação dos encargos a que se sujeitam, tem garantido o seu futuro.

Si a lei n. 1,487 teve por fim emancipar a colonia da superintendencia da Santa Casa, convertendo-a em um instituto provincial, é consequente que os funccionarios respectivos gozem das regalias dos demais empregados da provincia.

Mui justa e procedente é a reclamação alludida, tanto mais quanto o director para si não pede o beneficio.

Vós verificareis do mencionado relatorio que elle e os demais missionarios, que o auxiliam, tem sempre desinteressadamente renunciado, a beneficio da Colonia, o parco honorario, marcado pelo regulamento.

O mappa seguinte demonstra o aprendizado de artes e officios dos meninos.

Carapinas marcineiros	14
Ferreiros	9
Pedreiros	4
Serradores	2
Sapateiros	14
Cosinheiros	3
Copeiro	1
Ajudantes da mordomia	2
Padeiros	4
Amanuenses da secretaria	4
Enfermeiro	1
Boticario	1
Creador de creação miuda	1
Agricultores	65
	125

O director sempre visou de par com as vocações naturaes dos meninos e attento o lugar do nascimento d'estes, instruil-os mais acuradamente n'aquillo que lhes possa ser mais proveitoso no lugar de sua futura e provavel residencia.

Nota elle, entretanto, com desprazer que em geral os meninos da cidade, naturalmente por prejuizos de educação, nutrem a ideia de que o trabalho agricola, pesado e sujeito aos rigores das intemperies, não é proprio do homem livre.

Isso tem impressionado o director, tanto mais porque a influencia nociva de tão erroneo conceito vae sendo observada nos proprios meninos, que não vieram da cidade. Por isso lembra elle que de preferencia sejam admittidos na Colonia os filhos de agricultores, ou de gente do campo.

A colheita de cereaes promette ser abundante. No anno passado foi escassa por causa de chuvas, tanto que houve necessidade de comprar-se feijão e farinha de mandioca para o supprimento da casa; o que nunca succedera.

A plantação de canna, ensaiada pelo director, promette uma colheita para 500 pães de assucar, que talvez não produza o resultado esperado, porque um pequeno apparelho montado pelo director não é sufficiente para o fabrico do assucar.

O provedor da Santa Casa, em seu relatorio, referindo-se á Colonia, insiste nas ponderações expendidas no anno passado contra o facto, a seu ver, irregular, de continuar ella a receber uma subvenção da Santa Casa, a quem, entretanto, deixou de prestar contas, em vista do art. 5.º da lei citada; parecendo pois que deverá ser restabelecido o final do art. 21 do regulamento de 14 de março de 1874, ou ficar a Colonia exclusivamente sob as vistas e fiscalisação da administração da provincia, dispensando por isso a referida subvenção.

Não me parecem aceitaveis as ponderações da Santa Casa.

Nenhuma violação faz-se, segundo pensa o provedor, ao art. 73 do compromisso, cuja disposição, exequivel por força da lei n. 531, ficou virtualmente alterada em virtude do art. 5.º da lei n. 1,487.

A Santa Casa é com effeito incumbida da administração do patrimonio dos orphãos. Porém tal administração não cessa, nem é embaraçada pela circumstancia de ser parte do rendimento d'aquelle patrimonio applicado á Colonia, actualmente sob a administração immediata da provincia.

Era necessario ao desenvolvimento e prosperidade da Colonia convertel-a em um instituto provincial para constituir a administração publica na obrigação immediata de protegel-a e auxilial-a. E' intuitiva a necessidade dessa intervenção directa do governo, pois que muitas vezes a sua acção será reclamada e poderá deixar de fazer-se sentir se não o fôr de modo prompto e immediato.

A Colonia onde ha um grande estabelecimento, com um destacamento de força policial, tendo moradores no seu territorio, com uma povoação proxima por ella fundada, não devia deixar de ser completamente emancipada da Santa Casa, que, além de ser uma corporação pia, incapaz por sua natureza de desenvolver directamente aquella acção protectora dos interesses da Colonia, não dispõe dos precisos recursos, para livrar-se dos seus multiplos encargos e por sua vez depende dos favores dispensados pelos cofres publicos.

Não vejo motivo para considerar se prejudicial á prestação de contas, incumbida a Santa Casa pelo citado art. 73 do compromisso, a circumstancia de ficar a Colonia sob a vigilancia exclusiva da provincia, porque a administração desta tem superintendencia em todos os negocios da Santa Casa.

E si essa superintendencia não é considerada pela Santa Casa um embaraço á prestação geral de suas contas ao juizo de capellas, com maioria de razão não é quanto ao actual regimen da Colonia.

Tambem não julgo aceitavel a indicação de deixar a Colonia de perceber a subvenção do rendimento do patrimonio dos orphãos, por ser hoje um instituto provincial, e estar recebendo auxilios valiosos do governo geral e provincial.

Basta attender á exposição que acima fiz a respeito das difficuldades, com que tem luctado a Colonia e acham se minuciosamente apontadas no relatorio do seu director, para ficar-se convencido de que os auxilios que tem recebido, não são e nem serão tão cedo dispensaveis.

O fim principal da Colonia é a educação de menores desvalidos. Si ella, pois, continua a prestar se do modo mais extensivo e util ao mister para que foi estabellecido o antigo collegio dos orphãos, é claro que lhe cabe a meiação do rendimento do referido patrimonio.

E por vir a proposito cabe tractar se de um ponto relativo ao assumpto.

Apesar de reconhecido e firmado o seu direito, a Colonia não tem, nem mesmo depois da expedição da portaria de 29 de outubro de 18 0, recebido aquella meiação equitativamente: a partilha ha sido desigual a beneficio do collegio das orphãs. No corrente exercicio financeiro, por exemplo, a receita do patrimonio foi orçada em 82:021$000 e a despeza calculada em 101:440$181, inclusive o *deficit* previsto de 19:419$181. Para a Colonia foi apenas consignado o credito de 16:800$000.

Si os meus antecessores tem annuido a essa desigualdade, é somente em attenção as condições, ainda mais precarias, do collegio das orphãs. Mas d'ahi não se infere que a Colonia possa e deva dispensar os recursos que lhe pertencem.

(*Continúa.*)

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 15 DE MARÇO

Antonio José de Souza.—Sim. com o soldo simples.

Lydio Mariano de Albuquerque,—Passe portaria, concedendo ao supplicante 40 dias de licença, com ordenado.

— 16 —

Dermino Domingos dos Santos.—Requeira ao Thesouro Provincial para pagar os alugueis relativos ao corrente exercicio e relacionar a importancia correspondente aos do exercicio findo, juntando os attestados exigidos pelo art. 250 do Reg. de 2 de julho de 1879.

João Walfredo de Medeiros.—Remettido ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazendo para mandar relacionar o debito, de accordo com a sua informação de 12 do corrente, n. 199.

João Ferreira Loureiro.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Bacharel José Anastacio da Silva Guimarães.—Sim, passando recibo.

Capitão Henrique Marques Lins.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Zulmira Nympha da Silva Rocha e sua irmã Elvira Francisca da Silva Rocha.—Requeira ao Governo Imperial.

— 19 —

Companhia Great Western of Brasil Railway.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Felippe Benicio de Castro Silva.—Deferido com officio desta data á Thesouraria de Fazenda.

Francelina Maria da Conceição.—Satisfaça o disposto na ultima parte do aviso de 19 de julho de 1878.

Felix Venancio Machado.—Prorogo, por 15 dias, o prazo marcado ao supplicante para reclamar a patente.

Joaquim Alves da Silva Santos.—Remettido ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda para mandar relacionar o debito nos termos da sua informação de 2 do corrente, n. 1881.

José Gonçalves de Siqueira.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Manoel Leite do Silva.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Nemezio Venancio de Vasconcellos.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito das execuções criminaes.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 20 de março de 1883.

O porteiro,
J. L. Viegas.

Commando das Armas

QUARTEL-GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, 20 DE MARÇO DE 1883

Ordem do dia n. 1,367

Para os fins convenientes e devidos effeitos, faço publico á guarnição, que aceitei hontem a renuncia que fez do resto da licença de 60 dias que gosava d'esde 3 de fevereiro do corrente anno, para tratar de sua saude na comarca de Goyanna, o Sr. quartel-mestre do 2º batalhão de infantaria, João Affonso de Mello.

(Assignado) — *Agostinho Marques de Sá*, brigadeiro commandante das armas.

Conforme, o alferes *Joaquim Jorge de Mello Filho*, ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

Repartição da Policia

Secção 2.ª—N. 274 — Secretaria da Policia de Pernambuco em 20 de março de 1883.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

Joanna Adelina, remettida pelo delegado de S. Lourenço da Matta, como alienada, até que possa ter o conveniente destino; Mariano Muller, á requerimento do consul da Suecia; Manoel Rufino da Paixão Camara, José Theodoro da Silva, Epiphanio José do Nascimento, Maria Lucia de Brito, Maria Clara da Conceição, Clementino José de Oliveira, Vicente Ferreira de Paula, João Inglez, João Hespanhol, Elias Ferreira da Silva, João Baptista de Souza, José Bernardo do Nascimento, Labriano Francisco de Albuquerque, José Joaquim dos Santos, Jovino da Silva, Pedro Celestino da Silva, Pedro Marcolino de Souza, Maria do Espirito Santo e João Mauricio, por disturbios.

Communicou-me o delegado do termo do Brejo da Madre de Deus, que no dia 27 do mez ultimo, foram presos em flagrante, por crime de roubo, os individuos de nome Vicente Correia de Salles e José da Silva Leão.

Os delinquentes foram recolhidos á respectiva cadeia e contra elles procedeu a autoridade competente nos termos da lei.

Pelo subdelegado da freguezia da Varzea foi remettido ao juizo competente o inquerito policial a que procedeu contra Joaquim Luiz Correia, por haver ferido gravemente, no dia 12 do corrente, a Manoel Pedro José.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm.

ILEGÍVEL

Sr. conselheiro Francisco Maria Sodré Pereira, muito digno presidente da provincia. —O chefe de policia, *Joaquim da Costa Ribeiro.*

Camara Municipal

DESPACHOS DO DIA 19 E 20 DE MARÇO

Pelo Sr. vereador commissario de policia:

Affonso Oliveira … —… imposto do exercicio vigente, concede-se que abram uma officina de chapéos na casa n. 144, sita á rua de Domingos José Martins.

Adolpho Alves Guimarães.—Cumprindo o disposto no art. 126 da lei n. 1,129, concede-se que execute escavação na rua da Princeza Isabel para concertar o encanamento d'agua.

Andrade Lima & Irmão.—Pagando o imposto competente, concede-se que abram um deposito de cigarros no pavimento terreo do predio n. 2 á rua de Vital de Negreiros.

Francelino Victor Neves.—De conformidade com o art. 126 da lei n. 1,129, concede-se o concerto no encamento d'agua da casa n. 118 C á rua do Conde da Boa-Vista.

José Domingos do Carmo e Silva.—Pagando o respectivo imposto, concede-se que abra uma agencia de moveis no armazem n. 27 sito á travessa do Corpo Santo.

Sergio José Rodrigues da Costa.—Pago o imposto competente concede se que abra uma officina de marcineiro na casa n. 20 ao becco de José Caetano, freguezia do Recife.

Pelo Sr. vereador commissario de edificações:

Barão de Petrolina.—De conformidade com o parecer do Sr. engenheiro e das posturas, concede-se, dando sciencia ao respectivo fiscal, que mande concertar o telhado, limpar as frentes e abrir duas portas em seu predio de n. 46, sito á rua do Commercio.

Fernandes & Primo.—Na mesma conformidade concede-se o retelhamento da casa n. 152 á rua Vidal de Negreiros.

Commendador Joaquim Felippe da Costa.—Concede-se o retelhamento da sua casa n. 47 á rua da Palma, dando sciencia ao respectivo fiscal.

O mesmo.—Idem para o mesmo fim, a sua casa n. 2 á rua do Rosario, freguezia da Boa-Vista.

Dr. João José Pinto Junior.—Concede-se dando sciencia ao respectivo fiscal, de accordo com o parecer do engenheiro e de conformidade com as posturas, a rectificação que fez, a sua anterior petição.

José Joaquim da Silva Maia.—Na mesma conformidade, concede se que mande fazer diversas obras em seu predio de n. 29 sito á rua do Imperador.

José Joaquim Gonçalves Bastos, como procurador de Francisco Manoel da Silva Tavares.—De conformidade com as posturas municipaes, concede se dando sciencia ao respectivo fiscal, que mande retelhar a casa n. 14 á rua de S. José.

João Alves de Freitas, como procurador de Antonio Simões d'Almeida.—Na mesma conformidade, concede se com referencia a casa n. 25 sita á rua das Trincheiras.

Joaquim José Ferreira da Rocha Junior.—Na mesma conformidade, concede-se que mande tomar goteiras em diversas casas de seu curatellado Antonio Diogo da Silva, sitas em diversas freguezias e bem assim fazer pequenos rebocos nas mesmas.

Maria Christiani.—Na mesma conformidade, concede-se o retelhamento da sua casa n. 45 á rua Bella.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 19 de março de 1883.

O porteiro,
Leopoldino C. Ferreira da Silva.

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO DE JANEIRO.—Côrte, 14 de março de 1883.

SUMMARIO:—*Noticia antecipada.—Recurso dos Srs. Bowen e Snell para o conselho de Estado.—Despacho do ministro—Nova concessão de linha de bonds para Copacabana.—Reclamação da companhia «Botanical Garden».—Indeferimento.—A proposta preferida.—Commentarios e conjecturas.—O projecto da reforma judiciaria, organisado pela commissão incumbida delle.—As outras commissões ainda não apresentaram seus trabalhos.—Estudos do Sr. Emilio Sobreira sobre impostos provinciaes.—A questão dos impostos no Paraná e os telegrammas encontrados—Os trabalhos que vão ser executados no rio S. Francisco.—Chuva torrencial.*

Não fui rigorosamente exacto quando disse em uma das correspondencias anteriores, que a questão da estrada de Timbaúba achava se novamente submettida ao conselho de Estado. Foi prematura essa noticia, que me deu pessoa que reputo bem informada, mas que enganou-se, suppondo feito o que tinha ainda de fazer-se.

Somente a 7 do corrente foi que o Sr. ministro d'agricultura aceitou o recurso dos reclamantes, como se vê do despacho abaixo, que me parece prenunciar qual será a solução final desta questão, visto que desde já declara que o decreto de 30 de dezembro é mantido pelo governo «em todos os seus effeitos por que attende aos verdadeiros interesses publicos.»

Eis o despacho, lançado no requerimento de «Henrique Snell e F. Arthur Bowen & C, recorrendo ao governo imperial, em forma de embargo, do decreto n. 8822 de 30 de dezembro de 1882, que declarou de interesse geral do estado a estrada de ferro do Recife ao Limoeiro e o ramal de Nazareth com o seu prolongamento até entroncar na estrada de ferro Conde d'Eu, na provincia da Parahyba, e autorisou o contrato com a *Great Western of Brazil Railway Company Limited* para a construcção da parte do referido prolongamento comprehendida entre a cidade de Nazareth e a villa de Timbaúba, por considerarem este acto do governo imperial offensivo da concessão, que lhes fôra feita pela presidencia da provincia de Pernambuco, da estrada de ferro entre Goyanna e Timbaúba.

«O governo imperial, expedindo o decreto n. *8822* de 30 de dezembro de *1882* exerceu um acto de sua inteira competencia, pelo que o mantém em todos os seus effeitos, e porque reconhece que elle attende aos verdadeiros interesses publicos; aceito, entretanto, o recurso dos peticionarios, nos termos do art. 46 do regulamento de 5 de fevereiro de 1842, para que a secção dos negocios do imperio do conselho de estado, á quem devem ser remettidos todos os papeis, consulte com seu parecer sobre a questão de que se trata.»

Com esse despacho publicado no *Diario Official* de hontem, sahio outro da mesma data relativo á famosa questão da concessão d'uma linha de *bonds* para Copacabana, questão um tanto complicada e cujo historico é tão longo, que não posso dal-o aqui senão por muito alto.

Em 1873 fez se ao conde de Leges, fallecido tempos depois, concessão dessa linha, que foi declarada caduca no ministerio do Sr. Saraiva, em 1881, por não ter sido levada a effeito … que se houvesse executado parte das obras.

Contra tal concessão reclamou então e não foi attendida a companhia do Jardim Botanico, allegando que aquella linha, que segue curso proximo e quasi parallelo ao seu, invadia a sua zona.

Resolvendo agora o governo abrir concurrencia para uma nova concessão, com bases determinadas, reclamou novamente a mesma companhia, … prolongasse sua linha … de Botafogo á Copacabana, … novos ramaes e fazer … declarados no annuncio, mediante … em que se fizessem concessões reciprocas. O governo nada resolveu a respeito, e chegado o dia do recebimento das propostas, duas foram apresentadas.

… observar que era uma das clausulas … abertura de um tunnel que communique os bairros de Rio Comprido á Laranjeiras, assim como que o maximo do prazo da concessão seria de 33 annos.

Uma das propostas, aceitando as clausulas dos annuncios, inclusive o tunel nada disse quanto ao prazo; pelo que ficou subentendido para o governo que era o maximo do annuncio. A outra, fixando o prazo de 30 annos, aceitou as demais clausulas, menos a da construcção do tunel, que substituio pela obrigação de calçar e conservar durante todo aquelle prazo as ruas por onde tiver de passar a linha, ou a empregar a importancia correspondente na obra que o governo preferir.

As propostas foram recebidas e abertas a 15 do mez passado, e desde então começaram as conjecturas e razões acerca de qual dellas seria a preferida, ou se nenhuma seria aceita e fosse a linha adjudicada á companhia do Jardim Botanico, que apezar de ser hoje brasileira e dever ter nome em portuguez, ainda chamam *Botanical Garden Company.*

Diz se que no seio do gabinete havia séria divergencia sobre a questão, pensando o Sr. Avila, o Sr. Lourenço d'Albuquerque e não sei qual outro, que a concessão feria direitos da *Botanical Garden*. O Sr. Paranaguá e outros entendiam de modo diverso.

A companhia continuava a reclamar, e, segundo se tem dito em *alguns* artigos nos jornaes, os seus directores voltaram mais d'uma vez satisfeitos das conferencias que tiveram com o Sr. ministro d'agricultura.

Iam as cousas assim, e cada um dos interessados nutrindo esperanças (pelos meios que empregavam e pelos protectores que tinham) quando um *consta* do *Jornal do Commercio*, de que seria aceita a proposta de um dos concurrentes (Duvivier & C., que não fazem o tunel) cahio como uma bomba.

Com tal noticia, resolveu a *Botanical* mandar a Petropolis uma commissão composta dos Srs. Conde de Mattosinhos, Malvino Reis e Visconde de Sistello, representaram directamente ao Imperador contra semelhante deliberação.

Se é exacto, como correu, que não foi ella bem recebida e que S. Magestade respondera que a companhia não tinha de quem se queixar, que a culpa era della por não ter concorrido á adjudicação com os outros proponentes, não sei. Mas a verdade é que, apenas chegada de volta e dando conta do mallogro da commissão de que fôra o orador, o Sr. de Mattosinhos, que é um dos directores da companhia, resignou esse cargo, sendo acompanhado pelos outros dous companheiros, os Srs. Cotts Sharon e Dr. Antonio Duque Estrada.

Entretanto, punha-se ainda em duvida o *consta* do *Jornal* e dias depois, ante-hontem, insistio elle nestes termos:

«*Copacabana*.—Continuam a dizer-nos que, tendo sido preferida a proposta de Duvivier & C., para a construcção de um ferro-carril por tracção animada para Copacabana, dentro de poucos dias será proferido o despacho definitivo pelo Ministerio da Agricultura.»

E de facto hontem, como disse, foi publicado o despacho com data de 7, e por maior que fosse a attenção com que o li, não pude bem comprehender (por defeito meu, certamente) os fundamentos da decisão do Sr. Avila. A sua demonstração não calou em meu espirito.

Diz S. Exc., depois de consubstanciar o conteúdo de cada uma das propostas:

«Do estudo feito sobre estas propostas resulta o seguinte:

«O custo do tunnel, bem como o do calçamento compõe-se de duas parcellas, uma relativa á execução do trabalho e outra á conservação. Pondo de lado a parcella relativa á conservação e supponho que o tunnel terá as dimensões exigidas para os da linha de carris da Copacabana, na 4ª condição do edital, pode se calcular que o custo do tunnel, por metro corrente, importará em cerca de doze vezes mais do que o do calçamento proposto por Duvivier & C., tambem por metro corrente.

«Supponho que o calçamento tenha de ser feito em uma extensão de quatro vezes o comprimento do tunnel, ainda o custo deste será tres vezes o do calçamento. Portanto, a construcção do tunnel proposta por Moreira Pinho & C. importa em maior beneficio ou vantagem do que o calçamento e sua conservação proposta por Duvivier & C.

«Os tres annos de menos na duração do privilegio pedido por Duvivier & C., têm a vantagem que se mede pelo resultado que puder a municipalidade ou o publico auferir directa ou indirectamente do valor representativo de toda a rêde de carris durante tres annos. Supponho que esse valor seja no fim do privilegio apenas de 10,000:000$ que está ainda áquem do real, porquanto é a somma dos valores e das rêdes da Copacabana e Botanical Garden, e só esta já tem este valor, as vantagens dos tres annos, na duração do privilegio, serão representadas pela importancia de 1,910:000$000.

«Portanto, os tres annos de menos na duração do privilegio pedido por Duvivier & C. importam em vantagem tal que torna esta proposta preferivel á de Moreira Pinho & C. Nestes termos, aceitando como aceito a proposta Duvivier & C, determino se lavrem os despachos necessarios. Rio, 7 de março de 1883.—*H. Avila.*»

O que parece do arrasoado acima, é que os tres annos de menos para a reversão da linha ao governo ou a Camara Municipal, dão mais vantagem ao publico e menos lucro a empreza do que a construcção de um tunnel, cujo custo, dependente, aliás, de circumstancias que não foram apreciadas, como a extensão da obra, a natureza do terreno, difficuldades ou facilidade dos trabalhos em terrenos de propriedade particular, etc., não é conhecido, para ser comparado com o do calçamento das ruas percorridas pela linha, e então estabelecer-se a preferencia.

Mas se a cousa não está clara, para mim pelo menos, não se segue que o ministro tenha andado errado; quero mesmo crer que elle acertou e fez o melhor. Mas nem todos assim pensam.

O facto de ser Duvivier genro do Sr. Wagner, que lhe deixou a casa commercial aqui na côrte e vive hoje na Europa retirado dos negocios, e que, sendo associado ao Conde de Leges, foi quem forneceu os capitaes para os trabalhos que se fizeram e ficaram perdidos com a declaração de caducidade da concessão motivo porque ha, perante o governo, uma reclamação de indemnisação no valor de duzentos e tantos contos; tem dado lugar a commentarios mais ou menos inverosimeis, e que não poderão ser comprehendidos sem conhecer-se particularidades e antecedentes que não cabe aqui mencionar.

A malignidade que em tudo procura ver uma razão occulta determinativa do que se vê e não se comprehende, ou mal se comprehende, tem querido ver na preferencia dada a Duvivier um favor a viuva do primeiro concessionario, condessa do mesmo titulo, que é dama da Princeza Imperial.

Digo o com sinceridade: não creio em tal e tenho para isto bons fundamentos, não sendo o menor delles o não ter querido essa illustre senhora prestar o seu nome, quando os associados ao seu finado marido andaram a requerer e reclamar perante o governo contra a declaração da caducidade. Desde então abrio de mão a todo esse negocio.

Demais, se como se diz o proponente preferido promette particularmente desistir da reclamação de indemnisação, que deve aproveitar tambem á condessa; e se está na consciencia de todos que esta segunda concessão ha de ter sorte igual a da primeira, qual o interesse que pode advir-lhe agora, ainda mais não devendo os antigos socios estar contentes com ella?

Pelo que toca á companhia do Jardim … se deve queixar-se; ella … devia esperar, depois do que se deu …, que hoje o governo a considerasse … privilegiada. Nesta parte o despacho do Sr. Avila foi correcto, e para dal-o … preciso que houvesse essa razão … querem desvirtuar o seu acto.

Eis o seu despacho (tambem de 7 do corrente) á reclamação da companhia contra a chamada de concurrentes á construcção da linha:

«Os fundamentos do protesto apresentado pela supplicante são materia velha, já definitivamente decidida pelo poder competente. As resoluções imperiaes de … de janeiro de 1873 e 7 de maio de 18.. … privilegio … Conde de Leges em 1873 … caducidade em 18.. … conhecimento do presente protesto.»

Segundo acabam de noticiar alguns jornaes, a commissão encarregada de organizar o projecto de reforma judiciaria, composta dos Srs. Lafayette, Ratisbona e desembargador Olegario de Castro, já concluio e entregou ao Sr. ministro da justiça o seu estudo sobre aquella reforma.

O trabalho da commissão é dividido em dous projectos, um dos quaes tracta da constituição judiciaria propriamente dita, desde o provimento das Camaras até ao Supremo Tribunal de Justiça.

A commissão combinou e approvou por maioria a primeira investidura por concurso, para o qual são considerados habilitados os actuaes juizes municipaes, substitutos e promotores publicos que tiverem quatrienio.

Acrescentam os mesmos jornaes que a commissão tomou muito em consideração o principio da antiguidade, unico criterio para os accessos, tanto na 1ª como na 2ª entrancia, consignando porem algumas vantagens para os desembargadores que forem nomeados para as Relações de Goyaz e Matto Grosso.

A 2ª parte, ou o 2º projecto tem por objecto a administração da justiça civil e criminal, regulando a jurisdição dos juizes de direito que passa a ser plena, em virtude da suppressão dos juizes municipaes substitutos nas comarcas especiaes.

Tambem foi attendida a differença entre comarcas geraes e especiaes, prevalecendo, porem, as entrancias e regulando o ordenado dos magistrados não pelo accesso que possam ter na 1ª entrancia, mas sim pela antiguidade proporcionalmente dividida.

Das outras commissões nada ha ainda feito. A de reforma de administração provincial, de que é presidente o Sr. Affonso Celso, talvez não offereça trabalho completo, por não estarem os seus membros em inteiro accordo. Já noticiei os pontos apresentados por aquelle senador, em forma de questionario, para base do estudo.

Não esperando o trabalho dos collegas, os Srs. Souza Carvalho e Antonio de Siqueira, dissertou S. Exc. longamente e formulou o seu projecto, sem ouvir os outros, e conseguio do Sr. Paranaguá que fosse impresso na typographia nacional em folheto, que elle tem distribuido, para que fique desde já conhecido o seu trabalho e modo de pensar sobre a materia. [illegible] não inquirisse saber, se aquelles citados collegas adoptam o seu plano, como se a outra commissão, que tem a seu cargo a parte relativa a reforma municipal, com a qual deve reunir se a primeira, tambem aceitaria.

O que me consta é que os collegas não concordam em certos pontos capitaes.

Entretanto, o Ministerio está muito empenhado em apresentar nos primeiros dias da sessão os projectos de reformas; é por isto que até se fallou, que, por não estarem elles ainda elaborados e não se contar que o estejam até maio, seria adiada a abertura das Camaras, no que não creio.

Sobre a questão de impostos provinciaes, consta que o que vai servir de base para as medidas que o Sr. presidente do conselho comprometteu se a apresentar, é um interessante trabalho feito em 1873, em virtude de recommendação do gabinete de então, que procurou ouvir as Thesourarias Provinciaes, pelo Sr. Emilio Xavier Sobreira, então inspector da de Pernambuco.

Esse trabalho acaba de ser impresso e tem merecido elogio.

—A' proposito de imposto, é curioso o modo porque nos noticia o telegrapho o que tem occorrido no Paraná.

Ao passo que os telegrammas do commercio dizem que era uma grande reunião, a que assistira o ex-deputado geral, o Sr. Sergio de Castro, outr'ora intimo amigo do Sr. Alves de Araujo e hoje seu inimigo, posto que ainda correligionario, se havia assentado, á conselho daquelle Sr., que orou com grande calor e foi muito aplaudido, que o commercio representasse ao governo geral contra a nova lei sobre impostos, e logo que ella entrasse em execução fechasse as portas e não vendesse nem um vintem; um outro telegramma de origem governista e posterior áquelle assim se exprime:

«*Corityba 8 de março* — Installou-se hoje o Thesouro Provincial, comparecendo todos os membros. Vai se manifestando movimento favoravel ao imposto. O presidente da provincia vai nomear brevemente commissões de negociantes de todos os matizes. Não quer regatear garantias ao commercio.»

Hoje publica ainda o *Jornal do Commercio*, este outro terceiro telegramma:

«*Corityba 12 de março.* — Os membros do novo Tribunal do Thesouro, ultimamente creado pelo presidente, tentaram effectuar uma reunião publica que importasse desmoralisar a commissão de commercio, mas foi esforço baldado. Nenhum apoio acharam e o commercio continúa na mesma attitude.—Assigado—*A Commissão.*»

O que este telegramma não diz é se mesma attitude quer dizer—observancia da deliberação de fecharem se as casas de negocio, como essa que o Sr. Martinho Campos não acredita, e compara as greves dos operarios. Quando chegar lhes a fome, voltam ao trabalho.

Mas, em ultima analyse; onde está a verdade: nos telegrammas presidenciaes ou nos da *commissão*, isto é, nos do Sr. Sergio de Castro, que é quem está promovendo e animando uma certa agitação para ver se assim consegue na futura eleição pelo districto da capital melhor resultado do que na passada?

E' o que saberemos talvez brevemente.

—Consignando a lei do orçamento vigente 100:000$ para o melhoramento da região encachoeirada do rio S. Francisco, acaba o Sr. ministro da agricultura de nomear o pessoal da commissão que deve executar as respectivas obras, as quaes, segundo as instrucções expedidas, serão encetadas no alto da cachoeira do Sobradinho, de conformidade com o plano geral proposto pelo engenheiro Roberts. Concluido esse trabalho, se procederá a igual melhoramento na cachoeira seguinte, rio abaixo, e dahi por diante, de cachoeira em cachoeira, até Jatobá, ponto terminal da estrada de Paulo Affonso.

O que parece, porém, é que com aquella quantia pouco se poderá fazer, visto que sómente o pessoal nomeado absorverá 39:600$, afora uma diaria de 1$ á 6$, á cada um dos membros da commissão, quando se acharem em trabalhos de campo. Assim, com menos de 600:000$ no presente e no futuro exercicio, não é de esperar que se concluam os melhoramentos projectados.

—Hoje é anniversario natalicio da imperatriz. Tivemos pela manhã, uma chuva torrencial tão abundante, que se continuasse por mais algumas horas, acho que a cidade ficaria innundada.

Começou a chover pouco desde hontem á noite, e o dia amanheceu chuvoso; mas das 9 ás 11 horas foi tão copiosa a chuva, acompanhada de trovões, que causou verdadeiro susto, alagando repentinamente as ruas e praças e invadindo as casas.

Felizmente, de meio dia por diante, diminuio a chuva, e chegou mesmo a cessar em pouco, por volta de 1 hora, de modo que os que foram ao cortejo no paço da cidade não tiveram muito que lamentar-se. Neste momento, 6 da tarde, ainda continúa a chover, mas não abundantemente.

15 de março.—A' hora em que se fecha hoje a mala do *Congo*, permitte-me acrescentar alguma cousa ao que hontem escrevi.

No *Jornal do Commercio* de hoje começa o Sr. conselheiro José Liberato a desempenhar-se do compromisso que tomára, em um artigo que enviou para aqui quando estava no Ceará, de justificar, logo que chegasse á côrte, a sua administração nessa provincia, das accusações que lhe foram feitas quer na imprensa, quer na tribuna da Camara dos deputados. Na 1ª parte do seu artigo, refere S. Exc. como foi nomeado presidente de Pernambuco e porque continuou a servir com o gabinete Paranaguá. Na 2ª, entra no historico da sua administração, manifestando as intenções de que deu provas, á ponto que, durante a eleição senatorial e a de juizes de paz e vereadores, nenhuma reclamação ou censura se levantou quer na imprensa, quer na tribuna.

«Quando tomei conta da administração, observa o Sr. José Liberato, era desagradavel o estado da segurança individual e principalmente da segurança de propriedade: melhorar esse triste estado de cousas foi a minha preoccupação de todos os dias, e diz minha consciencia que fiz o possivel com os fracos meios de que dispunha. A maioria conservadora da Assembléa Provincial deu testemunho de minhas intenções, concedendo me augmento de força policial, depois de informada da minha continuação na presidencia, por declaração que fiz ao honrado Sr. Barão de Tabatinga, que a solicitou á pedido dos membros da respectiva commissão.

«Nenhum presidente pode obter de uma maioria de adversarios politicos concessão de tal ordem, se ella não está convencida das suas puras intenções. E semelhante concessão fôra feita depois da grande gritaria, adrede levantada nesta cidade e na provincia, na Camara dos Deputados e na Assembléa Provincial, por causa de um contracto do qual me occuparei adiante.»

Promette continuar a tractar dos actos de sua administração, e então fallará desse contracto.

—Os jornaes de hoje dão noticia de diversos accidentes causados pela chuva de hontem. Felizmente são todos materiaes, e não consta que tenha havido perdas de vidas.

—Segundo se depreende de uma resposta dada pelo Sr. Avila á Associação Commercial do Rio Grande do Sul, esta corporação não está satisfeita com a decretação da estrada de ferro de Santa Catharina á Porto Alegre, e nutre apprehensões, que S. Exc. diz que «não são fundadas, tanto por que essa estrada será mais uma communicação que terá a provincia para o occeano, como porque é da intenção do governo ligal-a ás de Santa Catharina e S. Paulo, d'onde evidentemente muitas vantagens hão de surtir para as provincias supramencionadas.»

O *Jornal do Commercio*, transcrevendo essa resposta, diz que tambem nutre apprehensões não da mesma natureza das daquella associação, mas quanto aos meios para realisação de tão vasto plano, quando os ultimos exercicios financeiros se tem liquidado com *deficits*, e o actual e os futuros promettem igual resultado.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 21 DE MARÇO

Noticias da Europa

Posto que anteriores ás trazidas pelo paquete *Magellan*, as seguintes noticias da Europa, trazidas ante-hontem pelo inglez *Esk*, completam as da serie ultima, tendo por tanto um certo interesse para os nossos leitores.

Portugal

A carta do nosso correspondente de Lisboa, que publicaremos depois, dá as noticias d'este paiz.

Hespanha

—A camara dos deputados regeitou no 1º do corrente, por 126 votos contra 45, a proposta apresentada pelos deputados republicanos pedindo um inquerito parlamentar a respeito dos suppostos anarchistas da Andaluzia.

O Sr. Caudau, ex ministro, havia, no dia 28 de fevereiro, interpellado o governo acerca do movimento socialista da Andaluzia.

O ministro do reino respondera que serão reprimidos energicamente todos os crimes agrarios praticados n'aquella provincia.

—Foram postos á disposição do juiz de Alcaçar de S. João os autores do plano para matar e roubar D. João Francisco Andujar, mordomo do marquez de Perales. Tambem na Mancha, pois se manifestam symptomas de que a conjuração descoberta em Xeres tem por lá importantes ramificações.

Attribue-se em Xeres, ao capitão general da Andaluzia, o Sr. Polavieja, que está actualmente n'aquella cidade, a intenção de pedir ao governo faculdades extraordinarias para debellar os manejos occultos dos anarchistas.

—O ministro de Portugal mandou ao ministro dos negocios estrangeiros de Hespanha uma nota do seu governo aceitando as observações feitas ao projecto do tractado postal, que, em substituição do de *1873*, apresentou o gabinete de Lisboa, e contidas no decreto de 16 de dezembro ultimo. Julga-se que brevemente será autorisado o ministro de Hespanha em Lisboa a assignar aquelle projecto.

—E' esperado em Madrid o cardeal arcebispo de Santiago, Sr. Paya, para resolver o conflicto da igreja da Encarnação, de que tomou posse o patriarcha das Indias, não obstante pertencer ao arcebispado de Santiago.

—A *Correspondencia* diz que é provavel que o general Serrano vá passar algum tempo a Bruxellas.

Corre como certo nos circulos politicos que o governo, receiando da indisciplinada maioria, e com o fim de evitar a sua queda, está resolvido a não por em discussão, na actual legislatura, nem o projecto do jury, nem o do codigo civil, onde promette resolver a questão do casamento civil. D'esta forma com a discussão logo depois dos orçamentos, fechar-se-hão as cortes e o governo assegurará d'este modo a sua existencia por mais um anno.

—A *Esquerda Dymnastica* publicou um artigo, segundo dizem, inspirado pelo general Serrano, protestando contra os senadores da esquerda que votaram nos candidatos do governo para a commissão do jury, em vez de o fazerem nos conservadores.

Diz se que o general conferenciou com o Sr. Morcot e tenciona reunir a junta do partido, afim de protestar contra os senadores e exonerar-se de presidente da esquerda.

—Causou certa sensação em Madrid a noticia publicada pelo *Gaulois* e extrahida do *Courrier d'Outre-mer* de terem cessado as relações entre o ministro dos negocios estrangeiros, marquez de Vega Armijo e o embaixador francez, barão des Michels, noticia que os periodicos ministeriaes disseram logo ser falsa.

A sessão de 22 de fevereiro ultimo, no congresso foi muito importante.

O deputado Allende Salazar denunciou o facto da municipalidade de Abonsostogui (Bilbao) parecer reconhecido a divida carlista e de ter sido approvado pela maioria da deputação, que é carlista, dando isto causa a uma grande manifestação em Bilbáo, de todos os elementos liberaes, afim de protestarem contra aquella deliberação.

O ministro do reino prometteu estudar este assumpto e resolvel-o como for de justiça. A attitude de todos os deputados manifestou-se a favor dos liberaes de Bilbáo e contra a vereação carlista.

—O deputado cubano Portuondo fez a sua interpellação examinando e atacando com energia todos os ramos da administração de Cuba, que estão pedindo um prompto remedio.

O ministro do ultramar, Sr. Nunez de Arce tão bom poeta, como pessimo ministro (diz um correspondente) não teve cousa alguma que responder ao deputado liberal.

—Realisou se ha dias na Academia Hespanhola a admissão de Balaguer; o seu discurso que foi notavel, tractava das litteraturas regionaes. Na sua opinião, os tres dialectos catalão, gallego e biscainho virão a converter-se em um só idioma pela communicação dos sentimentos.

O Sr. Castellar, encarregado de responder ao novo academico, fez um explendido discurso.

—O *Liberal*, fallando da prorogação dos tractados de commercio, diz que visto não se ter ella concedido a Portugal, tambem se não deve conceder a Allemanha.

—Foram assignadas as escripturas nupciaes entre a infanta D. Paz, irmã do rei e o principe Luiz de Baviera.

—A academia das Bellas Artes mandou fazer uma preciosa corôa para o centenario do grande pintor Salzillo, que brevemente se deve celebrar em Murcia.

França

No dia 24 de fevereiro ultimo realisaram-se na camara dos deputados francezes as interpellações, que haviam sido annunciadas, ao governo, a proposito dos seus programmas.

Foi a primeira a do Sr. Jolibois, bonapartista, que interrogou o governo sobre os termos em que na sua declaração se refere ao direito superior de defesa, que reivindica em nome da republica.

Respondeu-lhe o Sr. Julio Ferry, presidente do conselho, dizendo que se a republica viesse a estar em perigo, usaria dos direitos supremos que lhe pertencem e que um d'esses direitos é o da legitima defesa; e acrescentando que a republica, por isso mesmo, que é a soberania nacional viva e em acção, possue em mais elevado gráo, do que nenhuma outra forma de governo, o direito de legitima defesa.

Concluio dizendo que, sendo o Sr. Jolibois um distincto jurisconsulto, sabe de que modo os governos podem defender se contra os conspiradores e ninguem melhor do que elle sabe o limite de separação entre o que é permittido e o que é vedado.

Poderá, pois, a este respeito uteis conselhos aos seus augustos clientes, induzindo-os a serem modestos e a não porem á prova a longanimidade republicana.

O ministro fez um discurso cheio de boa logica, e ao mesmo tempo de bom humor, o que produzio o melhor effeito na camara. Ainda houve uma replica do deputado interpellante fazendo a apologia do plebiscito, cuja sancção disse faltar á republica e, em seguida a camara resolveu o encerramento dos debates. Votou se depois por 368 votos contra 93 a seguinte moção:

«A camara approvando as declarações do governo, e confiando na sua firmeza em fazer respeitar as instituições republicanas, passa á ordem do dia.»

Passou-se depois á interpellação do principe de Leon, legitimista. Versava sobre a applicação da lei de 1834 aos principes que exerciam commissões no exercito. Negou o interpellante ao governo o direito de applicar aquella lei aos principes de Orleans; mas foi pouco feliz na sua argumentação e não obteve exito algum porque é um orador abaixo de mediocre.

Vem, porem, em reforço ao principe de Leon, uma das mais altas capacidades das direitas da camara, o Sr. Paulo de Cassaignac. Este usou de todos os artificios possiveis para desfigurar a questão, pretendendo que as providencias adoptadas pelo governo eram attentatorias dos direitos de todos os officiaes militares e tendia a introduzir a politica no exercito, o qual em breve se voltaria contra a republica.

Mas defendia uma causa fraca e tambem não estava em maré de felicidade. Entre outras cousas, disse o seguinte, de que não deixaram de tirar partido os seus adversarios: «E' incontestavel que a situação dos principes é uma situação excepcional. Fazem bem em se desembaraçar d'elles, se poderem, mas devem esperar que elles tirem a sua desforra. E' claro que a possibilidade da tentativa d'essa desforra justifica o acto do Governo.

Respondeu lhe o general Thibaudin, ministro da guerra, mostrando que se ia exonerar os principes das commissões que estavam exercendo, mas que se não tocava nos seus postos, nem se attentava de modo algum contra os direitos a estes inherentes, que seriam respeitados, tanto nos principes, como em todos os officiaes do exercito. Sustentou que o Governo usava dos legitimos direitos que a lei lhe conferia, porque não podia ser privado da faculdade de empregar os officiaes do exercito como mais conveniente entendesse, confiando as commissões áquelles que para ellas lhe merecessem.

O discurso do ministro da guerra destruio a argumentação do Sr de Cassaignac; mas com que este ficou principalmente desconceituado, foi com um discurso do Sr. Laisant. Este deputado usou, entre outros, de um argumento, *ad hominem*, que foi de um maravilhoso effeito contra o orador bonapartista. Foi o que este escrevera no tempo do segundo imperio para justificar o exilio da familia Orleans. N'aquella época o Sr. de Cassaignac apontava o perigo que havia em deixar que os principes fossem fazer proselytismo no exercito, na magistratura e no clero; estabelecer-se em Paris com o seu luxo e crear uma pequena côrte em Chantilly. «Tolerar semelhante cousa, escrevia elle, seria rematada loucura.»

N'outro periodo do mesmo artigo dizia o seguinte:—«Poder-se lhes hia abrir as portas da França, se houvesse a certeza de que, á primeira tentativa de conspiração, seriam julgados e fuzilados.»

O Sr. de Cassaignac tentou responder ao Sr Laisant, mas não conseguio destruir o effeito produzido por aquellas citações.

Fallaram ainda outros oradores de menor importancia, e por fim foi approvada a seguinte moção de ordem, por 395 votos contra 103.

«A Camara, approvando o uso que, segundo as suas declarações, o Governo projecta fazer dos poderes que lhe conferem as leis organicas do exercito, passa á ordem do dia.»

—Tem estado em discussão no Senado francez o projecto de lei que modifica a formula do juramento prestado perante os tribunaes judiciaes. A formula approvada pela Camara dos Deputados, e que consistia n'uma affirmação pela honra e pela patria, fôra rejeitada pelo Senado. Agora tracta se de um novo projecto apresentado em substituição pelo Sr. Cumbart, antigo ministro da justiça.

Este projecto permitte ao jurado, que para esse effeito haja formulado o pedido antes da audiencia, o substituir o juramento ordinario por uma simples affirmação de dizer a verdade, e autorisa, mediante pedido analogo, o presidente do Jury a supprimir a menção do nome de Deus na declaração que faz, no fim do julgamento, do veredictum dos jurados.

O projecto do Sr. Humbert foi violentamente combatido pelo Sr. Oscar de Vallée, que o accusou de conduzir ao materialismo legal; e foi vigorosamente defendido pelo seu autor. Por fim, o Senado deu razão a este, approvando o projecto por 153 votos contra 113.

—A questão dos direitos do Governo em materia de demissão dos postos militares ainda não está esgotada. O Sr. Ribot e muitos dos seus collegas annunciaram que apresentarão uma proposta, segundo a qual a demissão só poderá ser applicada por decreto do presidente da republica, e baseada na opinião motivada de um conselho de investigação. Estes deputados, porém, querendo tornar bem patente que não os move o procedimento havido para com os principes, teem demorado a apresentação da sua proposta. O seu fim é impedir, no futuro, que a politica se introduza no exercito, dando aos officiaes em geral, uma garantia contra as demissões que poderiam ser determinadas por motivos politicos.

Não podem, comtudo, negar que foi a questão dos principes que suscitou a sua proposta, e custar lhes-ha a occultar que esta proposta tem por fim reagir moralmente e n'uma certa medida, contra o decreto que a folha official da republica publicou, demittindo os principes, caprichosamente considerados perigosos para a republica, não obstante as suas poucas sympathias e a sua nenhuma influencia.

Entre os boatos espalhados acerca da situação difficil que a questão dos principes se diz haver creado a certos diplomatas francezes, acreditados junto das côrtes estrangeiras, ha um que diversos jornaes teem reproduzido com especial insistencia. E' o que declara excessivamente contrafeitas e quasi impossiveis de futuro, as relações do embaixador da França em Madrid com o rei Affonso XII. Um despacho dirigido ao *Temps* desmente,—dizendo-se autorisado a fazel o categoricamente, o proposito attribuido ao monarcha hespanhol, e acrescenta que as relações do embaixador da republica franceza com todos os ministros hespanhoes, e especialmente com o conde de Vega Armijo, ministro dos negocios estrangeiros, nunca deixaram de ser cortezes e cordiaes.

—O general Robert interpellou no Senado, no dia … de março, o Governo acerca da applicação da lei de 1834, a qual disse ter sido mal interpretada.

O ministro da guerra, general Thibaudin, respondeu que o Governo não tocou de modo algum na propriedade das patentes, mas que tem o direito de dispor dos empregos militares.

O duque d'Audiffret-Pasquier disse que achava insufficiente a explicação do general Thibaudin, pois não comprehende a differença que existe entre as patentes e os empregos militares.

O Senado approvou por 154 votos contra 110, uma moção de ordem, pura e simples, pedida pelo Sr. Julio Ferry.

—Em resultado da entrevista do Sr. Gladstone com os Srs. Grevy e Challemel Lacour, realisada a 27 de fevereiro ultimo, crê se como certo que as relações da Inglaterra e da França voltarão a ser da mesma fórma cordiaes.

—Os principes, ao receberem a participação de que estavam demittidos, procederam com muita nobreza, obedecendo immediatamente ao Governo da republica. O duque de Chartres, que commandava um regimento de cavallaria, pedio até aos seus soldados que obedecessem cegamente ao seu successor e que pozessem sempre a patria acima de tudo.

O duque de Aumale, que fez a sua gloriosa carreira militar na Argelia, que venceu o indomavel Abd el-Kader, tambem se submetteu, sem resistencia, á vontade da maioria da Camara.

—E' o general Février quem vai succeder ao general Chanzy no commando do sexto corpo do exercito.

—Fernando de Lesseps está actualmente estudando a abertura de um canal através do isthmo de Malaca, obra que abreviará quatro dias a viagem entre o Oriente e o Occidente por via de Suez.

—O protocollo da conferencia do Danubio foi approvado pelos delegados das potencias, com excepção do delegado da republica franceza.

Belgica

No dia 25 de fevereiro, em consequencia de uma explosão accidental de dynamite, n'uma aldeia proxima de Bruxellas, foram presos dous individuos, que se reconheceu serem Buvet e Melanget, condemnados á revelia no processo de Montceau—les—Mines.

Foram apprehendidos aos presos alguns papeis de importancia.

Os documentos apprehendidos aos dous socialistas francezes indicam a existencia de um vasta conspiração anarchista internacional.

—A 28 era esperado em Bruxellas o principe Napoleão.

Italia

O papa, respondendo ás felicitações dos cardeaes pelo anniversario da sua eleição para o pontificado, disse que os cinco annos decorridos não foram isentos de difficuldades; que os inimigos implacaveis da igreja catholica adulteram as suas palavras; mas a igreja ainda assim continuará na Italia e na Europa a sua missão conciliadora.

—Falleceu em Roma o ministro de S. M. o Imperador do Brasil junto á côrte do rei de Italia, o Sr. Barão de Javary.

N'outro lugar desta folha inserimos o excellente artigo necrologico publicado pelo *Commercio de Portugal*, de Lisboa, á memoria do illustre diplomata brasileiro, bem como uma carta de monsenhor Pinto de Campos.

—No dia *28* de fevereiro foram atiradas, de noite, em Roma, tres bombas, que rebentaram com grande estampido, uma na praça do Quirinal, outra no vestibulo do palacio Arigi, e a terceira na praça de Veneza. Felizmente não fizeram victimas.

Não foi ainda ninguem preso por aquelle facto.

Inglaterra

Tem sido demorada a discussão da resposta ao discurso da corôa na camara dos communs. A situação da Irlanda e a politica do governo n'aquelle paiz têm fornecido principalmente o assumpto do debate.

O partido conservador censura asperamente o governo por ter abandonado os processos usados pelo Sr. Forster, quando governador da Irlanda, os quaes consistiam na applicação da lei dos suspeitos e no encarceramento dos chefes da liga agraria, por se não poder chegar aos verdadeiros autores dos crimes que eram perpetrados naquelle paiz.

O governo defendeu se bem, dizendo que depois que se deixou de usar da lei dos suspeitos e da acção preventiva, desde que foram postos em liberdade os chefes da agitação agraria e que se poz em vigor a lei de energica repressão, castigando severamente os verdadeiros criminosos, o numero dos crimes agrarios tem diminuido de um modo muito notavel.

Tambem milita em favor do governo o terse agora descoberto a associação dos assassinos, cujo processo corre em Dublin, associação a que são devidos os assassinatos commettidos de ha muito na Irlanda, e a que eram completamente estranhos os membros da liga agraria.

Tambem não foi feliz o Sr. Parnell, o notavel deputado irlandez e um dos chefes da liga agraria, criticando a politica do governo na Irlanda.

Propoz elle um aditamento á resposta do discurso da corôa, em que era declarado tyrannico e injusto o modo pelo qual estava sendo applicada pelos officiaes da corôa, na Irlanda, a legislação conhecida pela denominação de *crimes acts*. Não podia ser menos bem escolhido o ensejo para se condemnar a energica acção repressiva do governo, quando está pendente o processo da associação dos assassinos, cujos membros não cahiram todos em poder da justiça. Por isso o aditamento do Sr. Parnell foi quasi unanimemente rejeitado, votando apenas por elle o pequeno grupo dos deputados irlandezes.

—O jornal americano *Trish World*, orgão do partido revolucionario irlandez em Nova-York, propõe a organisação de uma sociedade que tenha por fim combater o governo inglez pelo processo seguinte:

«Devemos fazer crua guerra, não ao governo inglez, mas sim ao capital inglez, aos palacios de Inglaterra, aos seus armazens e fabricas, aos seus portos e aos seus navios. A arma de que devemos servir-nos, é o petroleo. Basta-nos 500 homens corajosos e resolutos e 500,000 dollars para uma campanha de um anno. Dirigir-se hão a Londres 300 individuos e 200 a Manchester, Liverpool, Bristol e Glasgow. Cada um delles deverá ir habitar isoladamente um quarto alugado e munir-se de cinco galões de petroleo e de uma caixa de phosphoros. Depois, n'uma noite de ventania, a um signal dado pelo chefe de expedição, trezentos incendios irromperão ao mesmo tempo nos diversos bairros de Londres e formarão uma enorme fogueira a luz da qual conquistaremos a nossa independencia.»

—O programma é espectaculoso e deslumbrante!

—Continuam as diligencias da policia, porém o *numero 1*, isto é, o chefe supremo dos assassinos ainda não foi preso. O silencio que se guarda acerca do nome do famoso rebelde, faz suspeitar que se não tracta de um homem qualquer do povo, mas sim de algum personagem importante que, pelo fanatismo, ou crueldade, se poz á frente do horroroso movimento que tantas victimas tem já feito.

Foi preso um irlandez chamado Walsh, suspeito de ser o organisador da sociedade secreta da Irlanda e da do norte da Inglaterra. Foi-lhe apprehendida a correspondencia com Byrne e a photographia do n. 1 (o individuo assassino de lord Cavendish e do Sr. Burk).

A 27 de fevereiro foi preso de manhã, em Paris, um individuo chamado Frank Byrn, que se suppõe ser o secretario da *Land league* da Inglaterra.

—Na sessão nocturna de 28 na camara dos communs o Sr. O'Connor disse que se o governo não melhorar o estado de cousas na Irlanda, augmentará alli o descontentamento.

Na sessão de 3 de março a mesma camara regeitou a moção que lamentava as despezas feitas pela Inglaterra com a expedição do Egypto.

—Não tendo o delegado da republica franceza assignado o protocollo da conferencia do Danubio, esta continúa os seus trabalhos.

Diz-se que o projecto do Sr. Barrère, delegado francez, será approvado depois de algumas modificações. A commissão européa tem os seus poderes prorogados por 21 annos com a clausula de se prorogar de 3 em 3 annos, sem nenhuma potencia denunciar o tractado.

Allemanha

A discussão do orçamento da instrucção publica na camara dos deputados da Prussia, ia quasi degenerando n'um debate theologico sobre a creação do mundo, sobre a revelação, sciencia, materialismo e transformismo. O

ILEGÍVEL

abbade Majunk e o Sr. Windthorst, do centro ultramontano, os pastores Hkoecke e Stoecker, da direita protestante e o professor Virchow, da esquerda progressista, foram os principaes campeões do debate.

O deputado Windthorst sustentou que o ensino das theorias darwinianas era inconstitucional, visto as instituições prussianas se basearem no christianismo.

Um deputado liberal, o Sr. Loowe-Bochum, pedio ao presidente que usasse dos meios convenientes para evitar que a camara se convertesse em theatro de semelhantes controversias, que só a podiam comprometter perante a opinião publica. A direita protestou por meio de exclamação.

Vê se, portanto, que não é só nos parlamentos dos paizes meridionaes da Europa, que se perde o tempo em discussões banaes.

— Os 63 milhões destinados á reconstrucção das antigas fortalezas de Strasburgo e de Metz e edificação de novos fortes, já foram gastos e torna-se necessario mais meio milhão para se terminarem os trabalhos.

Strasburgo até 1870, só possuia uma muralha. Presentemente acha se rodeada de doze fortalezas, nove das quaes sobre o Rheno. São os fortes Fransecky, Moltke, Roon, Principe de Saxe, Granduque de Badon, Bismark, Kronpins, Vondor-Thann, Werder, Kirchbach, Bosé e Blumental. Todas estas obras estão acabadas, exceptuando os trabalhos exteriores de Mundelshein e Altheimer Hof.

A muralha de Metz conta actualmente 19 bastiões cercados de fossos e, além desta obra formidavel, está cercada por oito fortes destacados e independentes, distantes de 3.000 a 4,000 metros, termo médio, da posição central e formando um circulo de 22 kilometros.

Estes oito fortes teem os nomes de Manteuffel, Lastow, Goben, Principe Augusto de Wurtemberg, Frederico Carlos, Manstein, Alveustebeu e Kameke.

Os dous ultimos possuem torres couraçadas e tracta-se de construir uma nova fortaleza perto de Etog, por se considerar grande a distancia que separa os fortes de Manteuffel e Kameke.

— A Prussia offereceu 25 milhões ao duque de Cumberland, com successão no ducado de Brunswick, se renunciar aos seus direitos sobre o Hannover. O duque não respondeu.

— A publicação da nota do cardeal secretario de Estado, o Sr. Jacobini na *Gazeta da Allemanha do Norte* surprehendeu muito desagradavelmente o Vaticano diz a *Germania*, porque a curia havia manifestado ao governo prussiano a sua intenção de não dar, por ora, esse documento á publicidade.

A *Gazeta Nacional* diz saber que a resposta do rei ao papa é concebida em termos muito cathegoricos.

Outra folha importante, a *Deutsche Montags blatt*, põe em duvida a possibilidade de uma combinação amigavel entre a Prussia e o Vaticano e recapitula assim a historia do Kulturkampf:

« O nosso grande estadista esgota o seu arsenal contra o papa: primeiramente leis repressivas e medidas de policia; depois poderes descricionarios e offertas de compromissos; por ultimo, concessões positivas, nomeação de um embaixador, dispensado juramento obrigatorio para os novos bispos nomeados para as sés vagas, modificação das leis escolares, etc., isso inutilmente.

« A diplomacia, tantas vezes victoriosa do chanceller de ferro, naufragou contra o rochedo de S. Pedro. »

Paizes Baixos

O gabinete presidido pelo Sr. Van Lynden acaba de soffrer um novo choque na segunda camara dos estados geraes dos Paizes-Baixos, choque muito mais decisivo do que o que lhe infligiram na questão das minas de Billiton. Foi batido n'uma questão a que ligava summa importancia:—a reforma eleitoral.

Resolvido a applicar a nova lei nas eleições do mez de junho proximo, o governo hollandez havia pedido á assembléa que examinasse essa reforma relativa ao censo eleitoral, antes de todos os projectos que estavam na mesa.

Por uma enorme maioria de 66 votos contra 12, a camara recusou passar á discussão do projecto ministerial, cuja adopção determinaria fatalmente uma dissolução e eleições geraes dentro em pouco tempo. Dado este facto, parece que o mais provavel é que a camara subsista e o governo caia.

Austria-Hungria

O parlamento austriaco principiou a discussão do orçamento. A opposição annuncia pelos seus orgãos que respeitaria o orçamento. A direita conhece o perigo e todas as suas fracções estão dispostas a apoiar o governo. Esta attitude exclue a possibilidade de uma crise ministerial, prevista pelas folhas opposicionistas.

— O principe herdeiro foi a Berlin para assistir ás festas realisadas pela boda de prata do principe imperial da Allemanha, festas que haviam sido adiadas em consequencia da morte do principe Frederico Carlos, irmão do imperador Guilherme.

Russia

N'aquelle imperio ha agora mais tranquillidade, mas ainda assim não cessam as precauções.

Os trabalhos para a coroação do czar continuam, mas é ainda duvidoso se a ceremonia poderá effectuar-se em maio, como alguns correspondentes asseveram.

O conselho municipal de Moscow votou um credito de 500,000 francos para illuminações e festas publicas que hão de realisar se n'aquella cidade durante a solemnidade da coroação do imperador.

O grande chanceller da Russia communicou officialmente a todos os governos o dia aprazado para a ceremonia da coroação do czar. Todos os estados da Europa se farão alli representar.

O rei da Grecia vai assistir pessoalmente, bem como o principe Alexandre da Bulgaria e o principe do Montenegro.

O general Pitié será encarregado de representar a França na ceremonia.

O infante D. Augusto, irmão do rei de Portugal irá representar S. M. F. no acto da coroação.

Turquia

A conferencia de embaixadores que devia occupar-se em Constantinopla da substituição de Rustem-pachá, governador do Libano, foi mais uma vez adiada.

Um despacho dirigido á *Gazeta de Francfort* diz a este respeito que foi a Porta ottomana que desejou um adiamento, afim de poder estabelecer uma intelligencia previa relativamente á escolha de novo governador.

Egypto

O *Times* publica uma correspondencia do Cairo, a qual diz que no banquete dado pelo prefeito da policia ás autoridades inglezas, e depois dos brindes usuaes, levantou-se o coronel egypcio Pakzy, e disse com voz firme: « Bebo á libertação do paiz no dia em que os estrangeiros tenham desapparecido do nosso territorio. »

Estas palavras causaram profunda perturbação no auditorio. O prefeito da policia ordenou ao coronel Pakzy que sahisse immediatamente.

Pakzy foi acclamado nas ruas por enorme multidão.

— Está sendo assignada por muitos europeus, diz um despacho de Alexandria, uma manifestação, pedindo a occupação permanente do Egypto pelos inglezes para proteger os europeus.

— O primeiro ponto do programma que o governo inglez diz quer executar no Egypto, isto é, o restabelecimento absoluto da ordem, não parece ainda estar assentado. Os despachos que os periodicos inglezes recebem dos seus correspondentes no Egypto, apontam, pelo contrario, symptomas de desordem, ou, pelo menos, de mal estar, nas provincias, ou para melhor dizer, em Alexandria e até no proprio Cairo.

Os indigenas readquirem uma attitude aggressiva para com os europeus e os partidarios do proscripto Arabi pachá começam a levantar a cabeça, não obstante a presença das tropas britannicas. São dignas de attenção estas manifestações! Se ellas têm o alcance que lhes attribuem certos jornaes, são de natureza a complicar seriamente a tarefa que se impoz o governo da rainha Victoria; mas, se, pelo contrario, se exaggera a sua gravidade, é porque se procura um pretexto para justificar uma occupação prolongada no Egypto por tropas inglezas.

——

Noticias do Pacifico, Rio da Prata e sul do Imperio

O paquete francez *Congo*, que passou hontem para a Europa, trouxe do sul as seguintes noticias, além das que vão inseridas sob as rubricas *Parte Official* e *Interior*:

Pacifico

Datas até 20 de fevereiro, e telegraphicas para Buenos Ayres até 6 e para a côrte até 13 de março:

La Prensa, folha portenha, que publicára o telegramma de Valparaizo annunciando o assalto de que foi victima o ministro da guerra do Chile, Castellon, publicou outro despacho desautorisando o primeiro.

Noticia um telegramma de Valparaizo, expedido á 6, que o general Cáceres mandára espingardear no interior do Perú ao coronel Jura, accusado de conspirar a favor de Iglesias.

— A *Gazeta de Noticias* da côrte publicou este telegramma:

« Santiago, 13 de março.—Consta aqui, por telegramma recebido, que manifestou se um incendio consideravel em Iquique, no Perú, reduzindo a cinzas quinze quadras da cidade.

« Avaliam-se em dez mil contos de réis os prejuizos causados pelo incendio, o qual foi devido á um acaso. »

Rio da Prata

Datas de Buenos-Ayres até 8 e de Montevidéo até 9, e telegraphicas para a côrte até 11 de março:

La Tribuna Nacional, diario portenho, publicou numerosas e extensas communicações trocadas entre os chefes argentinos e chilenos que operam de ambos os lados da Cordilheira, mas nenhum de taes documentos allude ao combate de Louquimay, por serem de datas anteriores, podendo apenas servir como antecedentes de algum interesse, visto tractar-se nelles de violações reciprocas de territorio e actos por estes originados.

De Lymay telegraphou o general Villegas para o commandante geral das armas em Buenos Ayres, declarando que mandára syndicar do facto occorrido á 17 de fevereiro entre forças da segunda brigada daquella divisão e outras da republica do Chile.

— Nada de importancia da Republica Oriental noticiam as folhas recebidas.

— A *Gazeta de Noticias* da côrte publicou os seguintes telegrammas:

« Buenos-Ayres, 11 de março.—Cessou felizmente a secca que reinava em toda a provincia de Buenos-Ayres e parte do Uruguay e que tantos prejuizos causou á agricultura. Começaram a cahir copiosas chuvas, de ha muito ardentemente desejadas.

« Diz a *Nacion*, desta capital, que o general Mitre sahio do Chile pela Cordilheira, continuando a viagem que emprehendeu em caracter de simples touriste. »

« Montevidéo, 11 de março.—A *Nacion*, orgão official do presidente Santos, affirma que já está reintegrado no commando do 2º batalhão de caçadores o coronel Joaquim dos Santos, em consequencia da absolvição que teve no processo de Passo Hondo, em que foi elle o heróe do massacre dos brasileiros. »

Goyaz

Datas até 14 de fevereiro:

Foi eleito pelos professores publicos representante dos mesmos no congresso pedagogico desta côrte o Dr. Antonio Augusto Rodrigues de Moraes.

Com o titulo monomania religiosa refere o *Bocayuva* de 12 o seguinte:

« Consta que existem algumas senhoras nesta capital, affectadas dessa horrivel molestia, e que graves incommodos estão dando ás suas familias.

« Esses casos de monomania religiosa têm apparecido depois da estada dos missionarios aqui.

« Foi o magnifico resultado de tão decantada missão

« Em outro numero do nosso jornal desenvolveremos melhor esta materia. »

Achava se com exercicio na relação, o Dr. Benedicto Felix de Souza, juiz de direito da comarca do Rio das Almas.

Tinha partido á tomar posse da comarca do Rio das Mortes, para onde foi removido, o Dr Antonio Felix de Bulhões Jardim.

São Paulo

Datas até 14 de março:

Foi nomeado promotor da comarca de Jahú o bacharel Alfredo Lopes Baptista dos Anjos.

Foi nomeado promotor da comarca de Jonnahy o bacharel Ignacio Maranhão da Rocha Vieira.

Pelo Thesouro Provincial foi aberto no dia 10 credito supplementar de 100,000$ para occorrer ao pagamento de diversas despezas referentes á verba—obras publicas.

— A reunião semestral dos accionistas da companhia Mogyana, ennunciada para 11, em Campinas, não pode realisar se visto não ter comparecido numero legal de accionistas.

Nessa reunião, alem da apresentação das contas, devia resolver-se sobre a distribuição do dividendo de cerca de 300:000$000.

— Lê se no *Diario de Sorocaba* de 10 do corrente:

« Mais de uma pessoa, aliás dignas de fé, informaram-nos hontem que achava se nas proximidades do rio Tatuhy uma porcada de mais de 300 cabeças, a qual estava sendo atacada da terrivel molestia conhecida com o nome de carbunculo, tendo morrido cerca de 40 porcos.

O dono da porcada e um seu socio havião succumbido ao mal, achando-se tambem affectado um camarada, que é bem provavel que a esta hora tenha seguido destino igual aos de seus companheiros.

« Affirmam nos mais que estão salgando o toucinho desses porcos para ser enviado para aqui e para a capital.

—Refere o *Tempo*, do Rio Claro:

« No dia 2 do corrente, fazenda do Sr. Baptista de Oliveira neste municipio, o italiano José Vichini, que tratava de arrebentar uma pedra, estando tudo prompto, retirou-se a uma pequena distancia para deitar fogo A explosão foi enorme e um estilhaço alcançando o infeliz bateu-lhe tão fortemente na cabeça que algumas horas depois sobreveio-lhe a morte.

« José Vichini era homem trabalhador e já velho.

— Diz o *Rio Branco* de Pirassinunga:

« O cidadã Luiz Nogueira Ferraz tem plantado no sitio da Cachoeira, deste municipio, quinze qualidades de cannas de assucar, conhecidas pelos nomes seguintes: Canninha Imperial, Crioula Ferrea, Cavana, Ciririca, Amarella, Bourbon, Mestiça, Solangor Roxa. Dr. Caetano, Listada, Enxuta e Julien.

« Isto mostra o capricho do bom lavrador, conta em que é tido esse nosso amigo, que tanto se esforça pelo progresso dessa lavoura, mandando vir de longe qualquer planta de canna de assucar, que ainda não faça parte de sua collecção, afim de fazer experiencias, para ver qual a que mais lucros pode offerecer á industria assucareira. »

— No dia 9 do corrente, no bairro do Jaguary, em S. José dos Campos, tendo ido Pedro A. de Macedo queimar uma roçada, levou em sua companhia uma sua filha menor de 5 annos, e deixando a só, emquanto tractava de communicar o fogo ao redor da roça, ouve ao longe os gritos da criança que ardia em chammas.

« E como a distancia que os separava não lhe permittisse acudir promptamente a sua infeliz filha, corre comtudo, apressadamente, e ao chegar ao lugar do desastre encontrou a morta e horrivelmente queimada. »

Rio de Janeiro

Datas até 15 de março:

A carta do nosso correspondente sob o rubrica *Interior* dá as principaes noticias.

— Segundo o *Jornal do Commercio* de 15 tem crescido de modo extraordinario o numero de notas falsas de 10$, e diariamente tem sido apprehendidas nos bancos ou recusadas muitas notas suspeitas, o que prejudica a regularidade do movimento commercial. Até hoje as notas falsas de 10$ que tem apparecido são da serie 34 A, padrão verde e assignadas por Antonio José de Castro.

— Sob a presidencia de Sua Alteza Real o Sr. Conde d'Eu e achando-se presentes os Srs. 2º vice presidente, 1º e 2º secretarios, faltando com causa participada o Sr. senador Visconde de Bom Retiro, 1º vice presidente, realisou-se no dia 13, á 1 hora da tarde a 9ª sessão do congresso de instrucção.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, o Sr. 1º secretario deu conta do expediente, que constava de avisos do Ministerio do Imperio e de officios da respectiva secretaria.

Teve a mesa conhecimento de que o Sr. Dr. André Pereira Rebouças, nomeado para dar parecer sobre uma das questões do programma do congresso de instrucção, acceitava o encargo.

Os Srs. Drs. Manoel Ernesto de Almeida e Tobias Rabello Leite apresentaram pareceres sobre as questões de programma que lhe foram affectas, os quaes foram mandados imprimir.

Discutiram-se varios assumptos relativos aos trabalhos do congresso e levantou-se a sessão ás 3 horas da tarde, declarando o Sr. presidente que a proxima reunião realisar-se-ha no dia 31 do corrente, em que finda o prazo marcado para a apresentação dos pareceres.

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

Rio, 14 de março de 1883.—O mercado de cambio não teve alteração: os bancos continuam a sacar a 21 1/2 d. sobre Londres, com poucos tomadores.

Em papel particular sobre aquella praça, que é escasso, realisaram se pequenas transacções a 21 5/8 d.

Sobre França sacou-se a 400 rs. por franco particular e a 443 rs., bancario, e sobre Hamburgo a 547 rs. por marco, dito.

Na Bolsa o movimento foi pequeno.

As vendas de café conhecidas até ás 5 horas da tarde eram de 4,900 saccos.

Espirito Santo

Datas até 11 de março:

Nada occorreu alli que possa interessar aos nossos leitores.

No municipio e villa de Vianna cahio, na tarde do dia 2 do corrente, um forte temporal de vento sul, acompanhado de chuva de pedra.

O vento, verdadeiro tufão, que, felizmente, apenas durou dous minutos, causou muitos estragos, destelhando casas e derribando arvores.

Bahia

Datas até 18 de março:

A lista triplice, resultado do concurso á cadeira de clinica obstetrica e gynecologica, ficou assim composta: 1º Dr. Erico Marinho da Gama Coelho, 2º Dr. Pedro Paulo de Carvalho, 3º Dr. Ernesto de Freitas Crissiuma, por 15 votos cada um.

— No dia 15 do corrente entrara no 9º anno de sua existencia o *Diario de Noticias*, ao qual comprimentamos.

— Lê se nessa folha de 17:

« Hontem, por volta de uma hora da tarde, cahio ao mar de uma prancha onde estava trabalhando, um tripolante da barca ingleza *Zinie*.

« Um trabalhador, que alli se achava, atirou-se acto continuo ao mar, no intuito de salva-o.

« Ambos foram arrebatados pelas ondas e desappareceram, não tendo sido até agora encontrados.

« O facto deu-se a bordo da referida barca. »

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL

Sessão de 1883

8.ª SESSÃO ORDINARIA EM 10 DE MARÇO

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. JOSÉ NICOLÁO TOLENTINO DE CARVALHO

(Conclusão)

O Sr. Meira de Vasconcellos—Sr. presidente, sinto extraordinariamente que me tenha cabido a palavra na presente discussão em hora tão adiantada e quando todos se acham fatigados, o que bem denota a quasi completa ausencia dos collegas nestas bancadas: entretanto, desde que é forçoso dizer alguma cousa, embora em hora tão adiantada, eu o farei, procurando limitar me áquillo que for strictamente necessario para sustentar algumas emendas, que tem a minha assignatura assim como aquellas que, com quanto não assignadas por mim, contem ideas que me merecem toda a approvação.

Eu, Sr. presidente, sou d'aquelles que sempre entenderam que o ramal, que se projecta, da estrada de Caxangá para a Varzea, trazia e traz effectivamente grande utilidade; e n'este ponto folgo de estar de accordo com o meu nobre collega e companheiro de districto, o Sr. Dr. Paulo de Oliveira....

O Sr. Paulo de Oliveira — Eu sou que folgo de achar-me de accordo com o nobre deputado.

O Sr. Meira de Vasconcellos—... quando disse que effectivamente não se pode admittir que haja quem queira demonstrar ao publico d'esta cidade que com um meio de conducção que se dirija áquelle ponto, á Varzea, não se tem um melhoramento importante, um melhoramento de incontestavel utilidade, não só attendendo ao presente, como ainda principalmente attendendo ao futuro, que é aquillo que sobretudo nós devemos ter em attenção.

O Sr. Jacobina—E é do que se tracta.

O Sr. Meira de Vasconcellos— Mas, Sr. presidente, assim entendendo, eu quero que este ramal que resulta da innovação contida no projecto em discussão, se faça tendo-se em vista todas as garantias, a que tem direito o publico desta capital, tanto mais quanto, Sr. presidente, estou sempre de sobreaviso e alerta contra as companhias da minha terra, contra todas ellas, porque o que a experiencia de cada momento nos demonstra é que não ha clausulas possiveis, não ha meio de obviar a infracção dos contractos feitos com essas companhias, que teem, por assim dizer, zombado até hoje do publico, não dando lhe a menor importancia, nem o levando absolutamente em conta.

O Sr. Goes Cavalcante — Isto é verdade.

O Sr. Meira de Vasconcellos— Eu, pois, Sr. presidente, quero a innovação do contracto, quero com esta innovação o ramal de que se cogita, mas tenho o direito de querer tambem que esse ramal se faça de modo que o interesse publico seja de preferencia consultado, e não o interesse só da companhia, porque não devemos ser aqui um poste, do que se apoderem essas empresas, que não se importam com os nossos commodos e que nos tractam a pontapés, do que todos podem dar testemunho nesta casa.

Foi por isso, Sr. presidente, que o anno passado eu apresentei uma ideia, que vejo consagrada no projecto substitutivo, no sentido de se fazerem estações com as precisas accomodações para os passageiros em todos os lugares, em que o trem haja de parar, porque o que nós vemos é que em muitos de parada da actual estrada de ferro do Recife ao Caxangá o publico não tem estações, mas sim uma especie de possilgas, lugares infectos e sem commodos, sem ás vezes, sequer, uma tira de madeira assentada sobre dous esteios, onde se assente para poder esperar o trem. Posso citar as estações da Mangabeira de Baixo e da Tamarineira onde isto se dá. Na primeira ha um pequenissimo telheiro e isto mesmo feito por um particular.

O Sr. Jacobina dá um aparte.

O Sr Meira de Vasconcellos—O nobre deputado poderá informar.

Ora, imagine-se um pequeno espaço, com uma elevação diminutissima, coberto de zinco, o que não será em uma estação calmosa! Será um verdadeiro forno, será um meio de torturar um pobre passageiro, que em horas de sol tem de esperar o trem para vir a esta cidade ou que d'ella se dirija para o matto.

Por consequencia entendo que esta emenda, que aliás já foi consignada no projecto substitutivo, é uma das que devem merecer de nossa parte muita attenção, para que a este respeito melhoremos no futuro, visto que no presente estamos muito mal.

Um Sr. Deputado - Creio que isto está fóra de questão.

O Sr. Meira de Vasconcellos—Uma outra emenda que eu vi contestada e contestada até de um modo a parecer que se pretendia que ella não merecia o voto da Assembléa, foi a que na sessão de 3 dias passados mandei com o meu collega, o Sr. Rosa e Silva, pedindo que na innovação do contracto, além de se não augmentar o preço da passagem e o transporte de cargas para os passageiros de 1ª classe e da 2ª, no ramal principal, se tivesse em vista a reducção das passagens para os passageiros de 2ª classe, n'esse ramal. Esta emenda, Sr. presidente, despertou da parte do nobre deputado pelo 12º districto, que n'este momento não se acha presente, um reparo todo injusto e improcedente.

O Sr. Paulo de Oliveira—Já explicou-se; V. Exc. não tem razão de insistir.

O Sr. Meira de Vasconcellos— V. Exc. é que não tem razão; não estou me considerando offendido, nunca me considerei; considero o aparte improcedente em relação á argumentação, e não como offensa, que nunca n'elle enxerguei.

Mas declaro que o aparte do nobre deputado foi completamente improcedente. S. Exc. vio na emenda um meio antes de matar a companhia, de fazer com que ella não podesse viver, do que um meio de attender á população sem desvantagem para a mesma companhia. Vou mostrar como não ha essa desvantagem.

Se se attender a que reducção se refere á passageiros de 2ª classe, é sómente no novo ramal, nós veremos que não se cogita, como pareceu suppor aquelle nobre deputado, de uma medida que venha tirar á companhia todos os lucros, porquanto nós sabemos que continúa para os passageiros da 1ª classe em uma e outra linha e para os de 2ª na principal os mesmos preços actuaes, de que a companhia tem tirado sufficiente receita para viver. De certo que não será uma reducção rasoavel que venha trazer o resultado fatal de dar com a companhia por terra.

Sr. presidente, eu devo accescentar que o que me impellio a apresentar a emenda em questão, foi a consideração de que nas paragens em que tem de correr o ramal, a população é pauperrima, e entendo que ha conveniencia em facilitar o transporte para a cidade aos pobres e jornaleiros, que muitas vezes, á falta de transporte regular, tem de viajar a pé, ficando assim a companhia privada de um lucro que lhe será proveitoso, e ao mesmo tempo soffrendo esta classe, que deve nos merecer toda a attenção, todos os rigores das intemperies. Esses pobres homens soffrem muito, e assim nem elles são satisfeitos, nem tão pouco a provincia. Depois, é preciso attender que o ramal percorre um espaço, por assim dizer menor do que o da linha actual, e, sendo assim, nenhuma procedencia tem o reparo do nosso collega, quando disse que não era possivel pagar se menos. Penso que está explicada a emenda de que acaba de fallar o meu collega, que será o primeiro a não ter duvida em dar lhe o seu voto.

(Ha um aparte)

O Sr. Meira de Vasconcellos -Pois bem: será d'esta ponte em diante.

O Sr. Jacobina dá um aparte.

O Sr. Meira de Vasconcellos—Pois d'ahi em diante é que se tem de effectuar a reducção das passagens. Desde que houver reducção nas passagens, a companhia será mais frequentada e assim auferirá mais lucro.

A outra emenda, Sr. presidente, que assignei e mandei á mesa, é relativa á consignação de quota por parte da provincia para a ponte do Porto Lasserre na Capunga.

E' a quota que tem de ser utilisada pela empresa na construcção da ponte de ferro que precisa fazer para passagem de seus trens. Tive principalmente em vista, quando mandei á mesa esta emenda, uma consideração á que alludio o nobre deputado que me precedeu na tribuna, e foi a do estado financeiro da provincia.

Quando vejo que melhoramentos importantissimos, reclamados pela provincia inteira, melhoramentos por assim dizer vitaes para a nossa agricultura, estão ahi á espera de occasião opportuna para serem realisados, entendo que não se deve tirar dos cofres publicos uma quantia avultada, que eu suppunha ser de trinta e tantos contos, mas que segundo informou o nobre deputado que acaba de fallar, deve elevar-se á cincoenta e um contos, para ser esta quantia entregue á companhia a titulo de auxilio, para a construcção da ponte de que tem imprescindivel necessidade para poder transpor o rio Capibaribe em direcção á Varzea.

Se se tratasse d'este negocio em condições mais favoraveis á provincia, se não fossem os apuros do nosso Thesouro, se se tivesse em vista consignar no substitutivo que na innovação futura do contracto se incluisse a obrigação da companhia construir uma estrada com as dimensões correspondentes ás exigidas pelas posturas municipaes, não teria duvida em concorrer para que a companhia recebesse esse auxilio da parte da provincia; mas actualmente acho que não devo fazel o. Se a companhia lucra com este novo ramal, se vê diante de si um futuro risonho, porque se não o visse não viria de certo solicitar d'esta Assembléa autorisação para a construcção d'esse ramal, então faça á sua custa esta ponte, porque o lucro da nova empresa e as concessões que são feitas no actual projecto em discussão lhe são de sobra para compensar os sacrificios que porventura tenha tambem de fazer. (Ha um aparte.)

Eu vejo que a companhia de Olinda fez uma ponte para passagem de seus trens, deixando um espaço lateral para a passagem de pessoas a pé.

Uma voz—Onde?

O Sr. Meira de Vasconcellos—Em Duarte Coelho: e entretanto creio que não teve por isso nenhum auxilio da provincia, nem se lembrou de solicital o.

O Sr. Jacobina dá um aparte.

O Sr. Meira de Vasconcellos—Mas prevalece o argumento das opportunidades e creio que este argumento impõe-se a todos nós. (Apartes.)

Eu já disse que não tinha duvida em fazer esta concessão, dadas as condições á que já me referi. (Apartes.)

Podemos mesmo chegar a um accordo quanto ao pagamento, uma vez que a companhia estabeleça nos terrenos desapropriados uma estrada com os espaços correspondentes aos exigidos pelas posturas municipaes.

Creio que o nobre deputado pelo segundo districto, que, instruido dos negocios da empresa, sabe mais ou menos aquillo que póde concorrer para seu verdadeiro interesse, aceita pela maneira por que se pronunciou na discussão, algumas das emendas, das quaes não faz menção, como sejam as que se referem á obrigação da companhia ter sempre certo numero de carros para commodo transporte de passageiros...

Uma voz Isso é do contracto.

O Sr. Meira de Vasconcellos—... afim de não se dar o que na actualidade frequentemente se dá em relação aos passageiros de segunda classe; porque o nobre deputado, assim como todos nós, sabe que a companhia não tirando o interesse que deseja com os passageiros de segunda classe costuma collocar sempre em seus trens carros de segunda classe em numero inferior aquelle que as necessidades do publico indigente exigem, forçando assim esses pobres homens a viajar em carros de primeira classe, pagando o duplo d'aquillo que deviam pagar, se porventura tivessem á sua disposição carros de segunda classe em numero sufficiente.

O Sr Jacobina—Nesse caso os da segunda passam para a primeira sem pagar excesso

O Sr. Goes Cavalcante—Isso é cousa nova para mim.

O Sr. Jacobina—Devem fazel o.

O Sr. Meira de Vasconcellos—E' precisamente do que cogita a emenda, que determina que, á falta de assentos nos carros de segunda classe, os passageiros possam passar para a primeira sem pagar o excesso do preço da passagem.

Um Sr. Deputado—E quanto aos de primeira?

O Sr. Meira de Vasconcellos—Quanto aos de primeira eu creio que o abuso praticado pela companhia não se dá na mesma escala.

O Sr. Jacobina—Em quantidade; ainda uma noite destas.

O Sr. Meira de Vasconcellos—Pelo menos, não se dá em tanta quantidade; e ainda assim, é esta um ponto que póde tambem ser acautelado na renovação.

A verdade, a que podemos chegar, Sr. presidente, é que a companhia não trata de conhecer as necessidades do publico, afim de provel as.

Eu ultimamente não tenho transitado muito nos carros da linha ferrea de Caxangá; mas, quando fui morador na Capunga, viajei muito nos trens dessa estrada de ferro, e tive occasião de observar que a companhia, apesar de estar em condições de conhecer quando ha mais ou menos affluencia de passageiros para seus carros, principalmente em certos dias festivos, jamais organisava o serviço da linha, de modo a satisfazer o publico, quando isso redunda mesmo em prejuizo della. Mas é que a companhia é tão pobre de material rodante, tem tão poucos carros á sua disposição, que não póde attender ao serviço publico, como deve pelo seu contracto, e isto é um mal e deve ser remediado na innovação que se tem de fazer.

O Sr Jacobina - O nobre deputado permitte? (Lê) « Orçamento da construcção da ponte sobre o rio Capibaribe etc., 51:716$932.

O Sr. Meira de Vasconcellos—Eu estava enganado, suppunha que a quantia votada para a construcção da ponte era apenas de... 30:000$; mas vejo que se eleva a muito mais, segundo o que V. Exc. acaba de ler.

Ha tambem uma emenda apresentada pelo nobre deputado o Dr. Rosa e Silva e que traz igualmente a minha assignatura, que attende perfeitamente e resolve a objecção, que o nobre deputado acabou de fazer com relação aos passageiros de primeira classe. Nós nesta emenda estabelecemos que, toda a vez que os passageiros de primeira classe não encontrem commodos, não possam fazer a sua viagem sentados, como têm direito de fazer, só paguem metade da passagem.

O Sr. Góes Cavalcante—Isto nos dias ordinarios, porque nos extraordinarios é impossivel.

O Sr. Meira de Vasconcellos—V. Exc. addicione essa circumstancia, e eu não terei duvida em conformar me com ella, se já não estiver contida na emenda. Entendo que esta emenda que lembro, determinando o pagamento só de metade da passagem deve merecer a approvação desta casa, inclusive a do nobre deputado pelo 2º districto, o Sr. Paulo de Oliveira.

Um Sr Deputado — Isto vai dar lugar a conflictos.

O Sr Meira de Vasconcellos—Fique certo que um povo que não faz conflicto por pagar a passagem que lhe dá direito a ir sentado, indo de pé, não vai fazel-o pagando metade daquillo que pagava d'antes. Não se ha de querer laborar no mesmo erro, em que laborou o Sr. presidente do conselho, que suppoz que o commercio de Pernambuco queria fazer uma revolução. Sr. presidente, um povo manso e pacifico como é o nosso, que não faz conflicto quando vê se ludibriado nos seus interesses mais palpitantes, não vai fazer conflicto por pagar metade d'aquillo que pagava d'antes nas mesmas condições.

Eu não quero cançar a attenção dos nobres deputados e por isto vou concluir, esperando que Ss. Excs. se dignem approvar estas emendas, porque ellas attendem aos interesses da provincia, que é justamente aquillo que todos nós desejamos salvaguardar.

São mais lidas, apoiadas e postas conjunctamente em discussão as seguintes emendas:

« Na clausula 6ª supprima-se as palavras —que terá como auxilio até 1597. — *J. V. Meira de Vasconcellos.* »

« Que a estrada em continuação a ponte no porto de Lasserre, seja regulada pelo maximo exigido pela postura municipal. — S. R — *Jacobina.* »

O Sr. Jacobina faz algumas considerações.

Não havendo mais quem peça a palavra, nem numero para votar, fica encerrada a discussão e adiada a votação.

Feita a chamada, verifica-se estarem presentes os Srs. Freitas Henriques, Paulo de Oliveira, Goes Cavalcante, Jacobina, Antonio Victor, Meira de Vasconcellos e José Osorio.

Entra, finalmente, em 1ª discussão, a qual fica adiada, o projecto n. 39 de 1881.

Esendo tres horas e meia da tarde, o Sr. presidente levanta a sessão, designando a seguinte ordem do dia: continuação da antecedente e mais 1ª discussão do projecto n. 12 de 1880, 28 de 1881 e 154 e 286 de 1882, e 3ª do de n. 281 de 1882.

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial. — Funccionou hontem, sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. José Nicoláo Tolentino de Carvalho, tendo comparecido 28 Srs. deputados.

Foi lida e approvada sem debate a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario procedeu á leitura do seguinte expediente:

Um officio do provedor da Santa Casa de Misericordia convidando a Assembléa para, amanhã assistir, ás 10 horas do dia á missa solemne que se tem de celebrar na igreja do Paraiso. - Inteirada.

Um abaixo assignados de moradores de Garanhuns reclamando para que, de preferencia, se effectue o prolongamento da estrada de ferro até aquella cidade, o que é mais urgente do que a da estrada de ferro de Caruarú. — A' commissão de constituição e poderes.

Uma petição de Ignacio José da Silva Braga, apontador effectivo da 7ª subdivisão da Repartição das Obras Publicas, requerendo o pagamento de seus ordenados durante o tempo da suspensão de seus serviços. — A' commissão de fazenda e orçamento.

Outra de Antonio Rodrigues da Costa Revoredo, requerendo que se consigne a quota de 133$, que lhe deve de custas a Camara Municipal de Limoeiro. — A' commissão de orçamento municipal.

Foi a imprimir um projecto sob n. 10, extinguindo os officios do 2º tabellião, escrivão do crime civel de Aguas Bellas quando ficar vago.

O Sr. Moreira Alves justificou um requerimento, que foi approvado, pedindo informações a respeito da prisão de Manoel Alves de Souza, pelo subdelegado de Santo Antonio.

Passou se á ordem do dia.

Approvou se em 2ª discussão o projecto n 16 de 1880 (posturas de Floresta) sendo approvados os arts. 6º, 7º e 8º e registrados os de ns. 9 e 10.

Entrando em 3ª discussão o projecto n. 6 deste anno (licença com todos os vencimentos a diversos empregados) foi approvada uma emenda do Sr. Cunha Beltrão, por elle justificada, a favor do professor Martinho da Silva Costa.

Approvou-se em 1ª discussão tendo orado o Sr. José Osorio, o projecto n. 7 deste anno (restabelecimento da escola nocturna de Magdalena e do sexo feminino do Barro Vermelho) e em 2ª o de n. 371 de 1882 (desmembrando de Serinhaem o engenho California que passará a pertencer ao da Escada) com uma emenda do Sr. Cunha Beltrão, que a justificou, mandando pertencer os engenhos Una e Pocinhos á freguezia da Luz.

Approvou se em 2ª discussão com 20 emendas o projecto n. 254 de 1882 (loterias), tendo orado os Srs. José Osorio, Leonardo de Almeida e Barão de Nazareth.

Encerrou se a 3ª discussão do projecto n 221 de 1882 (posturas de Goyanna) não se votando por falta de numero.

Adiou se de novo a 1ª discussão do projecto n. 286 do anno passado (emprestimo de ..... 600:000$).

A ordem do dia é: continuação da antecedente e 3ª discussão do projecto n. 265 de 1882.

Obras militares—Por portaria da Presidencia de hontem foi nomeado o capitão de estado maior de artilharia Vicente Antonio do Espirito Santo para encarregar se interinamente da direcção das obras militares nesta provincia.

Informações á Assembléa—Da secretaria da Presidencia da provincia foi nos enviado o seguinte para publicar:

« N. 33.—4ª secção.—Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 19 de março de 1883.—Illm. Sr.—De ordem de S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia satisfaço a exigencia contida no officio de V. S. de 10 do corrente, n. 15, do modo seguinte:

« Nenhum acto expedio a Presidencia a 5 de setembro do anno passado ao Thesouro Provincial mandando passar, a titulo de emprestimo, para a caixa da receita ordinaria a quantia de 103:000$000 pertencente a José da Silva Loyo e que devera estar em deposito.

« Havendo representado o mesmo Thesouro a Presidencia no officio, junto por copia, sobre a falta de meios para os pagamentos a seu cargo, fora lhe dirigido em resposta no dia 5 do citado mez de setembro o officio tambem incluso por copia.

« Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. Democrito Cavalcante de Albuquerque, digno 1º secretario da Assembléa Legislativa Provincial. —O secretario, *José Austregesillo Rodrigues Lima.* »

Missas Pontificaes—Tanto na quinta-feira Santa, como no domingo da Ressurreição, ás 8 horas e meia da manhã, S. Exc. Rev. o Sr. bispo diocesano, celebrará missa pontifical na Cathedral de Olinda. Na primeira missa, S. Exc. Revma. fará a sagração dos Santos Oleos com toda solemnidade, segundo o pontifical romano; e no fim da segunda dará a benção papal ou indulgencia plenaria, a qual poderão lucrar todos fieis que, depois de confessados, commungarem ao domingo de Paschoa, e dirigirem ao Todo Poderoso fervorosas preces, segundo a intenção do summo pontifice.

Santo Sepulchro—Ha nesta cidade, a exposição do Sacramento ou Santo Sepulchro amanhã, nas igrejas seguintes: Corpo Santo, Santa Thereza, Paraizo, Penha, Terço, matriz da Boa Vista e S. Gonçalo.

Secretaria do bispado—A começar de hoje, até terça feira de Paschoa inclusive, será feriado nessa repartição ecclesiastica.

Cathedral de Olinda—Nessa cathedral o Exm. Sr. bispo diocesano prega no acto da Paixão, que alli se celebrará na sexta feira Santa, pelas 8 horas da manhã.

Força policial. — No relatorio que o Sr. Dr. chefe de policia dirigio á Presidencia da provincia, no mez de fevereiro ultimo, lê se o seguinte sob a epigraphe acima:

« A policia da provincia continúa a ser feita pelo Corpo de Policia e pela Guarda Civica.

« O Corpo de Policia, que se compunha de 850 praças, foi elevado pela lei provincial n., ao total de 950.

« Este augmento, comquanto fosse ainda insufficiente para as necessidades do serviço, todavia muito auxiliou as autoridades policiaes na prevenção dos delictos, na manutenção da ordem e na captura dos criminosos, e permittio além d'isto que a Guarda Civica destinada exclusivamente ao policiamento da capital e que todavia pela força das circumstancias estava sendo empregada em diligencias de toda a ordem, e até sahia fóra da cidade, umas vezes conduzindo presos para responderem a julgamento nos termos visinhos, e outras levando á Fernando detentos atacados de beriberi, fosse posta debaixo de melhor regimen, concentrando se nos seus districtos e distribuindo se pelas ruas principaes em postos de permanente vigilancia.

« As vantagens esperadas d'este regimen, não tardaram em se fazer sentir, apezar de não terem podido, pelo diminuto numero de praças, estabelecer se taes postos em todas as ruas e lugares que reclamavam a sua presença. Isto se verifica pela differença que nota-se para menos no numero dos crimes, principalmente contra a propriedade, registrados d'aquella data em diante nas partes policiaes.

« Mas não obstante o accrescimo que se fez ao Corpo de Policia, continuaram ainda em grande escala os embaraços com que lutam as autoridades para occorrerem com a necessaria força a muitos casos da maior urgencia, principalmente na parte relativa á conducção de presos de uns para outros pontos do externo territorio da provincia.

« Compõe se a Guarda Civica de 150 praças, numero inferior ao que já teve e que é evidentemente insufficiente para o fim á que se destina.

« Fôra desarrasoado esperar com tão pequeno numero de praças obter todo o proveito que poderia tirar se de tão util instituição, se tivesse um pessoal mais numeroso.

« Entretanto, as difficuldades financeiras da provincia não sómente obstaram a que fosse contemplada a Guarda Civica no augmento que se deu o anno passado á força publica, porem ainda obrigaram V. Exc. ultimamente á mandar por portaria de 15 de janeiro, que ficasse reduzida ao numero de 100 praças, não se prehenchendo os lugares que deixassem vagos as praças que se fossem eliminando, o que está sendo executado com sensivel prejuizo do serviço, que depois de varias tentativas sem resultado, acabava de se estabelecer nas devidas condições de estabilidade. »

Sociedade Propagadora do Pôço da Panella.—No dia 18 do mez proximo passado reuniram se em assembléa geral os membros d'esta sociedade para elegerem o conselho director que tem de funccionar durante o anno corrente, ficando o mesmo conselho assim composto:

Presidente—Commendador Joaquim Felippe da Costa, reeleito.

Vice presidente—Manoel Josquim da Costa Carvalho.

1.º Secretario—Jovino Barral.

2.º Secretario—Manoel Carpinteiro Peres.

Orador—Dr. José Marianno Carneiro da Cunha.

Thesoureiro - Tito Livio Soares, reeleito.

Conselheiros—Dr. Celso T. Fernandes Quintella, Eduardo Mettler (reeleito), Miguel Fontoura.

O Sr. Paulo d'Oliveira. — A proposito do que dissemos no domingo ultimo em referencia ao seu discurso na sessão de 10 do corrente, da Assembléa Provincial, e relativamente á ferro-via do Caxangá, exhibio se hontem o Sr deputado Paulo d'Oliveira pelo *Jornal do Recife*, e, iracundo como o anjo das trevas, distinguio nos com segunda dóse das *selectas amabilidades* com que nos mimoseou n'aquelle discurso.

Depois de trazer para a frente o velho e gasto *chavão* de sermos *orgão official do governo* e encarregado da publicação dos debates da Assembléa Provincial, diz o Sr. deputado que discutindo aquelle assumpto o temos feito por *fórma desazada, desvirtuando os factos e revelando nos, talvez propositalmente, desconhecedor* das zonas que o novo ramal é chamado a servir; e accrescenta que se o topico referente ao caso não foi escripto de *caso pensado, para desviar a opinião da Assembléa*, e neste caso revelaria *má fé* a sua argumentação, então permitta nos o « *Diario* que lhe digamos que a *sua ignorancia sobre o assumpto não tem qualificativo*, assim como não o tem o seu editorial, se ella é o reflexo das lucubrações do seu redactor principal. »

Aquelle velho *chavão*, mais uma vez invocado como clava de Hercules para esmagarnos, dá perfeita idea do valor da causa pela qual pugna o Sr. Paulo de Oliveira. Abra, porém, S. S o livro dos contractos da Assembléa Provincial, e ha de convencer se de que nenhum dos contractos que temos feito com essa corporação nos inhibe de discutir os assumptos pendentes de suas deliberações.

Se, pois, o Sr. Paulo d'Oliveira, lembrando aquelle *chavão*, teve por fim coagir nos á guardar silencio, creia que perdeu o seu *latim*: havemos de discutir o que nos parecer digno disso, maximé quando, como no caso vertente, estão empenhados no debate grandes interesses publicos.

Fazendo assim, e uma vez que guardemos, todas as conveniencias de linguagem, como aliás é dos nossos habitos, não incorremos nas comminações dos nossos contractos, que por forma alguma visam o mutismo do *Diario*, como parece ter se afigurado ao Sr. Paulo d'Oliveira que se diz *liberal e democrata!*

Restabelecido este ponto, agradecemos ao Sr. Paulo d'Oliveira as suas *selectas amabilidades*, que não retribuiremos, porque não temos dessa mercadoria em nosso escriptorio; e pelo mais só temos a dizer que não contestamos a *competencia* de S. S. para discutir os assumptos relativos á estrada de ferro do Caxangá, tanto mais que, ao invéz do que S. S. nos attribue, reconhecemos que S. S. tem nenhuma especie de *ignorancia*, é mesmo *omnisciente*, e, por sobre isso, é de uma *bôa fé* impeccavel, e jámais *propositalmente* procurou desviar a opinião da Assembléa no assumpto de que se tracta.

O que, porem, não podemos soffrer bôamente é que o Sr. Paulo d'Oliveira, sendo como é engenheiro fiscal de uma linha-ferrea, contra a qual os annaes da Assembléa estão pejados de acres reclamações, queira endeosar a respectiva empreza, sobretudo procurando torturar os nossos pensamentos, e attribuindo-nos intenções que nunca tivemos, nem temos.

Fomos claros nos nossos artigos, e só uma erronea apreciação poderá ver n'elles uma defeza á companhia Ferro Carril, com a qual, repetimos, nada temos de commum. O que visamos foi o interesse publico, procurando evitar que se estendesse o privilegio da linha do Caxangá, entre Recife e Apipucos, quando, a insistir-se no novo ramal solicitado, á este se deve restringir o privilegio.

Temos a opinião de que esse novo ramal, que deve ter cerca de 10 kilometros de extensão, e que provavelmente custará uns .... 500:000$000, não dará renda liquida, renumeradora para esse capital, e deduzimos essa opinião do facto de ser pouco povoada a zona que elle vai servir, zona da qual cumpre excluir: 1.º a Capunga e o Caxangá, porque, sendo já servidos pela linha actual, não trazem accrescimo de renda para a empreza; e 2.º, a Torre, porque, sendo servida pela companhia Ferro Carril, nos termos do contracto desta empreza não poderá alli a outra tomar passageiros.

Se estamos em erro, do qual por modo nenhum nos convenceu a *sapiencia* do Sr. Paulo

de Oliveira; se, longe do que pensamos, entende a companhia *Brasilian Street Railway* que esse ramal lhe será vantajoso, será uma mina riquissima á explorar; porque fazer tanta questão do privilegio, e pretender extendel-o á zona entre Recife e Apipucos, prestes á sahir da esphera do monopolio?

E' ahi que bate o cravo; e por isto é que se faz tanto alarde de conhecimentos technicos, que estamos longe de possuir, mas que felizmente não são precisos para julgar de materia de um privilegio e da natureza e extensão que deve elle ter.

Ficamos nisto por ora, e aguardaremos pacientes a ultima deliberação da Assembléa, convencidos de que não será de todo baldado o nosso esforço para affastar dos labios da população o calix de amargura que a companhia *Brasilian Street Railway* lhe chega aos labios.

Tiro casual. —Hontem, ás 4 horas da tarde, mais ou menos, achando se José Antonio da Costa Cordeiro em seu kiosque, ao caes da Lingueta, conversando com Manoel da Silva Coutinho, estando aquelle nesta occasião á limpar dous rewolvers, inesperadamente disparou um delles, indo a bala empregar-se em Coutinho.

Tendo disso conhecimento o subdelegado da parochia do Recife, procurou saber a veracidade do facto, e reconheceu serem elles amigos e ter sido o tiro casual. Não obstante, mandou proceder á vistoria pelo Sr. Dr. Be[illegible], unico facultativo que se prestou nessa occasião.

Rio Grande do Norte —O Exm. presidente da provincia do Rio Grande do Norte em 16 do corrente dirigio ao Exm. Sr. conselheiro Presidente desta provincia, o seguinte telegramma: « Tenho a satisfação de communicar a V. Exc. que a assembléa desta provincia votou hoje em terceira discussão a revogação dos impostos de importação. »

Roubo. —Da casa á rua Imperial n. 17, onde reside o Sr. Dr. Francisco do Rego Baptista, roubaram na manhã de ante-hontem grande porção de joias e cerca de 500$000 em moedas de ouro e prata de diversos valores e nacionalidades.

A policia anda em diligencias para ver se consegue descobrir os autores deste crime.

Via ferrea do Limoeiro e Nazareth. —O trafego desta linha ferrea será suspenso depois de amanhã, sexta feira da paixão.

Portas abertas. —Rondando o subdelegado da freguezia de Santo Antonio diversas ruas d'essa parochia, entre meia noite e 5 horas da manhã, da noite de 17 para 18 do corrente, encontrou abertas as portas de entrada de 32 predios, sitos nas ruas larga e estreita do Rosario, Trincheiras, Cabugá, Marcilio Dias, Penha, Visconde de Inhaúma, Pedro Affonso, beccos do Padre e Peixe Frito, e ruas das Larangeiras, do Imperador e Duque de Caxias e Travessa do Queimado.

Essa pratica de deixarem os inquilinos dos predios abertas as respectivas portas á noute, pode lhes ser damnosa, facilitando furtos e praticas immoraes nas escadas. E', pois, conveniente que cada qual se corrija desse máo habito.

Nossa Senhora da Luz. —A irmandade desta invocação, erecta na igreja de S. José de Riba-mar, celebra a festa de sua padroeira no dia 8 de abril vindouro, conforme se vê do annuncio inserido na rubrica respectiva.

Em transito. —O paquete francez *Congo* levou para os portos da Europa 393 passageiros, 40 dos quaes recebidos neste porto.

O vapor Espirito Santo. —Sahio hontem da Fortaleza, no Ceará, devendo aqui chegar no sabbado proximo.

O tempo. —Da estação telegraphica terrestre, nos foram remettidas as seguintes notas sobre o tempo:

Dia 20 de março. —Maceió, Rio, Goyanna, Mamanguape, Natal, Rio Formoso, Barreiros, Camaragibe, Pilar, S. Miguel, Penedo, Maroim, Larangeiras e Aracajú, tempo bom. Ipojuca, Parahyba, Fortaleza, Iguarassú, Porto Calvo e Cururipe, tempo nublado. Bahia, Porto Seguro, Victoria e Campos, tempo encoberto. Itambé e Estancia, tempo chuvoso.

Ponte de Nazareth. —Escrevem nos á 19 do corrente:

« De dia para dia peiora o estado d'essa ponte.

« O lastro, de madeira acha-se quasi todo pôdre; ha buracos enormes, já desappareceu um dos pranchões, de uns 2 metros de comprimento e 30 centimetros de largura!...

« Entretanto por essa ponte faz-se um transito immenso; pertence ella á estrada de rodagem que é muito frequentada, e só por ella se pode atravessar o Tracunhaem para ir da cidade a estação da via-ferrea.

« Ha mezes o Sr. conselheiro Sodré aqui esteve e houve quem chamasse a attenção de S. Exc. para o estado d'aquella obra publica, já então miserando. Tempos depois da presidencia veio um convite á Camara de Nazareth para fazer de meias com a provincia os reparos da ponte. Ora, a camara não tem recursos para as necessidades propriamente do municipio, como terá para coadjuvar a provincia nas despezas que lhe incumbam? E' sabido que os cofres provinciaes estão vasios; mas é indiscutivel que á certas necessidades não se pode deixar de attender, venham os recursos d'onde vierem.

« Os reparos reclamados não importarão em muito dinheiro, e só não estão feitos porque ainda não houve vontade firme de fazel-os.

E entretanto tracta-se de uma localidade importante, onde se acha a mais rendosa estação da via ferrea do Limoeiro. »

Furto. —Hontem, ás 4 horas da tarde pouco mais ou menos, foi preso em flagrante, na occasião em que furtava dois dedaes de ouro do estabelecimento de joias dos Srs. J. Joaquim Gonçalves Barros & C., á rua do Cabugá, o individuo de nome Manoel Dias do Nascimento, conhecido por Barbadinho.

Levado a presença do subdelegado da freguezia respectiva, este fez lavrar o competente termo e procede contra o criminoso na fórma da lei.

Chã do Carapina —Escrevem-nos em 19 do corrente:

« Ha dias noticiaram daqui para a imprensa d'ahi que a Camara de Nazareth mandaria dissolver violentamente a nossa feira dominical e que havia aqui disposições de repellir a força com a força. Não cremos que a Camara tome medidas violentas contra uma nascente povoação, que está se desenvolvendo admiravelmente.

« O que cumpre fazer é tomar certas medidas para a segurança individual e de propriedade.

« As nossas feiras nos domingos são muito concorridas, e a ausencia de qualquer autoridade ou força publica vai dando cabimento a certos factos que convém cohibir quanto antes, como sejam o uso de armas defezas e a jogatina desenfreiada.

« Felizmente aqui esteve hontem o tenente Joaquim Nunes Machado Coutinho, activo e zeloso delegado de policia, que assistio á feira e deu algumas providencias. Consta nos que entre estas acha-se a transferencia do destacamento de policia de Alagôa do Carro para aqui. E' uma medida acertadissima, porque Alagôa do Carro sem feira, hoje quasi sem movimento commercial, pode dispensar a permanencia de um destacamento, ao passo que, pelos motivos apontados, a Chã do Carapina necessita de vigilancia: e além d'isso, esta povoação é mais central, e d'aqui a força poderá acudir mais promptamente a qualquer ponto em que sua acção deva apparecer. »

Redempção do municipio do Recife —Communicam nos:

« Na quinta feira ultima, 15 do corrente, uma commissão composta dos Drs. Bandeira de Mello, Rodrigues Vianna e commerciante Juvino Cesar Paes Barreto, foi em nome da grande commissão central emancipadora do municipio do Recife, solicitar de S. Exc. Revma. o Sr. bispo diocesano que se dignasse não só abençoar a patriotica e humanitaria obra a que no terreno da legalidade se propôz a commissão central, como tambem que, por meio de sua palavra eloquente e muito autorisada, S. Exc. Revma. influisse quanto possivel para que os sacerdotes, senhores de escravos, compenetrando se da incompatibilidade natural entre o seu augusto ministerio e o dominio sobre o homem—cousa, tractassem de alforriar gratuitamente ou por modica indemnisação os escravos que possuem.

« S. Exc. Revma. acolhendo com a sua reconhecida bondade a commissão, dignou-se responder que de todo o coração concedia a sua benção e fazia votos para que o mais breve possivel, desapparecesse essa mancha negra—a escravidão—que tão repugnante é em [illegible] vres.

« Assegurando francamente o seu apoio certo como estava de que a commissão central somente recorreria aos meios legaes e se dirigiria aos poderes constituidos para obter os que excedem de suas forças, e promettendo sua intervenção para a alforria de escravos pertencentes a sacerdotes, S. Exc. Revma. muito penhorou a commissão, quando, tractando de medidas que poderiam ser solicitadas dos poderes do Estado, dignou se indicar as seguintes como as que mais poderiam concorrer para apressar a realisação do grande *desideratum*.

« 1.ª a alforria, por lei, dos escravos maiores de 50 annos; 2ª imposto geral ou provincial de 50$ a 100$ sobre os escravos residentes nas cidades: 3ª a immobilidade da propriedade escrava de modo a não ser possivel a transmissão de escravos, excepto por titulo de herança.

« Ainda nessa occasião S. Exc. Revma. referindo se á barbara pena de açoites, disse que deveria ella por mais de um motivo ser riscada do nosso codigo penal. »

Jaboatão —Escrevem-nos em 19 do corrente:

« Convocada a 1.ª sessão ordinaria do jury da comarca de Jaboatão para o dia 12 do corrente, sob a presidencia do desembargador Henrique Pereira de Lucena, promotor publico Dr. Henrique Capitulino e escrivão Manoel Vicente da Cunha, foram julgados os seguintes réos:

« Filippe Nery de Souza, pronunciado nas penas do art. 269 do Cod. Crim., por um roubo praticado no engenho Varzea de Una; e tendo por advogado o Dr. Manoel Henrique Cardim foi, em vista da decisão unanime do jury, absolvido e posto em liberdade.

« Antonio Marinho de Mello Campos, pronunciado nas penas do art. 193 do Cod. Crim., combinado com o art. 34 do mesmo codigo, por ter tentado matar João Accacio de Barros, dando-lhe diversas punhaladas no peito: e tendo por advogado o mesmo Dr. Cardim foi, em vista da decisão do jury, somente condemnado a 6 mezes de prisão simples.

« Luiz Vancesláo de Souza, pronunciado nas penas do art. 205 do Cod. Crim., por ter feito com uma faca de ponta diversos ferimentos graves, na pessoa de Joaquim José de Sant'Anna: e tendo por advogado o mesmo Dr. Cardim, foi, em vista da decisão unanime do jury, absolvido e posto em liberdade.

« Antonio Marinho de Souza, pronunciado no art. 193 do Cod. Crim., por ter assassinado sua propria mulher, dando-lhe diversas punhaladas no peito e *degolando-a*; e tendo por advogado o mesmo Dr. Cardim, foi, em vista da decisão unanime do jury, absolvido e posto em liberdade.

« Isaias Francisco Bastos, pronunciado no art. 222 do Cod. Crim., por ter deflorado com violencia a menor de 11 annos, Francisca Maria; e tendo por seu advogado o Dr. Sophronio Portella, foi, em vista da decisão unanime do jury, condemnado a 12 de prisão e dotar a offendida.

« José Joaquim de Sant'Anna, pronunciado no art 219 do Cod. Crim., por ter deflorado a menor Bernarda de Senna; e tendo por advogado o mesmo Dr. Sophronio, foi, em vista da decisão do jury, absolvido, appellando o desembargador presidente do Tribunal.

« Manoel Felippe Santiago, pronunciado no art. 219 do Cod. Crim., por ter deflorado a menor Henriqueta Theodora do Nascimento, e tendo por seu advogado Vicente Nunes de Magalhães, foi, em vista da decisão do jury, condemnado a dotar a offendida. »

Operação cirurgica. —Foi praticada no Hospital Pedro II, no dia 20 do corrente pelo Dr. Pontual:

Excisão de vegetações anaes, pelo termo cauterio.

Imprensa. —Recebemos o seguinte:

N. 47 do *Termometro*, de Nazareth, que reappareceu no dia 17 do corrente.

N. 43, hontem publicado, da *Lanterna Magica*, periodico livre e humoristico desta cidade.

Leilões. —Effectuar se hão:

— Hoje:

Pelo agente Pinto, ás 9 1/2 horas da manhã, nos armazens alfandegados da Companhia Pernambucana, de fazendas e outros artigos avariados e do vapor *Copernicus* e todos os seus accessorios.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, no largo do Corpo Santo n. 27, de moveis, joias, louças, metaes e manteiga.

— Amanhã:

Pelo agente Pinto, ás 9 1/2 horas, no armazem da Companhia Pernambucana, dos salvados do vapor *Copernicus*.

Pelo agente Pestana, ás 10 horas, na rua do Bom Jesus ns. 47, dos generos, moveis e utensilios do estabelecimento ahi sito.

Missas funebres. —Serão celebrada:

Hoje: ás 6 horas, na igreja do Paraizo, por alma de D. Maria José do Sacramento Camara.

Segunda feira: ás 8 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de D. Lylia Brandão de Souza Pitanga.

Passageiros —Vindos do sul no vapor francez *Congo*:

Catharine Schemst, Dr. Benjamim de Oliveira e uma criada, Fuglia Biase, José de Azevedo Maia e Silva.

Sahidos para a Europa no mesmo vapor:

Dr. Anfrisio Fialho e sua senhora, Bené Dumangin, João Gonçalves, Cypriano da Costa Almeida, João Ferreira da Silva, Antonio dos Santos Lopes, Manoel Ferreira de Carvalho, sua senhora, 1 filho e 1 criada, Marcelino Lopes Fructuoso, Joaquim Duarte Simões, Leonardo Antonio da Silva, Augusto Bernet, J. J. Wallenweider, Olympio de Souza Cunha e sua senhora, Manoel Antonio Flores, Frei Bento do Monte Carmello Flores, Laurio Luigi, Chiappetta Antonio, Pagona Giovanni, Pascobiano Giovanni, Manzi Giovanni, Stefona Giovanni Michele, Ferrero Pietro, Miraglia Pasquale, Gigno Francisco Antone, Rimo le Nicola, Antonio dos Santos, Antonio de Oliveira Maia, Nicodemo David e 1 filho, Carmello Conto, irmã de caridade Chavarache, Antonio Pinto Cardoso da Gama e sua senhora, Antonio de Souza Miguel, Antonio Dias Marafus.

Sahidos para o sul no vapor inglez *Esk*:

José Curgel do Amaral, Manoel do Amaral Filho, Manoel Ferreira do Amaral, Antonio Francisco de Araujo.

Loteria de Nictheroy. —Os bilhetes da 3ª serie d'esta loteria acham-se á venda na Casa da Fortuna, rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria da provincia —Amanhã, 22 do corrente, será extrahida a loteria 307.ª, em beneficio da Santa Casa de Misericordia, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Loteria da Bahia. —Corre no dia 20 de abril proximo vindouro.

Casa Feliz. —As duas grandes loterias do Ypiranga e Nictheroy acham-se expostas á venda na Casa Feliz, de Santos Porto, á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria do Ceará. —Aos 10:000$000. Acham se á venda os bilhetes desta loteria na Casa da Fortuna, rua Primeiro de março n. 23.

Hospital Pedro II. —Movimento das enfermarias no dia 19 do corrente:

Entraram 18, tiveram alta 16, falleceram 4
Existiam no dia antecedente 525 enfermos.
Existem 523; sendo, nacionaes: soldados 16, do sexo masculino 297, do feminino 171; estrangeiros 24, estrangeiras 11; escravos 5, escravas 3, preso 1.

Mercado Publico de S. José —Entraram para este estabelecimento no dia 19 de março 41 rezes, pesando 6.302 kilogrammas, pertencentes a diversos: foram vendidos a preço de 600 até 240 rs.

— Entraram para mesmo mercado:

Cargas de farinha	50
Idem de fructas	18

Foi suspenso o talhador Felippe Enéas da Costa, por fraude em um peso de carne vendido a Miguel Ferreira Pinto e desacato a pessoas deste pelo facto de reclamar o que por direito lhe pertencia.

— Dia 20 —

Entraram para este estabelecimento no dia 20 de março, 37 rezes, pesando 5,29[illegible] kilogrammas, pertencentes a diversos: foram vendidos a preço de 600 até 240 rs.

Cargas de farinha	95
Ditas de fructas	51

Casa de Detenção. —Movimento dos presos no dia 19 do corrente:

[illegible] 45, existem 364; a saber: nacionaes 330, mulheres 13, estrangeiros 9 escravos 22 —Total 364.

Arraçoados 330, sendo: —Bons 309, doentes 21.

— Movimento da enfermaria:

Tiveram baixa:

Manoel Francisco dos Santos, Macario Ferreira de Souza, Rufo, escravo do tenente coronel Braz Carneiro Lins de Mello, Galdino, escravo de José Nunes da Silva.

Tiveram alta:

João Cabral de Mello, Manoel Joaquim dos Santos, Antonio Clemente dos Santos.

Cemiterio Publico. —Obituario do dia 15 de março:

Luiz, preto, Pernambuco, 35 annos, solteiro, Boa Vista; hepatite.

Maria, branca, Pernambuco, 3 mezes, Boa Vista; eclampsia.

Fortunata, Pernambuco, parda, 5 mezes, Boa Vista; meningite.

Joanna Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 39 annos, solteira, Boa-Vista; dilatação da aorta.

João Carolino de Vasconcellos, pardo, Pernambuco, 21 annos, solteiro, Boa Vista; hemorrhagia.

Manoel da Paz de Farias, pardo, Pernambuco, 24 annos, solteiro, Hospital Pedro II; bexigas.

Francisco Xavier de Almeida, pardo, Pernambuco, 60 annos, solteiro, Hospital Pedro II; enterite.

Maria Francisca da Luz, parda, Pernambuco, 60 annos, viuva, Hospital Pedro II; variolas.

Francisco, pardo, Pernambuco 6 mezes, Boa Vista; convulsões.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO ORDINARIA EM 20 DE MARÇO DE 1883

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO QUINTINO DE MIRANDA.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

A's horas do costume, presentes os Srs. desembargadores em numero legal, foi aberta a sessão, depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos deram se os seguintes

JULGAMENTOS

Habeas corpus

Paciente Amaro Gomes de Araujo Pereira.—Mandou-se ouvir os Drs. juiz de direito das execuções e o juiz municipal de Nazareth.

Paciente Antonio Cyrillo Marques. —Mandou-se ouvir ao Dr. juiz substituto do 4º districto.

Paciente Antonio Francisco de Souza. —Mandou se ouvir o Dr. chefe de policia.

Paciente Jovino Luiz da Silva.—Mandou se ouvir o Dr. chefe de policia que tambem ouvirá o Dr. juiz de direito de Palmares.

Recurso eleitoral

De Garanhuns—Recorrente João Felippe da Silva, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Buarque de Nazareth. —Deu-se provimento ao recurso, unanimemente.

Aggravos de petição

Do commercio do Recife—Aggravante Severino Carneiro de Almeida, aggravados Fernando Silva & C. Relator o Sr. conselheiro Monteiro de Andrade. Adjuntos os Srs. conselheiros Freitas Henriques e Queiroz Barros —Negou se provimento ao aggravo contra o voto do Sr. conselheiro Queiroz Barros.

Do civel do Recife—Aggravante José Francisco de Figueiredo, aggravado Olegario Militão de Souza. Relator o Sr. conselheiro Queiroz Barros. Adjuntos os Srs. conselheiros Freitas Henriques e Monteiro de Andrade.—Negou se provimento, unanimemente.

Do commercio do Recife—Aggravante Luiz Antonio Pereira, aggravado José Candido de Moraes. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge. Adjuntos os Srs. conselheiros Freitas Henriques e desembargador Buarque Lima. —Negou-se provimento, unanimemente.

Do civel do Recife—Aggravante a Fazenda Provincial, aggravados os herdeiros de D. Joanna Militana de Jesus. Relator o Sr. desembargador Buarque de Nazareth. Adjuntos os Srs. conselheiros Queiroz Barros e Monteiro de Andrade.—Negou-se provimento, unanimemente.

Do commercio do Recife—Aggravantes Manoel Moreira & C., aggravado Augusto Labille. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima. Adjuntos os Srs. desembargadores Pires Ferreira e conselheiro Monteiro de Andrade.—Negou-se provimento ao aggravo, unanimemente.

Aggravos de instrumento

De Palmares—Aggravante o Barão de Nazareth, aggravados os herdeiros de Herculano Cavalcante de Sá Albuquerque. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira. Adjuntos os Srs. conselheiro Queiroz Barros e Monteiro de Andrade.—Não se tomou conhecimento, unanimemente, por não ser caso de aggravo.

Da Parahyba—Aggravante João José Regueira da Silva aggravados Jacintha Maria da Silva e outros. Relator o Sr. desembargador Buarque de Nazareth. Adjuntos os Srs. conselheiro Monteiro de Andrade e desembargador Pires Ferreira —Deu-se provimento ao aggravo, unanimemente.

Appellações civeis

Do Recife—Appellante Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro, appellado Justino Epaminondas d'Assumpção Neves. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge. Revisores os Srs. conselheiros Monteiro de Andrade e Queiroz Barros.—Confirmou-se a sentença appellada, unanimemente.

Do Recife—Appellante Manoel José de Oliveira Azevedo, appellado Decio Augusto Rodrigues da Silva. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge. Revisores os Srs. conselheiros Monteiro de Andrade e Queiroz Barros.—Confirmou se a sentença appellada, unanimemente.

Do Recife—Appellante Joaquim Moreira Reis, appellados Eustorgio José de Albuquerque e outros. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge. Revisores os Srs. conselheiros Monteiro de Andrade e Queiroz Barros. —Confirmou se a sentença appellada contra o voto do Sr. conselheiro Queiroz Barros.

Do Recife—Appellante Manoel Antonio Ribeiro, appellado Joaquim Manoel Monteiro de Carvalho. Relator o Sr. conselheiro Monteiro de Andrade. Revisores os Srs. conselheiro Queiroz Barros e desembargador Buarque Lima.—Converteu se o julgamento em diligencia.

Assignou se dia para julgamento dos seguintes feitos:

Appellações crimes

De Ingazeira—Appellante o juizo, appellado Laurindo Francisco Pacote.

De Taquaretinga —Appellante Serafim Bezerra dos Santos, appellada a justiça.

PASSAGENS

Do Sr. conselheiro Araujo Jorge ao Sr. conselheiro Monteiro de Andrade:

Appellação commercial

De Agua Preta —Appellantes Ferreira & Martins, appellados Cardozo & Irmão.

O Sr. conselheiro Araujo Jorge como procurador da corôa e promotor da justiça deu parecer nos seguintes feitos:

Appellações civeis

Do Brejo—Appellante o curador do preto João Diogo, appellado Francisco Wanderley de Albuquerque Cavalcante.

Da Escada—Appellante Dr. Francisco Dias de Arruda Falcão, appellada D. Brites Sebastiana de Moraes Monteiro.

Appellações crimes

De Alagôa Grande—Appellante o juizo, appellado Graciliano de Mesquita de Vasconcellos Chaves.

De Caruarú—Appellante Damião Cypriano de Barros e Francisca Maria da Conceição, appellada a justiça.

Do Brejo—Appellante Clementino de Souza Lima, appellada a justiça.

De Palmares—Appellante Joaquim Fernandes de Souza, appellada a justiça.

De Timbaúba—Appellante Serafim Francisco da Silva, appellada a justiça.

De Timbaúba—Appellante o juizo, appellado Miguel José Custodio.

Do Sr. conselheiro Monteiro de Andrade ao Sr. conselheiro Queiroz Barros:

Appellação crime

De Iguarassú—Appellante o juizo e João Vieira de Souza, appellado Manoel Lopes Justino.

Ao Sr. desembargador Buarque Lima:

Appellação civel

Do Recife—Appellante o consul de Portugal como curador dos portuguezes ausentes, appellado Antonio José Ferreira Refinador.

Do Sr. desembargador Buarque de Nazareth ao Sr. desembargador Pires Ferreira:

Appellação civel

De Campina Grande—Appellante Izidro da Cunha Cavalcante, appellada D. Maria Justiniana de Albuquerque Montenegro.

Do Sr. desembargador Pires Ferreira ao Sr. conselheiro Freitas Henriques:

Appellações crimes

De Cimbres—Appellante o juizo, appellado Estevão Ferreira.

De Caruarú—Appellante Manoel Francisco Pereira, appellada a justiça.

Appellação civel

Do Recife—Appellante Albino da Silva Leal, appellados a Fazenda Provincial e Justino Epaminondas de Assumpção Neves.

O Sr. desembargador Pires Ferreira como promotor da justiça ad hoc deu parecer na seguinte

Appellação crime

De Alagôa Branca—Appellante Manoel Felix Pereira, appellada a justiça.

Diligencias

Mandou se dar vista ao Sr. conselheiro promotor da justiça nos seguintes feitos:

Appellações crimes

Do Ingá—Appellante Ismael Freire de Mello, appellada a justiça.

Do Limoeiro—Appellante Severino Gaudencio de Almeida, appellada a justiça.

Com vista ás partes:

Appellação commercial

Do Cabo—Appellante Ladislão Bemvenuto de Barros, appellado João Joaquim da Costa Leite

DISTRIBUIÇÕES

Recursos eleitoraes

Ao Sr. desembargador Buarque de Nazareth:

De Garanhuns—Recorrente Candido José de Barros, recorrido Bento Fernandes de Lima.

De Garanhuns—Recorrente Antonio Baptista de Mello Peixoto, recorrido Bellarmino da Costa Dourado.

Ao Sr. desembargador Pires Ferreira:

De Garanhuns—Recorrente Candido José de Barros, recorrido Fausto Salgado de Vasconcellos.

Ao Sr. conselheiro Freitas Henriques:

De Garanhuns—Recorrente Candido José de Barros, recorrido Bartholomeu José dos Passos.

Ao Sr. conselheiro Araujo Jorge:

De Garanhuns—Recorrente Candido José de Barros, recorrido Agostinho Severiano dos Santos.

Ao Sr. conselheiro Monteiro de Andrade:

De Garanhuns—Recorrente Candido José de Barros, recorrido Antonio Luiz dos Santos.

Ao Sr. conselheiro Queiroz Barros:

De Garanhuns—Recorrente Candido José de Barros, recorrido José Alves dos Santos.

Ao Sr. desembargador Buarque Lima:

De Garanhuns—Recorrente Antonio Baptista de Mello Peixoto, recorrido João Nepomuceno de Barros.

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

De Garanhuns—Recorrente Antonio Baptista de Mello Peixoto, recorrido José Santiago de Carvalho.

Ao Sr. desembargador Oliveira Maciel:

De Garanhuns—Recorrente Antonio Baptista de Mello Peixoto, recorrido Thomaz Ferreira de Vasconcellos.

Aggravo de petição

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

Do Recife—Aggravantes Freire & Bastos, aggravada a Companhia Indemnisadora.

Aggravo de instrumento

Ao Sr. conselheiro Monteiro de Andrade:

Da Escada —Aggravante Joaquim Manoel Ferreira de Souza, aggravados os herdeiros de Joaquim Theodoro de Barros Costa.

Appellações civeis

Ao Sr. conselheiro Araujo Jorge:

Do Recife—Appellante Manoel José Carneiro, appellada D. Anna Carlota de Sá Leite.

Ao Sr. conselheiro Monteiro de Andrade:

Do Recife—Aggravante João Ferreira Loureiro, appellado João Francisco Ferreira Junior.

Ao Sr. conselheiro Queiroz Barros;

De Maceió—Appellante D. Marianna Francisca de Santa Maria, appellada Alagôas Railway Company Limited.

Ao Sr. desembargador Buarque Lima:

Do Cabo—Appellantes Manoel Cavalcante de Lacerda Campello e D. Anna Claudina Cavalcante de Lacerda, appellado Alvaro Uchôa Vieira Brasil.

Encerrou se a sessão ás 2 horas da tarde

PUBLICAÇÕES APEDIDO

O abolicionismo da TRIBUNA

O Sr. Dr. João Barbalho veio hoje do alto da imprensa e por sua *Tribuna*, a qual n'ella tem occupado distincto logar, definir-se na grande questão que ora, grupando os homens em dous unicos partidos contrarios, absorve todas as outras questões, todos os outros partidos; e o fez S. S. por entender que todos os orgãos da imprensa assim devem proceder. Curvando se, por tanto a *Tribuna* ao preceito que estatue, não satisfez todavia, de modo que não deixe dubiedade o distincto tribuno. As suas proposições não são claras, sua exposição não é exacta, suas vistas são equivocas.

Quer a *Tribuna* a abolição prompta, mas com respeito dos direitos garantidos por lei, mas *com o menor possivel sacrificio*.

Ameaça S. S. á reacção que se *oppozer* ao *grande e expontaneo movimento* com o maior desenvolvimento que a resistencia provoca.

Corrobora esta ameaça o deficiado orgão abolicionista, lembrando que a *aspiração* abolicionista, fundada como é n'um *generoso* pensamento, tem força que propele apezar de todas as resistencias.

Conclue o famoso orgão da prompta abolição, indicando como deve ser dirigida aquella generosa aspiração, para que ella se encaminhe sem se lhe oppor peias, sem *irrital-a* por uma opposição que só contribue para engrandecel-a, quando de outro modo ella *servirá á grande causa para que trabalha* — « sem abalo, sem perigo para a sociedade e dentro das raias da legalidade. »

Diante da luta que já está aberta e infrene dos abolicionistas contra os que se levantam em defeza de sua propriedade ameaçada e intimada de espoliação e violencia, a primeira clareza e explicação que pede á *Tribuna*, todos os que estão por elles ameaçados a ser victimas do generoso pensamento, é que seu illustre redactor declare de que *reacção* e resistencia falla; pois que S. S. usa de linguagem do futuro *(oppuzer)* parecendo não ver a luta já aberta e de tal modo a luva atirada, com tanta ousadia e insolencia por um punhado de homens que se impõem á sociedade como Estado no Estado, quanto promptamente levantada com a mais expontanea resolução.

Se é outra futura resistencia a que allude a *Tribuna*, explique S. S. qual ella possa ser além da que está em acção.

Se é a esta, explique ainda S. S. como concilia os seus conselhos e ameaças á reacção e resistencia de que falla, com a abolição a que aspira *sem abalo, sem perigo para a sociedade*—DENTRO DAS RAIAS DA LEI, como a *Tribuna* se exprime concluindo.

A resistencia que está em campo, bem vê o Sr. João Barbalho, não é feita á emancipação *legal* dos escravos, e por tanto, com inteira indemnisação dos senhores; é sim contra o grande e *generoso pensamento* de libertal-os pela espoliação, pela violencia e pelo *roubo*, que é o grande e generoso pensamento que está em acção.

Declare, pois, o illustre tribuno se convém n'esta resistencia feita *dentro das raias da lei*, ou se é esta mesma a que condemna.

De que modo devem os proprietarios proceder para que se evitem os abalos e perigos para a sociedade.

Será cruzando os braços, deixar que os façam victimas do grande e generoso pensamento pela espoliação e pelo roubo?

Então onde está a abolição dentro das raias da lei?

E' preciso, pois, que a *Tribuna* seja clara, e explique este embaraço em que ficam todos os que quizerem de boa vontade seguir os seus conselhos, mesmo para que não pareça que n'esta época e do alto da imprensa alguem possa lembrar-se de accender uma vela á Santo Antonio e outra ao diabo.

Quem não é por nós é contra nós.

Em um partido, portanto, cada um se colloque; a questão é tremenda: todas as outras no momento se somem.

Não ha nada mais facil do que assular as paixões populares quando arteiramente se maneja um sentimento generoso.

O povo, que mais ou menos sempre soffre do arbitrio e do despotismo de uns ou outros, é em geral quem mais comiseração tem da posição do escravo na sociedade.

Elle acode portanto com enthusiasmo ao appello que se lhe faz para arrancar as cadêas dos pés e do pescoço de nossos irmãos sujeitos como animaes á vontade e ao azurrague movido pela paixão do senhor; seja elle mesmo bom senhor.

O povo excitado por estas pinturas mais ou menos reaes, de tantas scenas crueis que se tem dado e que os perversos, sem necessidade, trazem vivas á sua imaginação para accender seu generoso sentimento, toma necessariamente o partido das victimas do barbarismo da humanidade e dos seculos.

Não são porém os senhores presentes que constituiram a escravidão, a qual tem alimentado a todos, feito a fortuna e todos os pequenos e grandes haveres de quem qualquer cousa possua. E os senhores respondem:

« Não nos deixeis na miseria tirando-nos sem indemnisação os escravos em que temos empregados nossos capitaes, fructo de nosso trabalho, como vós outros tendes em outras cousas empregado os vossos.

« Repartamos pois o sacrificio, percamos todos. »

Todo o homem tem porém a sua boa dose de *injusto* egoismo por mais generoso que seja, e o *povo*, apezar de ser mais generoso do que a gente mais rica, quando excitado pelos velhacos que lhe sabem acender os bons sentimentos, convertendo as paixões em enthusiasticas iras, ainda é mais facil em cégar-se do que a gente mais prudente.

Ora, a indemnisação de um milhão e tantos mil escravos custa um dinheiro enorme, que repartido ainda por todos os cidadãos, cahe como pesadissimo tributo sobre todos.

Que commodo sentimento generoso não se vá por tanto o grande de libertar os escravos sem sacrificio algum seu, mas somente á custa da desgraça que assim é em grande numero immensa desgraça, de uma só classe?

Como não será pois grande a gloria dos ladrões de ao meio dia, dos cynicos que erigem o roubo em principio, dos hypocritas que jogam com as cousas mais santas, os sentimentos mais puros dos homens mais simples?

Declare, pois, o Sr. Dr. João Barbalho qual destes dous partidos segue, ou qual é o outro futuro cuja resistencia se antolha a seu espirito.

Explique ainda como com o *menor sacrificio* se poderá *de prompto* abolir a escravatura, pois sendo tantos os escravos, muitas sentenas de milhar de contos consumirá; finalmente explique o illustre tribuno sobre quem quer que caiam estes sacrificios, se sobre toda a sociedade brasileira, ou sobre os senhores somente

Lembre se S. S. que a esta está reduzida toda a questão á qual fogem de abordar todos os bandidos hypocrytas, porque lhes tenho arrancado a mascara acoçando os até ás suas tócas, a seus covis, d'onde vomitam em latidos descompassados a raiva que lhes dilacera as entranhas e lhes perturba as funcções do cerebro.

Diffina se pois S. S. com franqueza e inteireza, que o grande perigo que levantam sobre uma tão grande classe da sociedade, as tremendas commoções que a sociedade sente que eminente se aproxima, exigem, ao menos de quem quer difinir se, diffinição inteira e completa.

— Quem não é por nós é contra nós.

Recife, 19 de março de 1883.

Affonso de Albuquerque Mello.

Alagoas

MACEIÓ, 16 DE MARÇO DE 1883

No intuito de noticiarmos os factos de mais importancia que se dão nesta cidade, fazendo a devida censura áquelles que deveras a merecem, aqui estamos solicitando um lugar, nas columnas do vosso honrado e illustrado jornal.

E' uma afoiteza bem o sabemos, não o ignoramos, porque esta aspiração só devem ter os espiritos assazmente cultivados, unicos que, diametralmente fallando, satisfazem podem a ardua missão de noticiarista e censor.

Supra, porém, a nossa reconhecida insufficiencia a força de vontade que temos e sabemos pôr em acção, sempre que voluntaria ou involuntariamente nos incumbimos de trabalhos ou assumptos superiores á nossa vontade.

§

Continua na presidencia da provincia o Exm. Sr. Dr. Joaquim Tavares de Mello Barreto. S. Exc. nada tem feito que o recommende, que o possamos com justiça reputar um administrador intelligente, laborioso e de véras interessado no melhoramento da provincia.

Dizem uns que a causa dessa inactividade é o ter sido nomeado apenas para aqui passar o intervallo das sessões da Camara dos Deputados onde tem um assento; dizem outros, com os quaes não concordamos, que é pelo máo estado de finanças, devido a escacez da safra de assucar e algodão, em que encontrou a provincia.

Para resolver a magna questão do—Imposto de Consumo—convocou extraordinariamente para hontem a Assembléa Provincial, acto ante economico, porque podia e devia esperar a abertura ordinaria da 2ª sessão em 15 do mez vindouro.

Até á hora em que escrevemos não está aberta a Assembléa, e cremos não se abrirá porque a deputação conservadora e dous deputados liberaes, consoante com o procedimento muito louvavel que tiveram o anno passado, abandonando a Assembléa em virtude do attentado praticado alli por 14 de seus membros que, auxiliados por soldados e capangas, e instigados pelo presidente de então, se converteram em maioria e deliberaram, estão accordes em comparecer só mente para salvarem a provincia, reparando tudo quanto esta gente fez em proveito proprio e dos apaniguados em completo detrimento dos cofres publicos.

Isto, porém, que julgamos não querer, como devia, o actual presidente para não incorrer, principalmente, no desagrado de dous de seus amigos e collegas, que da côrte aconselharam e mandaram praticar aquelle attentado para que podessem á custa dos cofres da provincia remunerar serviços eleitoraes, nos leva a asseverar como asseveramos a difficuldade senão impossibilidade da reunião da Assembléa.

No mundo politico e administrativo é o que ha; o mais não passam de futilidades que não vale a pena mencionar.

§

Está na regencia desta freguezia, na qualidade de pro-parocho durante a ausencia do vigario Domingos Leopoldino da Costa Espinosa que ahi está com assento na Assembléa Provincial, o Sr. conego Antonio José da Costa.

O acto de S. Exc. Rev. nomeando o conego Costa foi aqui bem recebido por todos os parochianos, que veem no nomeado o padre desinteressado e zeloso, o pastor sincero e incansavel, o apostolo convencido das doutrinas de Deus Humanado.

Sem que nem de leve queiramos offender a susceptibilidade do effectivo vigario, cujas virtudes e zelo apostolico o tornam de dia a dia mais digno da estima e respeito que todos lhe tributam, diremos, e com imparcialidade e verdade, que o conego Costa no curto periodo da regencia da freguezia tem imprimido nos negocios parochiaes um cunho digno de respeito e imitação.

§

Passava aqui desapercebido um communicado no n. 33 da *Gazeta de Noticias*, jornalsinho que se publica nesta cidade, e onde mais de uma vez tem sido o Rev. padre João Nepomuceno Valladares atado ao póste da calumnia e da diffamação.

Segundo, porem, consta-nos S. Exc. Rvm. o Sr. bispo de Olinda, mandou ouvir aquelle padre sobre o facto arguido no alludido communicado, noticia que só acreditou se depois que lemos o *Diario* das Alagoas de hontem.

Dissemos que aqui passava desapercebido esse communicado por que todas as pessoas que seguem com viva fé a religião do Calvario, a religião unica que nos conduz com mão segura ás portas da bemaventurança, não acreditam nessa *Gazeta* que prima na impiedade, altaneiramente invadindo e postergando o tabernaculo Santo, o deposito sagrado de veneraveis reliquias!

Ora, se isto é uma verdade inconcussa, irrebagavel, uma verdade incontestada, não escapando á bafra, a sanha desse jornalsinho os S. S. padres; se timbra, impossivel, em macular a pureza, a santidade da Igreja Catholica Apostolica Romana, e depreciar a religião humanada que nos redimiu, como merecer attenção e calar nos espiritos sensatos as torpesas assacadas á fronte do humilde sacerdote?

O padre Valladares innocente como é, e di-lo bem alto o seu tirocinio no magisterio sagrado, e, socialmente fallando, o seu comportamento, contra o qual não se articula um facto desses que envergonham, degradam, e fazem o agente incorrer em merecido anathema, não carece de defensores; e não o somos.

COMMERCIO

Praça do Recife, 20 de março de 1883

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Cambio sobre Londres, 110 dias de data 21 1/2 d. por 1$000, do bancos

Augusto P. de Lemos,
Presidente.
P. J. Pinto,
Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de março de 1883

ALFANDEGA—De 1 a 19	548:252$211
Idem—De 20	41 511$107
	589:763$318
RECEBEDORIA—De 1 a 19	66 241$969
Idem—De 20	1:985$780
	68 227$749
CONSULADO PROVINCIAL—De 1 a 19	51:212$120
« « —De 20	1:923$ 50
	53:135$170
RECIFE DRAINAGE—De 1 a 19	38:801$289
« « —De 20	582$363
	39:383$602

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 19 de março de 1883

Para o exterior

— No vapor francez *Congo*, carregou:

Para Paris, A. Rego & C. 1 caixa com 1,000 passaros seccos.

— Na barca ingleza *Ethel*, carregou:

Para o Canal, J. S. Loyo & Filho 800 saccos com 60,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez *Memling*, carregou:

Para Liverpool, Costa & Medeiros 400 saccos com 30,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca norueguense *Grane*, carregou:

Para Cronstadt, Borstelmann & C. 378 fardos com 71,511 kilos de algodão.

— Na barca portugueza *Miramar*, carregou:

Para o Porto, Rabello & Sobrinho 10 pipas com 4,800 litros de aguardente: B. Oliveira & C 70 couros salgados com 490 kilos.

— No brigue portuguez *Tito*, carregou:

Para o Porto, P. Carneiro & C. 100 saccas com 7,218 kilos de algodão; J. S. Loyo & Filho 40 saccos com 3,000 ditos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *Isolina*, carregou:

Para Lisboa, P. Carneiro & C. 3 couros salgados com 36 kilos.

— No brigue portuguez *Ligeiro*, carregou:

Para Lisboa, Amorim Irmãos & C. 105 cascos com 21,024 litros de mel.

— Na barca portugueza *Minerva*, carregou:

Para S. Miguel, S. do Amaral Irmãos 54 barris com 4,360 litros de mel.

Para o interior

— No patacho hespanhol *Dous de Maio*, carregou:

Para Uruguayana, J. S. Loyo & Filho 50 pipas com 24,000 litros de aguardente.

— No brigue hespanhol *Flora*, carregou:

Para Uruguayana, J. S Loyo & Filho 400 barricas com 43,215 kilos de assucar branco.

— No patacho norueguense *Eliezer*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, J. M. Dias 350 saccos com 63,642 kilos de assucar branco.

— No patacho nacional *J. Correia*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C. 300 saccos com 22,500 kilos de assucar mascavado e 100 barricas com 11,002 dit s de dito branco.

— No vapor nacional *Jaguaribe*, carregou:

Para o Natal, F. Rocha & C 105 saccos farinha de mandioca; C. C. Beltrão & Irmão 20 barricas com 1.011 kilos de assucar branco.

Para o Ceará, P. Alves & C. 5 barris com 480 litros de aguardente; Costa & C. 50 saccos com 3,000 kilos de assucar branco; P. Carneiro & C. 30 ditos com 2,250 ditos de dito; A. da Silva Campos 3 barris com 270 litros de alcool.

Para Parnahyba, P. Alves & C. 12 barricas com 950 kilos de assucar branco.

Para Aracaty, J. A. G. Pires Junior 5 barricas com 320 kilos de assucar refinado e 22 saccos com 400 ditos de fio de algodão.

Para Camossim, J. A. G. Pires Junior 12 barricas com 1,110 kilos de assucar refinado: J. B. de Carvalho 7 ditos com 811 ditos de dito branco; E. C. Beltrão & Irmão 1[illegible] ditos com 608 ditos de dito.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 19

Rio de Janeiro pela Bahia—5 dias, vapor francez *Congo*, de 2,444 toneladas, equipagem 128, commandante Gustavo Grou, carga varios generos; a Augusto Labille & C.

Porto Natal (na Africa)—42 dias, barca sueca *Preciosa*, de 327 toneladas, equipagem 10, capitão J. Svenson, em lastro; a Hermann Lundgren & C.

New-Port—63 dias, barca allemã *Marie Spatz*, de 294 toneladas, equipagem 10, capitão Ernest Bessedech, carga carvão; á Recife Drainage Company.

Trieste—67 dias, patacho norueguense *Zaritza*, de 167 toneladas, equipagem 7, capitão N. Brutad, carga farinha de trigo; á ordem.

Navios sahidos no mesmo dia

Bordeaux por escala—Vapor francez *Congo*, commandante Gustavo Grou, carga varios generos.

Portos do Norte—Vapor brasileiro *Jaguaribe*, commandante Francisco de Assis Costa, carga varios generos.

Uruguayana—Patacho portuguez *Victoria*, capitão Julio M. da Silva, carga farinha de mandioca.

Observação

Suspendeu do Lamarão para West Indies a barca *Ulrica*, capitão N. J. Cedergren, em lastro.

VAPORES ESPERADOS

Ville de Rio de Janeiro	da Europa	amanhã
Espirito Santo	do norte	a 24
Tagus	da Europa	a 26
Ceará	do sul	a 26
Mondego	do sul	a 29
Orator	da Europa	a 31
Pernambuco	do norte	a 4 de abril
Senegal	da Europa	a 5
Pará	do sul	a 7
Trent	da Europa	a 10
Advance	de New port-News	a 10
Galicia	do Pacifico	a 14
Cordillera	da Europa	a 15
Bahia	do sul	a 17
Orenoque	do sul	a 20

ILEGÍVEL

O que aqui deixamos escripto, é apenas o effeito da indignação que nos causam essas accusações malevolas e propositaes, com o fim bem manifestado de fazerem empallidecer e recuar o illustre Padre, que entretanto vae serenamente atravessando por entre a voragem de seus maldizentes, com os olhos cravados no ponto objectivo que é concorrer com a palavra para á conversão dos infelizes seduzidos e arrastados pela falsa miragem de Satanaz.

Prosiga o padre Valladares na sustentação das doutrinas da religião de que é apostolo; continue a defender a pureza, a santidade da Igreja Catholica Apostolica Romana; espanque sem cessar os vicios e os crimes; combata resolutamente as falsas theorias do darwinismo, certo de que os espinhos adrede mente saccudidos á sua passagem hoje se converteram em flores amanhã; as chufas e calumnias de que teem sido paciente victima constituirão *ad futurum* a sua maior gloria.

Prosiga, repetimos, Sr. padre Valladares, por que bem pode ser que a propria *Gazeta* se converta, se submetta á verdade, o que não nos parece impossivel e nem mesmo difficil, maxime á vista do que sobre a questão do communicado do exemplar n. 33, disse em seu n. de hontem.

Deus illumine a *Gazeta*.

* * *

Palmares

A proposito de uma publicação feita na gazetilha do *Jornal do Recife* a transcripta na revista do *Diario*, em que, de envolta com censuras ás autoridades, se procurou maliciosamente fazer crer que no engenho Machado, de que sou proprietario, morrê a uma minha escrava em consequencia de barbaros castigos, fiz tambem uma pequena publicação, na qual me compromettia a dar ao respeitavel publico sciencia do resultado das investigações á que procedia a policia, logo que se terminassem as diligencias, e das quaes estava certo, resultaria a prova da não existencia de crime no facto que me fôra imputado.

Venho hoje desobrigar me do compromisso contrahido.

Tendo fallecido de anazarca uma minha escrava, mandei publicamente e á luz do dia inhumar o seu cadaver no cemiterio publico do povoado da Preguiça por ser mais proximo do engenho em que resido.

Estava muito tranquillo e entregue aos labores de minha vida de agricultor, quando fui sorprehendido pela presença do Sr. delegado de Palmares, que foi á casa de minha residencia acompanhado de seu escrivão, de praças de policia e de dous cidadãos, que depois soube haviam servido de peritos no exame cadaverico, fazer-me auto de perguntas, bem como á minha mulher.

Por essa occasião e em vista das perguntas que nos foram feitas, verifiquei que se pretendia que a morte da referida escrava fôra o resultado de um crime, e o que mais é—que fôra minha mulher a sua autora.

Não ficou nisso a perversidade do vil detractor, quem quer que elle foi; espalhou mais que não fôra sómente assassinada a escrava, mas tambem um seu filho recemnascido, que fôra sepultado occultamente no engenho!

O Sr. subdelegado de Preguiça, meu desafecto, desejando talvez exercer contra mim uma pequena vingança, procurou, tanto quanto lhe foi possivel, dar incremento á taes boatos. Officiou ao delegado, carregando o quadro de côres negras, e dahi tão grande apparato por tão pouca cousa.

Mas a causa da verdade e da justiça triumpha sempre á despeito dos manejos dos máos.

Depozeram seis testemunhas no inquerito e nenhuma dellas disse cousa de que se podesse collegir aos menos indicios de crime no facto.

O Sr. delegado de policia, que fez tudo quanto estava ao seu alcance para o descobrimento da verdade, na sua recapitulação fez-me a devida justiça declarando não haver ao menos indicios que fizessem suppôr a existencia de um crime.

O illustre Sr. Dr. promotor publico da comarca, opinando do mesmo modo, requereu que se archivasse o inquerito por não haver motivo para denuncia.

O honrado Sr. Dr juiz municipal, depois do estudo do mesmo inquerito, e reconhecendo não haver motivos para a instauração do summario, referio o requerimento e mandou o archivar.

Agora duas palavras aos Srs. peritos do exame cadaverico. Fazia de qualquer delles o mais lisongeiro conceito, senão como profissionaes ao menos como cidadãos pobres e incapazes de dizerem mais do que soubessem.

A um delles perdôo o mal, que me fez, porque estou certo que, se me prejudicou, fê-o sem intenção. Com o outro, porém, não posso ser benigno, porque além de ostentar sciencia, que não tem e nem pode ter, accresce que lhe é attribuida a autoria do artigo *noticioso*, á que respondo e que tão graves prejuizos me causou.

Queria dizer lhe mais alguma cousa, mas nesse momento recordei-me das palavras do Christo á expirar: « perdoai-lhes, meu Pai, porque não sabem o que fazem. »

Engenho Machado, 8 de março de 1883.

José de Paulo e Silva.

O abaixo assignado, alumno da Faculdade de Direito, declara ao publico que não se refere a elle a prisão, constante da parte policial do dia 17 do corrente, publicada no *Diario* de hoje; e para evitar equivoco, assignar-se-ha por Joaquim Luiz Correia de Oliveira.

Recife, 20 de março de 1883.

Joaquim Luiz Correia.

Ao publico

O testamenteiro e inventariante dos bens do finado Monsenhor Muniz Tavares, em attenção ao publico, responde ao annuncio publicado no *Diario* de hoje sob a epigraphe—Já é tempo—da seguinte forma:

Os legados deixados pelo referido finado estão todos entregues ha muitos annos. O remanescente dos bens, igualmente foi entregue aos respectivos herdeiros. O que falta apenas é liquidar o producto do sobrado que foi vendido em fins do anno passado, para substituição de apolices, que, por determinação judicial, e contra o meu parecer, foram vendidas. Isto ainda se não fez em consequencia de não terem alguns dos pais dos menores, legatarios, declarado os nomes dos mesmos menores, afim de ser feita a inscripção da hypotheca legal nos termos da legislação vigente. Os Srs. herdeiros são, portanto, os unicos responsaveis pela demora.

Recife, 20 de março de 1883.

Francisco José Cyrillo Leal.

DR. CERQUEIRA LEITE

Medico e operador

Tem o seu escriptorio no pateo do Livramento n. 21, onde dá consultas das 12 ás 2 horas da tarde, e recebe chamados. Tem a sua residencia no pateo da Santa Cruz n. 10.

Especialidade

Molestias das crianças e de senhoras

Ao Sr. Dr. Belfort, curador da massa fallida

De Fernandes de Cavalho & C.

Em que ficou o sequestro que V. S. mandou fazer da quantia de 265$000 do Sr. Manoel Felippe da Rocha Bezerra, de Maceió, na casa commercial do Sr. José de Macedo, nesta praça? Em que lei, e o artigo della, se baseou para mandar receber judicialmente uma letra descontada muito antes da fallencia e ainda não vencida, prejudicando o direito do possuidor da mesma letra? Sr. Dr., falle, com relação á ordem de 265$000, que deu o mesmo Bezerra ao Sr. Macedo, em dezembro do anno passado sem assignatura, para pagar aos Srs. Fernandes de Carvalho & C. os saldos que lhes devia; e posteriormente em janeiro deste anno, mandou o dito Bezerra, que em vista da fallencia não pagasse mais sua ordem, vociferando V. S. nesta occasião contra tal resolução, usando da linguagem de meretrizes; agora quem era ahi mais tractante? Aquelle que se esquivava pagar uma letra descontada em 25 de setembro, e não vencida, ou V. S., que exigia com intimidações de justiça tolher os direitos de commerciantes honestos!!! Somente, Sr. Dr., com o fim de chamar a infame migalha que lhe podia caber como curador?

Sr. Dr., isto é proprio de se praticar em uma capital como esta? Diga-me, Sr. Dr. de capellum... Será assim que V. S. ostenta sua fidalguia, exaltando-a! Seria para demonstrar sua alta cathegoria que V. S. quando procurava receber aquella ordem como curador fiscal, disse mais ser *lente da Academia?* Será ainda assim que V. S. dispensa justiça alli, e assim é que quer justificar sua capacidade. Se tudo assim é, Sr. Dr.:

Os burros são para os bonds.

Dous boccas fundas não se beijam.

Convença se, Sr. Dr., que o Sr. Macedo, o pouco que tem foi adquirido pelo caminho da honestidade, o que de certo é mais preferivel do que revestir-se de titulos honrosos para praticar actos só proprios do celebre José do Telhado.

Ainda pergunto: quem é responsavel pelas despezas do tal sequestro que V. S. mandou fazer em uma quantia que não existia, salvo se V. S. sonhára.. Conheceu já que foi illusão? O cobre tem azinhavre, e este assemelha-se ao magnetismo.

Desculpe, e não me faça com sua resposta continuar.

O amigo da justiça.

Protesto

Lendo no *Diario de Pernambuco* um edital do Sr. juiz municipal em exercicio, do termo de Agua Preta, para a arrematação em hasta publica, no dia 20 do mez proximo futuro, o engenho Limoeiro, do referido termo, a requerimento de Jovino Bandeira, na qualidade de credor do espolio da finada D. Ignez de Barros Accioli Wanderley Lins, servindo de base a quantia de 35:000$000, por mim offerecida,—declaro que tendo feito a proposta exarada no mesmo edital, ha cerca de um anno, para n'aquella épocha me ser entregue o referido engenho, o que não succedeu, deixo de ratificar a referida proposta.

Engenho José da Costa, 17 de março de de 1883.

Pedro Velloso de Albuquerque.

Já é tempo

Pedimos ao Sr. Dr. juiz Silva Rego que faça com que o Sr. cirurgião Leal preste contas aos herdeiros de monsenhor Muniz Tavares, pois V S. deve saber que o tempo é sufficiente; esperamos mais que V. S. se compadecerá destes infelizes herdeiros. Oito annos de demora; pois os herdeiros esperam na bondade do Sr. juiz, que estamos bem certos que ha de ter compaixão de nós.

Herdeiros.

COLLEGIO AMERICANO

RUA DO VISCONDE D'ALBUQUERQUE N. 28

O segundo trimestre principiará no 1.° de abril.

Ao corpo docente, foi recentemente juntado o nome de Dr. Cicero Peregrino professor habilitado e que ensina nesta provincia a mais de 20 annos.

O Collegio recebe alumnos internos, meio-pensionistas e externos.

William T. Robinson,
Geo. B. Nind,
Directores.

Dr. Ferrer

ADVOGADO

81—RUA DO IMPERADOR 81

1° andar

A sociedade Nova Emancipadora e o Dr. Affonso de Albuquerque Mello

A directoria da sociedade Nova Emancipadora vem declarar pela imprensa que está resolvida a não responder aos insultos do Dr. Affonso de Albuquerque Mello por se achar convencida de que aquelle senhor é victima de uma molestia mental que o persegue ha muitos annos, a lypemania; triste depressão moral que faz ver ao doente o punhal do assassino em cada canto da casa e, generalisando-se o mal, em cada movimento progressivo da sociedade. Entretanto a directoria da sociedade Nova Emancipadora faz a presente declaração para as pessoas que, morando longe desta capital, não conhecem de perto o nosso infeliz e gratuito adversario que, apesar de tudo, mais do que o nosso despreso merece a nossa commiseração,

A directoria.

EDITAES

Edital de praça n. 19

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector da Alfandega se faz publico que ás 11 horas da manhã do dia 21 do corrente será arrematada no trapiche Conceição a mercadoria abaixo declarada, a saber:

Armazem n. 2

Marca F &C, 2 grades ns. 542 e 543, contendo 125 kilogrammas de chá da India, abandonadas por Ferraz Pereira & C., no valor official de 555$.

3ª secção da Alfandega de Pernambuco, 17 de março de 1883.—O chefe de secção,

Cicero B. de Mello.

Edital n. 18

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, faço publico que no dia 21 do corrente vai de novo á praça o fornecimento de alimentação dos presos pobres da casa de detenção, relativo ao trimestre proximo futuro de abril a junho, servindo de base a diaria de 400 rs.

Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco em 17 de março de 1883.

O secretario.

Affonso de Albuquerque Mello.

DECLARAÇÕES

Santa Casa de Misericordia do Recife

Arrenda-se por 1 á 3 annos a loja n. 1 C da rua do Cabugá a quem comprar a armação que na mesma existe: a tractar nesta secretaria, das 9 ás 3 horas da tarde.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 5 de janeiro de 1883.

Pedro Rodrigues da Souza

Club Commercial Euterpe

Sarão dansante em 31 do corrente

A directoria deste Club convida os senhores socios a apresentarem a nota dos convites até o dia 25 do corrente.

Os ingressos para os senhores socios acham-se em poder do Sr. thesoureiro A. G. Valente.

Recife, 15 de março de 1883.

O 1° secretario,

F. Lopes.

Estrada de Ferro do Recife á Caxangá

AVISO AO PUBLICO

SEMANA SANTA

De costume nos dias 22 e 23 do corrente quinta e sexta-feira santa os trens serão regulados pela tabella seguinte: No dia 22 pela manhã haverá os trens da tabella ordinaria menos o de carga.

LINHA PRINCIPAL

DIA 22

IDA — Estações	Tarde				VOLTA — Estações	Tarde		
Rua do Sol......	1.30	4.30	7.30	9.30	Caxangá........	3 0	6.0	9.45
Entroncamento .	1.45	4.45	7.45	9.45	Apipucos	3.15	6.15	10.0
Monteiro........	2.10	5.10	8.10	10.10	Monteiro	3.20	6.20	10.5
Apipucos........	2.15	5.15	8.15	10.15	Entroncamento..	3.45	6 45	10.30
Caxangá.... ...	2.30	5 30	8.30	10.30	Rua do Sol......	4.0	7 0	10.45

DIA 23

IDA — Estações	Manhã		Tarde				VOLTA — Estações	Manhã			Tarde	
Rua do Sol.....	7.10	10.10	4.30	7.30	8.30	9.30	Caxangá........	5.45	8.45	11.45	6.0	9.45
Entroncamento.	7.25	10.25	4.45	7.45	8.45	9.45	Apipucos........	6.0	9.0	12.0	6.15	10.0
Monteiro........	7.50	10.50	5.10	8.10	9.10	10.10	Monteiro	6.5	9.5	12.5	6.20	10.5
Apipucos	7.55	10.55	5.15	8.15	9.15	10.15	Entroncamento..	6.30	9.30	12.30	6.45	10.30
Caxangá.......	8.10	11.10	5.30	8.30	9.30	10.30	Rua do Sol.....	6.45	9.45	12.45	7.0	10.45

LINHA DO ARRAIAL

Estações (dia 22, ida)					Estações (dia 22, volta)			
Rua do Sol......	1.30	4 30	7 30	9.30	Monteiro	3.25	6.25	8.25
Entroncamento .	1.45	4.45	7 45	9.45	Entroncamento.	3.45	6.45	8 45
Monteiro........	2.10	5.10	8.10	10 10	Rua do Sol......	4.0	7.0	9.0

Estações (dia 23, ida)							Estações (dia 23, volta)					
Rua do Sol......	7 10	10.10	6·30	....	9.10	....	Monteiro.... ...	6.10	....	9.15	5.30	8.25
Entroncamento..	7.25	10.25	6.45	....	9.25	....	Entroncamento .	6 30	....	9.35	5.50	8.45
Monteiro	7.50	10.50	7.10	....	9.50	...	Rua do Sol	6.50	...	9.55	6 10	9.5

Todos esses trens devem partir da estação da Rua do Sol, onde sómente chegarão na volta, tocando em todas as estações.

Escriptorio da Companhia, 19 de Março de 1883.

***F. E. Fenn*, gerente.**

Santa Casa da Misericordia do Recife

Devendo celebrar se no dia 22 do corrente, pelas 10 horas da manhã, a missa solemne que ha de preceder á exposição do SS. Sacramento em *laus perenne*, na igreja de N. S. do Paraizo, séde da irmandade, de ordem da Illma. junta administrativa da Santa Casa, convido a todos os senhores irmãos para que se dignem de assistir a esse acto.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 17 de março de 1883.

O escrivão,

Pedro Rodrigues de Souza.

Veneravel

Irmandade do SS. Sacramento da matriz da Boa Vista

De ordem do irmão juiz, convido a todos os senhores irmãos a se reunirem nesta igreja matriz ás 7 horas da manhã de 21 do corrente (quarta feira), afim de encorporados, acompanharmos a procissão do Senhor aos enfermos desta freguezia.

Consistorio da irmandade, 20 de março de 1883.—O escrivão,

Manoel Barbosa de Ararujo.

Gremio dos Professores Primarios

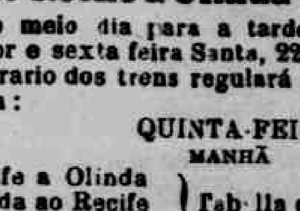
Assembléa geral

São convidados todos os socios desta sociedade para se reunirem em assembléa geral quarta feira 21 do corrente, ás 10 horas da manhã, afim de continuar se a discussão da reforma dos estatutos.

Secretaria do Gremio dos Professores Primarios em Pernambuco, 19 de março de 1883.

O 1° secretario,

Christovão Porto.



Companhia dos Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe

Do meio dia para a tarde de quinta feira maior e sexta feira Santa, 22 e 23 do corrente, o horario dos trens regulará pela seguinte tabella:

QUINTA-FEIRA

MANHÃ

Recife a Olinda
Olinda ao Recife
Recife a Beberibe
Beberibe ao Recife
} Tabella em vigor menos o trem de carga.

TARDE

Recife a Olinda, 1 1/2, 3 1/2, 5 1/2, 7 1/2 e 9 1/2.
Olinda ao Recife, 2 1/2, 4 1/2, 6 1/2 e 8 1/2.
Recife a Beberibe, 1 1/2, 4 1/2, 6 1/2 e 8 1/2.
Beberibe ao Recife, 3 1/2, 5 1/2 e 7 1/2.

SEXTA-FEIRA

MANHÃ

Recife a Olinda, 7 1/2 e 9 1/2.
Olinda ao Recife, 6 1/2 e 8 1/2.
Recife a Beberibe, 8 1/2.
Beberibe ao Recife, 7 1/2 e 9 1/2.

TARDE

Recife a Olinda, 3 1/2, 5 1/2, 7 1/2 e 9 1/2.
Olinda ao Recife, 2 1/2, 4 1/2, 6 1/2 e 8 1/2.
Recife a Beberibe, 2 1/2, 4 1/2, 6 1/2 e 8 1/2.
Beberibe ao Recife 3 1/2, 5 1/2 e 7 1/2.

Escriptorio da Companhia, 20 de março de 1883.

O gerente.

A. P. Simões.

Colonia Orphanologica Isabel

O abaixo assignado avisa aos paes, tutores ou procuradores de menores, despachados para serem admittidos nesta Colonia a apresentalos na mesma Colonia no praso de 30 dias, sob penna de serem preteridos.

Directoria da Colonia Orphanologica Isabel, 18 de março de 1883.

Director,

Fr. Fidelis.

Irmandade DE N. S. Mãi dos Homens

De ordem do irmão juiz, são convidados todos os nossos irmãos para comparecerem na igreja da Madre de Deus nos dias sexta feira 23, pelas 4 horas da tarde, e domingo 25, pelas 5 1/2 horas da manhã, afim de encorporados, acompanharmos as procissões de enterro e resurreição, que tem de sahir da matriz do Corpo Santo, para o que fomos convidados.

Recife, 20 de março de 1883.

O escrivão,

Faustino José da Fonseca.

Great Western of Brasil Railway Co L.

AVISO

O trafego desta linha será suspenso na sexta feira da Paixão, 23 do corrente.

O superintendente interino,

John H. Conolly.

Gremio dos Professores Primarios de Pernambuco

SESSÃO ANNIVERSARIA EM 25 DO CORRENTE, AO MEIO DIA

O conselho do Gremio dos Professores Primarios não podendo, pelo curto espaço de tempo que lhe resta, expedir convites especiaes á todas as redacções de jornaes, funccionarios publicos, delegados litterarios, professores publicos e particulares e mais pessoas que de bom grado comparecem ás sessões litterarias, resolveu fazel o pelo presente, a todos os que se dignarem comparecer no dia 25 do corrente, ao meio dia, na rua de Pedro Affonso n 29, os quaes com sua presença abrilhantarão a solemnidade do 5° anniversario da installação do Gremio dos Professores Primarios.

Recife, 17 de março de 1883.

O 1° secretario,

Christovão Porto.

Irmandade de N. S. da Luz, erecta na igreja de S. José de Riba-Mar

Tendo sido transferida a festividade de nossa Padroeira para o dia 8 de abril proximo vindouro, roga-se aos nossos amados irmãos e devotos, e especialmente áquelles que fazem parte da eleição e que teem de concorrer com suas esportulas, de entregarem á commissão que para este fim os tem de procurar.

Consistorio em mesa, 12 de março de 1883.

O secretario,

Joaquim José de Oliveira.

Veneravel irmandade DO SS. Sacramento da matriz de S. Antonio

Pelo presente convido aos irmãos desta veneravel irmandade á comparecerem no respectivo consistorio ás 7 horas da manhã do dia 20 do corrente, afim de acompanharmos a procissão do Senhor aos enfermos, conforme determina o compromisso.

Consistorio, 16 de março de 1883.

O escrivão,

Joaquim Leonardo Viegas.

Companhia de Seguros

CONTRA FOGO

NORTH BRITISH & MERCANTILE

CAPITAL

2 000,000 de libras sterlinas

AGENTES

Adamson, Howie & C.

37—Rua do Marquez de Olinda—37

The New London & Brasilian Bank Limited

RUA DO COMMERCIO N 32

Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo:

Em Lisbôa rua dos Capelistas n. 75

No Porto, rua dos Inglezes 23

THEATRO SANTA ISABEL

direcção do artista portuguez

Guilherme da Silveira

Sabbado 24 de março

PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO

Do importante e magnifico drama religioso em 5 actos.

SOROR THEREZA

Tomam parte os artistas:

Ismenia, Guilherme da Silveira, Ferreira, Lisboa, Bosa Manhouça, Rosita, Deolinda, Maria Amancia, Mesquita, Sampaio, Tito e Julio.

Ha trem para Olinda e bonds para todas as linhas.

MARITIMOS

Para Lisboa e Porto

Recebe carga para os portos acima a barca portugueza *Minerva*; a tractar com Rabello & Sobrinho, rua da Cruz n. 56, 1° andar.

Barcaça

Vende se a barcaça *Ganganelli*, de 26 toneladas, carregando 280 saccos de assucar, calafetada ha pouco tempo e com maçames, correntes, etc., tudo novo: a tractar com Francisco Moreira da Costa, no caes do Ramos, ou na praça do Corpo Santo n. 15.

Companhia Brasileira de Navegação a vapor

PORTOS DO SUL

O VAPOR

Espirito Santo

Commandante J. M. Pessoa

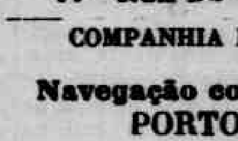
E' esperado dos portos do norte até o dia 24 do corrente, seguirá depois da demora do costume para os portos do sul.

PORTOS DO NORTE

O vapor

Ceará

COMMANDANTE INTERINO GUILHERME PACHECO



Espera-se dos portos do sul até o dia 26 do corrente, seguindo depois da demora do costume, para os portos do norte.

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia

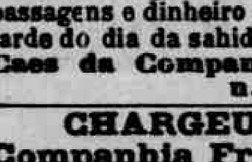
44—RUA DO COMMERCIO—44

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor

PORTOS DO SUL

Barra-Grande, Porto de Pedras, Camaragibe, Maceió, Penedo e Aracajú



O vapor *Mandahu*, commandante Santos, seguirá no dia 26 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 24; encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

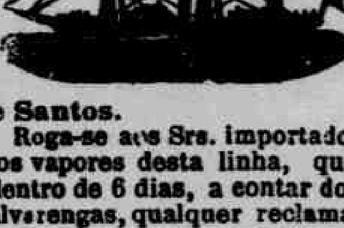
CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

STEAMER

VILLE DE RIO DE JANEIRO



É esperado da Europa até o dia 22 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

Consignatarios

Augusto F. de Oliveira & C.

42—RUA DO COMMERCIO—42

Entrada pela rua do Torres

Royal Mail Steam Packet Company

Grande reducção nos preços das passagens

AVISO

Previne-se aos Srs. passageiros, que poderão tomar, sem augmento de preço da tabella as suas passagens para a Europa na ida dos mesmos vapores para o sul, tendo para este fim camarotes especiaes, reservados para Pernambuco.

Passagens são dadas por todos os vapores para Lisbôa, Vigo, Southampton, Liverpool, Manchester, Antuerpia, Havre, Paris, etc.

Grande reducção nos preços das passagens de 3ª classe para Lisboa.

Faz-se grandes abatimentos a favor das familias e dá-se vinho gratis aos passageiros de todas as classes.

Itinerario

Southampton........	1	9	15	24
Cherbourg	—	10	—	—
Bordeaux..............	—	—	18	—
Carril..................	—	—	20	—
Vigo	4	—	21	—
Lisbôa..................	6	13	—	28
S. Vicente..............	—	19	—	*
PERNAMBUCO.........	23	25	—	10
Maceió	—	—	—	11
Bahia..................	—	27	—	12
Rio de Janeiro........	25	30	—	15
Santos	—	2	—	17
Montevidéo	2	—	13	—
Buenos-Ayres	4	—	15	—
Buenos-Ayres.........	15	—	29	—
Montevidéo...........	17	—	1	—
Santos..................	—	6	—	24
Rio de Janeiro.........	—	9	—	21
Bahia..................	—	12	—	27
Maceió	—	—	—	28
PERNAMBUCO.........	—	14	—	29
S. Vicente.............	*	20	*	*
Lisbôa..................	14	27	—	13
Vigo	—	—	24	—
Southampton..........	18	1	28	17

* Só tocará precisando de carvão.

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

Rua do Marquez de Olinda n. 37

Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37

Lisboa e Porto

Recebe carga a frete a barca portugueza *Isolina*; a tractar com Silva Guimarães & C., á rua do Commercio n. 50.

Para Aracaty

Segue o hiate *Bom Jesus*, recebe carga; a tractar com o Pessoa.

Lisboa e Porto

A barca portugueza *Miramar* tendo a maior parte da carga engajada, recebe a frete o resto que lhe falta, para seguir brevemente; a tractar com Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

Brigue portuguez *Tito*

Este navio tendo grande parte da carga contractada, seguirá em poucos dias para Lisboa e Porto: para o resto tracta se com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

LEILÕES

Leilão

AGENTE PINTO

Quarta-feira 21 do corrente

Deve continuar o leilão dos salvados do *Copernicus*, devendo começar ás 9 1/2 horas em ponto, com o fim de acabar cedo e effectuar se a entrega no mesmo dia, visto serem os dous dias immediatos santificados, e estarem as mercadorias avariadas d'agua do mar, tornando-se a venda urgente.

Quarta-feira 21, ás 9 1/2 horas, o dos salvados do vapor *Copernicus*, existentes no armazem da Companhia Pernambucana.

A' 1 hora da tarde, no mesmo lugar, o do casco do mesmo vapor *Copernicus* e seus accessorios, bem como o resto da carga existentes no casco, a excepção dos trilhos.

Leilão

Do vapor belga *Copernicus* sendo o casco, mastros, ancoras, correntes, guinchos á vapor, sua machina e accessorios do mesmo vapor em um lote, no lugar e estado em que se acham em Ponta de Pedras; as mercadorias e mais objectos pertencentes ao resto do carregamento (á excepção dos trilhos alli existentes, os quaes ainda não serão vendidos) em um outro lote.

QUARTA-FEIRA 21 DO CORRENTE

A' 1 hora

No armazem da Companhia Pernambucana

O agente Pinto levará á leilão á requerimento de Charles W. Simpson, capitão do vapor belga *Copernicus*, naufragado na madrugada de 25 de fevereiro proximo passado, na sua ultima viagem de Livepool por Lisboa para Bahia e Rio, agentes e consignatarios Saunders Brothers & C.) com autorisação e em presença do Srs. consul da Belgica, com licença do Sr. Dr. inspector da Alfandega, de conformidade com o despacho do mesmo Sr. de 9 do corrente, com assistencia do empregado da mesma Repartição, para o fim já nomeado, e por conta e risco de quem pertencer, de casco e seus accessorios, bem como do resto da carga alli existente, exceptuando porém os trilhos.

O referido leilão terá lugar a 1 hora da tarde, do dia 21 do corrente no armazem alfandegado da Companhia Pernambucana, em continuação ao leilão dos salvados do mesmo vapor existentes no mesmo armazem.

Os pretendentes poderão desde já irem examinar dito vapor e concorrerem ao acto do leilão.

Leilão

De cerca de 200 libras de mantsiga americana e ingleza, em latas, de 1 importante mobilia medalhão de jacarandá nova, 1 dita dita de pouco uso, 1 dita de amarello usada, commodas e guarda roupa, diversas joias de ouro, prata e brilhantes, relogios de algibeira, de parede e de mesa, apparelhos novos para jantar e para almoço, ditos de metal para chá, copos, garrafas, facas e garfos, colheres de metal, camas e marquezões de amarello, diversos vinhos engarrafados e muitos outros objectos existentes no armazem do largo do Corpo Santo n. 27, ao sahir para a rua do Marquez de Olinda.

Quarta feira 21 do corrente as 11 horas

Por intervenção do agente Gusmão.

Leilão

DOS SALVADOS DO VAPOR BELGA

COPERNICUS

Em continuação

CONSTANDO:

De fazendas, miudezas, ferragens, folhas de Flandres, telhas de zinco, pás, fio, cordão, louça, e muitos outros artigos todos avariados d'agua do mar.

Quarta-feira 21 de março

A's 9 1/2 horas em ponto

Nos armazens alfandegados da Companhia Pernambucana.

O agente Pinto continuará as 9 1/2 horas do dia quarta feira 21 de março, o leilão dos salvados do vapor belga *Copernicus*, de conformidade com o mesmo requerimento, autorisação, licença e presença das pessoas interessadas nos leilões havidos.

O leilão principiará ás 9 1/2 horas em ponto para acabar ao meio dia ou 1 hora, afim de dar tempo ao pagamento dos direitos no mesmo dia e entrega e recebimento em acto continuado, visto serem os dias immediatos santificados.

AGENTE PESTANA

Leilão

Da armação, generos, moveis e todos os utensilios do estabelecimento da rua da Cruz n. 47.

Quinta-feira 22 do corrente

A's 10 horas em ponto

O agente Pestana, competentemente autorisado fará leilão da armação, generos, moveis e todos os utensilios do estabelecimento na rua da Cruz n. 47.

Em lotes a vontade dos compradores

AVISOS DIVERSOS

BOA ACQUISIÇAO

Vende-se um piano do fabricante Vignes, especialmente construido para este clima: a tratar na praça da Independencia n. 36 40.

— Aluga se a loja do sobrado sito á rua do Livramento n. 31: a tractar na rua Duque de Caxias n. 53.

— Precisa se de uma ama para cozinhar, e comprar só quando não haja criado, e mais serviço de uma casa; na rua Duque de Caxias n. 18, 1° andar.

Ama que compre e cozinhe; na rua da Imperatriz n. 88, 2° andar.

— Aluga-se uma casa com parte de utensilios e forno para padaria, e uma outra annexa para moradia, ambas reedificadas, na rua imperial ns. 196 e 198, boa localidade, por preços commodos, tambem se aluga em separado; a fallar com José Feliciano de Nazareth, rua de Pedro Affonso, outr'ora rua da Praia, n. 2.

— Aluga-se a 8$000 umas meias-aguas novas, na travessa das Barreiras [becco do Aquino]: a tratar na rua do Cotovello n. 25.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de [illegible] de fiador á sua conducta: no pa[illegible] [illegible] n. 36.

— O abaixo assignado faz sciente a qualquer pessoa que seja possuidora de letras de seu aceite, que deverá apresental-as no dia do seu vencimento ao abaixo assignado, no engenho Serra, ou aos Srs. Barão de Petrolina e Francisco Antonio de Brito & Filho nos seus escriptorios, e não o fazendo ficará sem direito ao vencimento de juros da data do vencimento por diante. Recife, 20 de março de 1883.
Manoel de Souza Medeiros.

— O academico P. F. de Mello não podendo por causa de sua saude continuar a leccionar em [illegible] particulares, accede: ensinar portuguez, geographia, historia, latim em casa de sua residencia na rua Augusta n. 106. Espera [illegible] como sempre.

— Precisa-se de dois officiaes de serralheiro na rua do Brum n. 46.

— Aluga-se por [illegible] a casa de sobrado n. 1[illegible] da rua Imperial, a qual tem 5 quartos, 2 salas, cozinha externa, quintal com cacimba e portão, e se acha caiada e pintada de novo; a tractar na [illegible] n. 34 da rua larga do Rosario.

— Aluga-se a casa n. 293 da rua Imperial, propria para estabelecer qualquer negocio por ter accommodações, e mesmo para estabelecer negocio de sal, por ser um dos mais influentes aquelle lugar.

— O Sr. Antonio da Silva Quintas Maia venha pagar doue mezes e seis dias de alugue do armazem n. 84 da rua estreita do Rosario, que ficou devendo.

— Precisa-se de uma cozinheira já idosa, a tractar na rua do Marquez de Olinda n. 26.

— Precisa-se de uma criada e de um criado, sendo a primeira para cozinhar; na rua Duque de Caxias n. 50, a tractar na loja.

Ama para cozinhar e engommar; precisa-se na rua larga do Rosario n. 15

Maria José do Sacramento Camara

João Evangelino Dornellas Camara e seus filhos convidam a todos os seus parentes e amigos a assistirem no dia 21 do corrente, pelas 8 horas da manhã, na igreja do Paraizo, as missas que serão celebradas por alma de sua presada mãi e avó, Maria José do Sacramento Camara, 1º anniversario do seu passamento, pelo que se confessam summamente gratos.

D. Emilia Brandão de Souza Pitanga

O Dr. Fernandes Pitanga, traspassado da mais profunda dôr, pela perda da sua cara esposa, agradece a todos os seus amigos as provas de amizade que recebeu durante a molestia de sua presada esposa, e o faz principalmente aos seus collegas que se mostraram em extremo dedicados, especialmente os Drs. Sá Pereira, Bandeira, Adrião, Malaquias, Caetano Brito e outros que foram incansaveis em procurar meios de a salvar, e aos seus compadres, Dr. Jacobina, Merguilhão e padre Gama, as provas mais robustas de zelo e dedicação que deram acompanhando-o durante a molestia e soffrimentos de sua cara esposa; e por si e em nome de seu cunhado Irinêo Coelho da Silva, de novo convidam aos seus amigos para as missas que mandam resar na matriz da Boa Vista, no dia 26 do corrente, ás 8 horas da manhã, por alma de sua fallecida esposa, antecipando desde já sua eterna gratidão.

D. Emilia Brandão de Souza Pitanga

O conego Rochael resará uma missa na igreja de Camaragibe por alma de sua fallecida amiga, esposa do seu velho amigo o Dr. P. Pitanga, pelo que convida aos seus amigos e aos amigos do Sr. Dr. Pitanga a ouvirem dita missa, que será ás 8 horas da manhã no dia 26 do corrente.

CLUB PIERROT

Dois grandes bailes com mascaras, e sem ellas

SABBADO DE ALLELUIA
DOMINGO DE PASCHOA

Nos vastos salões do antigo Café Imperatriz
No sabbado percorrerá as principaes ruas da cidade o carro do Club.

Os socios do Club devem com antecedencia supprirem-se dos respectivos bilhetes, á rua do Imperador n. 23, cuja assignatura será regulada pela forma seguintes:

1 baile 3:000
2 « 5:000

Grande guarda roupa
Botequim sortido
Começará ás 9 1/2

Havendo vehemente necessidade de se regular o carnaval nesta cidade, como em outras de 1.ª ordem, constituindo boas sociedades carnavalescas, um distincto cavalheiro que ora reside aqui e pratico no genero tem resolvido organisar uma grande sociedade carnavalesca denominada *Diabos Provincianos*, cujos socios serão preferidos dentre os socios do Club Pierrot.

Revista n. 38 do Instituto Historico e Archeologico de Pernambuco

Contendo: Dialogo das grandesas do Brasil, escripto do seculo 17º que se attribue a Bento Teixeira Pinto.

Relatorio de uma commissão do Instituto sobre o pharol da Barra do Recife.

Nobiliarchia Pernambucana, obra inedita de Antonio José Victoriano Borges da Fonseca.

A Bolsa do Brasil, opusculo em hollandez, que se diz ter sido impresso no Recife em 1647, traduzido e anotado.

Acham-se á venda na secretaria do Instituto, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde, os exemplares da Revista, assim como os folhetos em separado, de alguns artigos da mesma Revista.

Tigipió

Precisa-se fallar ao Sr. Firmino Manoel da Silva Braga, na rua Imperial n. 164, a negocio que V. S. não ignora, que se precisa acabar.

Fazendas avariadas

Rua Duque de Caxias n. 59

Oxford trançado a 100 rs. o covado.
Ganga lisa a 160 rs. o covado.
Gretones para coberta a 200 rs. o covado.
Cambraia transparente, fina, 1$500 a peça.
Brim pardo lona, 1$200 o corte.
Meias casemiras, 1$500 o corte.
Casemira preta, 3$500 o corte.
59 — Rua Duque de Caxias — 59
Carneiro da Cunha & C.

Attenção

Vende-se os utensilios e generos que pertencem a um kiosque na pracinha da Independencia; a tractar na rua da Concordia n. 36.

Barato e bom

Fumo desfiado do Rio Novo a 2$400 o kilo; na fabrica Martins, rua da Imperatriz n. 49.

Bom emprego

Precisa-se de um professor de primeiras letras para ensinar alguns meninos nesta cidade, paga-se bem, sob condicção de occupar-se do ensino das 10 1/2 horas da manhã ás 3 da tarde: deixe carta nesta typographia com as iniciaes P. P. P. indicando sua residencia, para ser procurado.

CURSO LIVRE DO 1º ANNO
PELO DR.
Manoel Portella Junior

A' começar com as aulas do curso official. Matricula das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, á rua do Imperador n. 83. 1º andar.

AMA Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme, para marido e mulher sem filhos, dormindo em casa; a tractar na rua do Amorim n. 56, armazem.

— Na rua da Imperatriz n. 37, 1º andar, indica-se uma pessoa que se propõe a leccionar portuguez, francez e principios de latim, materias do cujo ensino já tem alguma pratica.

Peixe de viveiro

Despesca-se em Santo Amaro das Salinas o grande viveiro no sitio onde mora o Sr. Rego Mello.

SUSPENSORIO MILLERET elastico, sem ligaduras debaixo das coxas. *Para evitar as falsificações, exigir a firma do inventor, estampada em cada suspensorio.* DEPOSITADO. Fundas. Meias para varices. MILLERET, LE COMTE, [illegible] — Paris, 43, r. J.-J.-Rousseau

XAROPE DEPURATIVO DO Dr GIBERT — DEPOSITOS — Resulta das Experiencias feitas nos hospitaes de Paris, Londres, etc., que o XAROPE DEPURATIVO do Dr GIBERT, Approvado pela Academia de Medicina de Paris e autorisado pela Junta de Hygiene do Brazil, é o melhor, o mais energico e o mais economico de todos os depurativos conhecidos. Convem a todas as idades e a todos os temperamentos dos dois sexos. Acautelar-se contra as Falsificações. — PHARMACIAS — EM TODAS AS — E DROGARIAS — PARIS, Phia BOUTIGNY, 31, rua de Cléry, & rua Poissonnière, 2 Deslauriers Sr.

BROMURO DE POTASSIO Granulado DE FALIÈRES — APPROVAÇÃO da ACADEMIA de MEDICINA de PARIS — Contra as AFFEIÇÕES NERVOSAS, INSOMNIAS, NEVRALGIAS, ENXAQUECAS, CONGESTÃO, EPILEPSIA, HYSTERIA, ETC. N. B. — Cada frasco está acompanhado de uma colher-medida e basta para tratar-se durante um mez inteiro. — XAROPE DE FALIÈRES Com CASCA de LARANJAS AMARGAS e BROMURO de POTASSIO absolutamente puro e o unico approvado. PARIS — 6, AVENUE VICTORIA, 6 — PARIS E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

Capsulas de Grimault e Cia COM **MATICO**
Remedio infallivel para curar a **Gonorrhea**, sem embaraçar o estomago, nem provocar repugnancia, effeito que sempre produzem todas as capsulas de copahiba liquida.
Deposito em Paris, Pharmacia GRIMAULT e Ca, 8, RUE VIVIENNE, 8
e nas principaes Pharmacias e Drogarias do Portugal e do Brazil.

VICHY — ADMINISTRAÇÃO: PARIS, 22, Boulevard Montmartre, PARIS — PASTILHAS DIGESTIVAS fabricadas em Vichy com os *Saes extrahidos das Fontes*. São de gosto agradavel e a sua acção é certa contra a *Azia* e as *Digestões difficeis*. SAES DE VICHY PARA BANHOS. Um rolo para um banho, para as pessoas que não podem ir a Vichy. *Para evitar as imitações exigir em todos os productos a* MARCA DA COMPª DE VICHY. *Em Pernambuco,* os Productos acima acham-se em casa de HARISMENDY & LABILLE, 9 rua do Commercio

PASTILHAS GICQUEL — Thesoiro da Garganta — ao CHLORATO de POTASSA (Sal de Bertholet) — O remedio por excellencia contra Doenças da Garganta, Aphonia, Angina, Croup, Etc., etc. — VENDA EM ATACADO: em casa de **A. Gicquel,** Phco de 1a Classe. PARIS — 4, rua Delaroche, 4 — PARIS. Depositos em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA & Ca, e nas principaes Pharmacias

THESOURO DAS MAIS [illegible] — VERDADEIROS **COLLARES ROYER** Electro-Magneticos. Ditos "Collares anódymos de dentição" contra as **CONVULSÕES** E PARA FACILITAR A DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS. Os COLLARES ROYER, conhecidos ha mais de **25 annos**, são os unicos que preservão realmente as crianças das **CONVULSÕES** *ajudando ao mesmo tempo a dentição.* **Para evitar as Falsificações e as Imitações,** *exija-se que cada caixinha tenha a marca da fabrica á margem e o verdadeiro nome* ROYER Pharmaceutico 225, rua St-Martin, em PARIS — [illegible] das CRIANÇAS — ROYER PHARMACIA 225 RUE ST MARTIN PARIS

L. T. PIVER em PARIS IMPORTADOR DA *Nova PERFUMARIA Extra-fina* AO **CORYLOPSIS DO JAPÃO**
SABÃO........ ao CORYLOPSIS do JAPÃO | PÓ de ARROZ... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | BRILHANTINA.. ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA de TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO | OLEO....... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
VINAGRE...... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | POMADA...... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America.

XAROPE DE DIGITALE DE LABÉLONYE — Empregado desde trinta annos pelos Medicos de todos os paizes, contra as diversas Doenças do coração, Hydropisias, Bronchites nervosas, Coqueluches, Asthmas, etc., emfim, em todas as perturbações da circulação.
ERGOTINA E GRAGEAS D'ERGOTINA de BONJEAN *(Medalha d'Ouro da Sociedade de Pharmacia de Paris)* — A dissolução d'**Ergotina Bonjean** é um dos melhores hemostaticos. As **Grageas d'Ergotina de Bonjean** são empregadas para **facilitar o trabalho do parto e fazer parar as hemorrhagias**, de qualquer natureza.
Deposito Geral: Pharmacia LABÉLONYE, 99, rua d'Aboukir, em Paris. Depositos nas principaes Pharmacias, de cada Cidade do **Brazil.**

Aluga-se barato

Rua do Coronel Suassuna n. 141, terrea.
Rua das Crioulas n. 5 (Capunga), terrea.
Tracta-se no largo do Corpo Santo n. 19 primeiro andar.

Sitio

Aluga-se o sitio denominado Olho d'Agua, no Salgadinho, com cercas novas e porteira, presta-se para plantações e criação de gado: na rua do Imperador n. 16, loja.

Liquidação

Ernesto & Leopoldo, com escriptorio de commissões á rua Duque de Caxias n. 54, desde esta data se acham liquidando suas transacções, e por isso pedem áquellas pessoas que lhes são devedoras que venham quanto antes saldar seus debitos vencidos sob pena de serem chamados a juizo. Recife 1 de outubro de 1882.

Pharmacia

Precisa-se de um pratico: a tractar na rua larga do Rosario n. 34.

INJECÇÃO de RAQUIN ao Copaivato de Soda — Cura certa e rapida. — A INJECÇÃO de RAQUIN é absolutamente inoffensiva e que permitte, o seu uso durante todo o tempo que for preciso sem temer os accidentes occasionados, tantas vezes, pelo uso abusivo de productos similares. E' sufficiente para obter uma cura completa. PARIS — 78, Faub. St-Denis, 78 — PARIS. Depositos em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA & Ca, 23, r. do Marquez de Olinda; BARTHOLOMEU & Ca; — FARIA SOBRINHO & Ca; A. CAORS, 22, rua do Bom Jesus.

FABRICA TIGRE

AVISO NECESSARIO

Gonçalves & C., proprietarios da fabrica de cigarros denominada *Tigre*, á rua do Barão da Victoria n. 4, julgam de seu dever prevenir os seus numerosos freguezes e amigos contra as falsificações constantes de que são victimas.

Os *industriosos* falsificadores que estudam diariamente o melhor meio de illudir os incautos servem-se agora dos proprios envolucros de nossa fabrica, arranjados por um meio que não sabemos definir, e enchem-os com cigarros ordinarios, mas de tal fórma que o comprador mais experiente não dá pela fraude. temos em nossas mãos um masso dos taes, com a firma de *Gançallo*, em vez de Gonçalves & C., que é a nossa firma.

Assim, pois, será justo que os nossos freguezes quando forem obrigados a comprar cigarros em outra qualquer parte onde se acham á venda, examinem com cuidado a marca que trazem no papel que os envolve.

Aproveitando o ensejo, participamos aos nossos freguezes do interior que nesta data abrimos um deposito de nossos cigarros na cidade da Victoria, onde os nossos freguezes encontrarão as mesmas vantagens e a mesma sinceridade no tracto. O nosso deposito se acha aberto no pateo da feira n. 2. Recife, 25 de janeiro de 1883.
Gonçalves & C.

Caridade

A viuva com seis filhos da loja da travessa da rua do Marquez de Herval n. 146, supplica ás almas caridosas que se condoerem de sua penuria, que a soccorram pelo amor de Deus.

SRS. CORREEIROS

19—Rua do Jardim—19

Grande officina de calçados e surragem

Neste estabelecimento encontrarão sempre sola preparada em preto e em branco, propria para arreios e correias para machinas a vapor.

O proprietario deste estabelecimento encarrega-se de mandar preparar toda e qualquer encommenda pertencente á sua arte com perfeição e brevidade.

Costureiras

Precisa-se de costureiras; na rua larga do Rosario n. 36, 2º andar.

Pharmacia

Na botica franceza n. 22, rua da Cruz, es dirá quem precisa de um official pratico de pharmacia.

Fazenda provincial

O escrivão Cintra mudou seu cartorio para a rua da Aurora n. 21.

Para cozinhar

Precisa-se de uma ama para cozinhar: no terceiro andar do predio n. 43 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do *Diario*.

Caixeiro para padaria

Precisa-se de um que tenha pratica; na rua de Marcilio Dias n. 84.

Ao n. 18 azul

N. 18—RUA DAS CRUZES N.—18
Compra, vende, troca, aluga e conceta trastes velhos e novos
— por preços resumidos —
Espreguiçadeiras
— Fabricadas a capricho —
Tambem
Administra ou empreita trabalhos de carapina.

Ama para engommar

Precisa-se de uma, a tractar á rua Duque de Caxias n. 47, loja Fragata Amazonas.

Rua do Brum

Aluga-se o 2º e 3º andares do sobrado que foi do Pinheiro; a tractar na padaria n. 62.

— Aluga-se o sobrado n. 24 á rua do Aragão, uma soffrivel casa no Espinheiro á rua do Nunes Machado n. 26, uma outra no largo de Apipucos n. 17, a desoccupar-se no ultimo do corrente, o pavimento terreo do sobrado n. 27 no pateo do Terço, e o de n. 41 á rua do Rangel: no 2º andar deste ultimo se dirá quem aluga.

Charuteiros

Precisa a fabrica Sultana, para 40 e 20 rs., paga-se bem; na rua larga do Rosario numero 15

Ao commercio

Um moço estrangeiro, de fina educação, fallando e escrevendo correctamente os idiomas modernos, habilitado da escripturação mercantil e muito recommendado dos seus chefes anteriores, deseja encontrar qualquer occupação decente. Cartas fechadas sob as iniciaes M. B. C. dirigidas ao Restaurant do Louvre.

Peixe gordo de viveiro

Quinta-feira
Vende-se na rua Imperial n. 324, casa amarella. Encommendas na mesma casa.

AMA

Para cozinhar, precisa-se de uma ama, paga-se bem; a rua Duque de Caxias n. 44, loja.

Modista

Rua larga do Rosario n. 36. 2º andar

Continúa a preparar ricos enxovaes de noiva, de baptisados, toilettes pretos para a quaresma, para theatros, bailes etc., de accordo com lindos figurinos que recebe dos primeiras modistas de Pariz, escriptoras do jornal *La Mode Illustrée*. Garante gosto e promptidão.

Magnifica localidade

Aluga-se a loja sita á rua do Barão da Victoria n. 13 outr'ora rua Nova, tendo um grande armazem nos fundos e vastos commodos para qualquer estabelecimento pela sua boa localidade; a tractar na rua Duque de Caxias numero 84.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER — AYER'S CATHARTIC PILLS — PARA TODAS OS USOS D'UM Purgante nas Familias. Preparadas pelo Dr. J. C. AYER & CIA Lowell Mass. E.U.A.

DEPOSITO GERAL
13—Rua Primeiro de Março—13
Rio de Janeiro
Unico agente em Pernambuco
ADAMSON HOWIE & C.
N. 37—Rua Marquez de Olinda—N. 37
A venda em todas as boticas e drogarias

Ao commercio

Pessoa habitada em partidas dobradas, encarrega-se de escripturações avulsas; quem precisar dirija-se, ou mande aviso, á rua 1º de março n. 18, loja.

FRANCFORT S/MEIN — PARIS 15 Rue de l'Echiquier — LONDRES 54 Aldermanbury E.C. — TRANSPARENT CRYSTAL SOAP — SABÃO transparente cristalino — Wm RIEGER
conhecido do mundo inteiro como o melhor é mais perfeito de todos os sabaõs de toilette. Especialidade.
Estractos é essencias triples de cheiros. Agua de Colonia. Vinagres de toilette. Pós d'arroz. Pommadas. Azeites é todas clases de perfumarias finas. Superiores qualidades.
Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias é Cabelleireiros do Brazil.
PRIZE MEDAL LONDRES 1862 — MEDALHA DE PRATA PARIS 1867 — Medalha de Progresso Vienna 1873.

Tricofero de Barry,

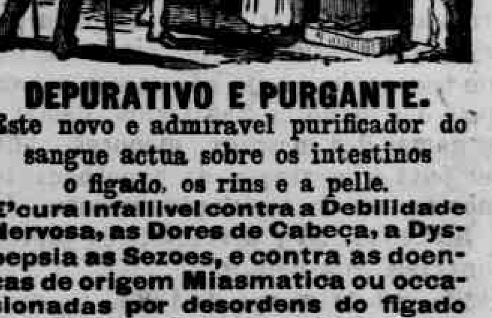
garante-se que faz crescer o CABELLO ainda mesmo nas cabeças mais calvas, bem como que cura radicalmente a TINHA e a CASPA. Positivamente impede a queda e o embranquecimento do CABELLO e em todos os casos o torna invariavelmente Macio, Brilhante, Formoso e Abundante. Em uso ha mais de oitenta annos e tem maior venda que nenhum outro preparado para o cabello em todo o mundo.

Agua Florida de Barry.

DUPLA. Preparada segundo a formula original usada pelo inventor no anno de 1829.
Tem duas vezes mais Fragrancia que qualquer outra.
Dura duas vezes mais tempo.
E'muito mais rica de perfume e mais suave.
E'muito mais Fina e Delicada.
Tem dobrada força Refrescativa e Tonica no Banho.
Fortalece ao Debile ao Cançado.
Cura as Dores de cabeça e os desmaios.
E'muitissimo Superior a todas as outras Aguas Floridas Actualmente á venda.

Descoberta Importantissima.
Puro Oleo de Figado de Bacalhao COM **IODURETO DE FERRO,** DE **Barclay & Companhia.**

Cura radicalmente e com segurança os peiores casos de Phthisica, Escrofulas, Rheumatismo, as doenças da Espinha Dorsal, dos Quadris e dos Ossos, as inflammações do Figado, do Baço e do Utero, etc., etc., e restitue ao corpo enfraquecido e fatigado o seu primitivo vigor e arredondado dos contornos. E' certamente uma grande descoberta o **Puro Oleo de Figado de Bacalhao com Iodureto de Ferro—de Barclay & Ca., New York.**

Xarope de Vida de Reuter No. 1.

DEPURATIVO E PURGANTE.
Este novo e admiravel purificador do sangue actua sobre os intestinos o figado, os rins e a pelle.
E'cura infallivel contra a Debilidade Nervosa, as Dores de Cabeça, a Dyspepsia as Sezoes, e contra as doenças de origem Miasmatica ou occasionadas por desordens do figado ou pobreza e impureza do sangue.
DEPOSITO
Em Nova York casa dos Srs. Barclay & C. Em Pernambuco na dos Srs. Francisco Manoel da Silva & C.

Muita attenção

Uma Sra. solteira de idade maior, e de conducta exemplar, deseja encontrar uma casa de algum homem viuvo, morigerado, e que tenha filhos, que precisem de uma mentora, e mesmo para aprenderem as primeiras lettras, pois tem as habilitações precisas, e o mesmo offerecimento faz a alguma Sra. que de seu prestimo precisar.

Trata-se no segundo andar da rua da Imperatriz n. 22.

Amas

Precisa-se de uma ama secca para crear um menino, e de uma outra para cozinhar e mais serviços domesticos; na rua do Vigario n. 1, primeiro andar.

Ama Precisa-se de uma ama para casa de familia: na rua da Cabugá numero 2 C.

CAUTELA CONTRA A FRAUDE!

MEURON & C.

Unicos fabricantes do bem conhecido e inimitavel

RAPÉ ARÊA PRETA

Julgam conveniente fazer especialmente conhecido de seus freguezes que o **Rapé Popular Arêa Parda não é manufacturado na Imperial Fabrica de RAPÉ ARÊA PRETA** e sim na Companhia Imperial, successora de Cerqueira & C., com a qual nenhuma relação tem a dos annunciantes.

Os abaixo assignados fazem esta nova declaração, a vista **dos repetidos meios dolosos** de que se serve a Companhia Imperial para confundir o seu *Rapé* com o acreditado **RAPÉ ARÊA PRETA.**

Multada a Companhia Imperial e apprehendidos botes de seu rapé pelos fiscaes da Camara Municipal da Bahia por *enganar os compradores em 50 o/o de seu peso,* acaba esta mesma Companhia de ser declarada fraudulenta pelo Governo Geral, sob consulta unanime do Conselho de Estado e procurador da corôa e forão novamente apprehendidos os seus botes de Rapé, *pela policia da Bahia,* por ter a dita Companhia *criminosamente imitado as marcas* do acreditado **RAPÉ ARÊA PRETA.**

Bastam estes factos para provar que a tal Companhia Imperial *só procura viver enganando o publico* e que, *por falta absoluta de confiança nos seus productos,* aliás reconhecidos de qualidade inferior, só quer locupletar-se a custa do credito alheio.

Continuando entretanto a Companhia Imperial, não obstante os desenganos já soffridos, nos seus esforços para illudir os incautos, apresentando nova imitação, tambem fraudulenta, protestam os abaixo assignados desde já contra este novo abuso, resalvando os direitos que por lei lhes são garantidos contra fabricantes e revendedores e rogam aos freguezes que examinem com a maior attenção os botes de Rapé, considerando unicamente como sahidos da fabrica **MEURON & C.** os botes que trouxerem a sua **firma** e tiverem perfeitas as marcas e outros distinctivos de seus productos.

Meuron & C.

Recife, 23 de janeiro de 1883.

PHOTOGRAPHIA MENNA DA COSTA

Nesta bem conhecida casa á rua da Imperatriz n. 58, 1.º andar, continúa-se a tirar RETRATOS por todos os systemas e por preços os mais rasoaveis.

Tambem tira-se retratos a oléo, a crayon, a lapis, etc., e retratos de mortos, isto em qualquer trabalho fóra do estabelecimento por commodos preços.

Tambem tiram-se retratos estampilhas a 1$000 a duzia!!!

A galeria está em exposição das 10 horas da manhã ás 4 da tarde (entrada gratis.)

PURGATIVO JULIEN

Confeito Vegetal, Laxante & Refrigerante contra a PRISÃO de VENTRE

O **Purgativo Julien**, exclusivamente vegetal, é preparado sob a forma de *Confeito de gosto muito agradavel.*
Recommenda-se o seu emprego, sempre inoffensivo, ás pessoas atacadas de:

Dysenteria,	**Gastralgia,**	**Doença do Figado,**
Dyspepsia,	**Gastrite,**	**Ictericia e Molestias da pelle**

As suas propriedades refrigerantes combatem as disposições ás **Enxaquecas** e á **Apoplexia.**
Administrado ás crianças, o **Purgativo Julien**, evita as *Convulsões* e obra como depurativo no tratamento da *sarna* e das *Crostas de leite.*
PARIS, 8, RUA VIVIENNE, E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

ILEGÍVEL

GRANDE OFFICINA DE ALFAIATE
DE
ARRUDA LUSTOSA & C.
41—RUA DO BARÃO DA VICTORIA—41

N'este acreditado estabelecimento se encontrará sempre um sortimento completo de pannos finos, casemira de todas as cores, proprios para costumes e calças; recebemos directamente as nossas fazandas por todos os vapores da Europa. Brim branco e de cores, e todas as fazendas tendentes á uma casa nesse genero de negocio.

Apromptа-se costumes para luto em 12 horas.

Dispõe de um pessoal habilitado e com os melhores elementos para servir a seus amigos, e a qualquer pessoa que quizer honrar seu estabelecimento com suas encommendas.

41--Rua do Barão da Victoria--41
RECIFE

CONVITE

JOSEPH KRAUSE & C. acabam de augmentar o seu já bem conhecido e importante estabelecimento com mais um salão no 1.º andar, luxuosamente preparado e provido de uma exposição de obras de prata do Porto e electro-plate, dos mais afamados fabricantes do mundo inteiro.

Convidam, pois, as Exm.as familias, seus numerosos amigos e freguezes a visitarem o seu estabelecimento, afim de apreciarem a grandeza e bom gosto com que, não obstante a grande despeza, o adornaram, em honra desta provincia.

Acha-se aberto das 7 as 8 horas da noite.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Offerece vantagens para as encommendas de apparelhos aperfeiçoados de fazer assucar, pelas suas relações directas, e pelo bom exito dos apparelhos que tem montado nos engenhos Unussu', São Salvador, Maciape e Mussu', onde, com um dispendio tanto menor que nem se compara com algnns dos que por ahi se tem feito, tem-se obtido resultados iguaes senão superiores, em vulto de producção, qualidade, e preço de venda.

Chama attenção aos melhoramentos para economia de combustivel que tem introduzido nos engenhos Pereirinha, Arara e Ora desta provincia, e Boa Vista de Mamanguape, aonde com o fogo do assentamento se produz o vapor necessario para a moagem.

Em *moendas, rodas d'agua, vapores* e todo o machinismo ou ferragens precisos para engenhos tem a venda grande sortimento da melhor qualidade.

***Trilhos para cannas.* Tem de systema portatil simples, sem os inconvenientes que alguns apresnetam; com carros proprios, locomotivas etc., a preços razoaveis, podendo fazer contrato para o assenntamento.**

Nesta fundição, a mais antiga desta provincia, vende-se a prazo, ou a dinheiro com desconto.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

CERVEJA

S AGRADAVEL, SAUDAVEL E PURA É A CERVEJA TENNENT TANTO BRANCA COMO PRETA

Os fabricantes, que são tambem os engarrafadores, garantem esta cerveja como feita unicamente de CEVADA e LUPULO de qualidade pura.

VEJA A MARCA T EM TINTA ENCARNADA NO ROTULO AN CAPSULA, COMO TAMBEM A FIRMA DOS FABRICAES ES *J. & R. TENNENT*

Agentes — BROWN & C., 34 rua Marquez de Olinda

CASA DA FORTUNA
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO OUTR'ORA RUA DO CRESPO N. 2 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus afortunados bilhetes 1 inteiro n. 424 com a sorte de 4:000$000, 1 quarto n. 3,662 com a sorte de 100$000 e outras sortes de 32$000, 16$000 e 8$000, da loteria [306.ª], que se acabou de extrahir, convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 150ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife [307ª] que se extrahirá na quinta-feira, 22 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em quantidade maior de 100$	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

CASA DE OURO
4:000$000
Bilhetes garantidos
Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender entre seus felizes bilhetes 3 quartos de n. 3,662 com a sorte de 100$000 e 1 meio de n. 3,554 com a sorte 100$ além de outros premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 160ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa Misericordia do Recife (307ª), que se extrahirá na segunda-feira, 22 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

CASA FELIZ
Praça da Independencia ns. 37 e 39
Aos 4:000$000

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 306ª, a sorte de 800$ em 2 quartos n. 2634, além de outras de 32$ 16$ e 8$000.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 307ª, a beneficio da Santa Casa de Misicordia do Recife, que se tem de extrahir-se no dia quinta-feira, 22 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

A VENTUROSA
Aos 4:000$000
Bilhetes garantidos
16 RUA DO CABUGA 16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos 2 quartos com a sorte de 800$ no n. 2634, um inteiro com a sorte de 200$, no n. 3792, um meio com a sorte de 100$ no n. 3564, um inteiro na sorte de 100$ no n. 2459, além de outros mais de 32$, 16$, e 8$ da loteria 305ª.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se a venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria 307ª, em beneficio da Santa Casa da Misericordia do Recife, que se extrahirá quinta feira, 22 do corrente.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Sendo quantidade superior a 100$000	
Inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	875

Joaquim Pires da Silva.

COMPRAS
Apolices geraes

Compram se apolices geraes: á tractar á rua Direita n. 40, fabrica de calçados de Diogo Augusto dos Reis & C.

Compra-se

As collecções de leis provinciaes dos annos de 1849 e 1853, paga-se bem: no escriptorio deste *Diario*.

Cozinheira

Precisa se de uma boa cozinheira e que tam bem ensaboe; na rua da Concordia n. 12.

VENDAS

— Vende-se um cosmorama com um bom reatejo; tudo completo e em bom estado; no Caminho Novo n. 155.

Vende se

o engenho S. Pedro, distante da estação do Cabo uma legoa, com bons terrenos bem demarcados, ainda livres da molestia das cannas, e com franqueza para 3,000 pães; quem o pretender dirija se ao seu proprietario no engenho Mattapagipe, visinho ao mesmo, e para se informar o Dr. Carneiro Leão, á rua do Coronel Suassuna n. 278.

Setinetas a 400 réis o covado
Com 4 1/2 palmos de largura

Carneiro da Cunha & C., acabam de receber um completo sortimento de setinetas lisas (todas as cores) e vendem pelo diminuto preço de 400 rs. o covado! ver para crer!

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 59
Por baixo do bilhar

Aproveitem a pechincha!!

Papoula Irmãos & C. tendo resolvido liquidar as suas fazendas existentes no seu estabelecimento sito á rua do Cabugá n. 2, convidam a todos os senhores compradores a virem nelle verificar a grande reducção de preços por que vendem os artigos que nelle existem. E ver para crer!!!

Merinós pretos para vestidos
A 1$, 1$200 e 1$600

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se superiores merinós pretos para vestidos, tendo seis palmos de largura, pelos baratos preços de 1$, 1$200 e 1$600 o covado; assim como superiores gorgorões de pura seda preta, por preço muito em conta, isto na loja dos barateiros á esquina do becco dos Ferreiros.

Farinha de mandioca

De Santa Catharina e Porto Alegre, da mais nova do mercado, em porções e a retalho: vendem por menos do que em outra qualquer parte Domingos Torres & Carneiro, em seu escriptorio no largo do Corpo Santo n. 13 1º andar.

Grande attenção!!

Setim preto macáu, pelo baratissimo preço de 800 réis o covado, fazenda propria de vestido para a quaresma; cachemiras lisas com duas larguras padrões modernos, para vestidos, fazenda de 1$600 o covado, pelo diminuto preço de 1$ Cretones francezes muito largos, fazenda de 500 por 360 rs. o covado: quem duvidar venha ver e comprar, na rua Duque de Caxias n. 88, loja de João Luiz Pimentel & C.

Farinha lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno, o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela **Farinha lactea do Dr. Frerichs**

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha lactéa como poderoso elemento nutritivo para a infancia, e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram de ser a do Dr. Frerichs a melhor neste genero.

Deve-se pois evitar de confiar o filhinho uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido, muitas vezes o germen de numerosas molestias.

Vende-se a verdadeira farinha lactea do Dr. Frerichs na

Rua do Imperador n. 55

Estabelecimento de musicas e pianos de Victor Prealle

Taverna

Com uma bem localisada e afreguezada, em um dos melhores arrabaldes desta cidade, se faz negocio, propria para um principiante: a informar na rua do Rangel n. 10, ou no largo da Paz n. 23, em Afogados.

Fazendas de leilão
Loja das Estrellas rua Duque de Caxias n 58

Gorgurão de seda preta de 5$ e 4$ a 2$500 e 2$200.
Merinós pretos de 1$500 e 2$ a 900 e 1500.
Casimira inglera de duas larguras para costumes a 1$.
Cortes e casemira a 3$.
Lenços de seda com lettras ricamente bordados a 3$ a duzia.
Meias inglezas para homens e senhoras a 5$ a duzia.
Fustão de cores a 28 o covado
E muitos outros artigos que se vende por preços que admira.

Leiam todos
Fabrica de café a vapor
Rua da Imperatriz n. 28

Vende-se café superior do Rio e Bathurité a 800 rs. o kilo.

Peixe de viveiro

Quarta, quinta e sexta feira santa vende-se em Afogados; a tractar com Archias Mafra, junto da estação das diligencias. Encommendas a tractar com Francisco Gurgel do Amaral, rua do Crespo n 20 A.

Baptistes lisas
A 160 rs

Vende se baptistes de uma só côr, tendo de muitas cores escuras e claras a 160 rs. o covado, por haver grande porção; na loja n. 40, á rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros.

Trastes

Na rua do Imperador n 16, compra-se, vende-se aluga se e troca-se, novos e usados

Grande pechincha
Feijão mulatinho portuguez

Saccos de 80 litros: vende-se na rua da Madre de Deus n. 22, armazem, mais barato do que em outra qualquer parte.

Grosdenaple preto

A 1$, 1$200, 2$, 2$500 e 3$, setim preto superior a 1$ e 1$200: na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias n. 47

Attenção
Peixe de viveiro em Afogados

Curimães especiaes, á venda junto da ponte do Moto o ombó, no caes do viveiro de José Lucio, a qualquer hora dos dias de quarta, quinta e sexta feira santa.

Peixe de viveiro

Quinta e sexta feira santa haverá para vender nos Remedios, taverna de azulejo.

Luvas frescas de pellica

E' com o Pedro Antunes á rua Duque de Caxias n. 63 acaba de receber pretas, cores e brancas, o sortimento foi pequeno porém bom.

Sapatões Meliés e Suzer

Novos e frescos, acaba de receber o Pedro Antunes á rua Duque de Caxias n. 63 sapatões Meliés e Suzer para homens e rapazes; á elles que o sortimento foi pequeno.

Sapatões para o campo

Especiaes para este fim e muitos outros, acaba de receber o Pedro Antunes & C. á rua Duque de Caxias n. 63, e é bom ver quanto antes.

Cretones com barra
A 280 e 360 rs.

Chegou um elegante sortimento dos mais bonitos cretones barrados para vestidos, sendo em gostos matizados, claros e escuros, a 360 rs. o covado, e ditos brancos miudinhos, fazenda de muito gosto, até para meninas, a 280 rs., é grande novidade, é pechincha; na loja dos barateiros da Boa Vista, á rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Grande pechincha
em chitas e cretones a 240 rs. o covado

Os barateiros da Boa Vista vendem um grande sortimento de bonitas chitas claras e escuras, com novos padrões e cores fixas, tendo tambem bonitos cretones com assento branco e palminhas de cores, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, isto por ter estas fazendas um leve toque de moto; só na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Linhos e baptistes
A 200 rs.

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se um bonito sortimento das mais lindas baptistes de cores, com padrões delicadissimos, assim como um completo sortimento de ditas lisas, que se vendem a 200 rs. o covado, e tambem se vendem bonitos linhos de uma só côr, e com listrinhas, para vestidos, a 160 rs. o covado, á esquina do becco dos Ferreiros.

Cretones escuros
A 300 rs.

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende se um grande sortimento de verdadeiros cretones francezes, para vestidos, sendo de padrões escuros, fazenda que val 400 rs. e liquida-se a 300 rs. o covado; é pechincha.

Chambres a 3$

Os barateiros da Boa Vista vendem uma grande quantidade de chambres de cretones de cores, pelo barato preço de 3$ cada um; é pechincha: na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Grande pechincha em lãzinhas
A 240 rs. o covado

Os barateiros da Boa Vista vendem um bonito sortimento de lãzinhas de cores para vestidos, sendo fazenda de muito gosto, a 240 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Feijão

Na rua da Santa Rita n. 1, vende-se feijão da terra, barato, em porção e a retalho.

Feijão de Lisboa.
Dito da provincia.
Farinha do sul.
Dita da provincia.
Milho novo.
Farello de Lisboa.
Dito do Rio da Prata.
Cimento Portland.
Papel para embrulho.
Em grandes e pequenas porções, por preços mais commodos que no Recife em primeira mão.
Na FEIRA NOVA, no Largo da Penha n. 33.

Para liquidar

Carneiro da Cunha & C. resolvem vender algumas de suas fazendas por quasi metade dos custos, para acabar; é o seguinte:

Peças de cambraia transparente, com defeito. (10 jardas) 2$000!!
Idem victoria, fina, 2$800.
Idem madapolão finissimo, pelle de ovo, com 24 jardas, 6$500!
Setinetas lisas, lindas cores, 4 1/2 palmos de largura, 320 rs. o covado! á ellas
Cretones claras, 200 e 240 rs. o covado!
Popelinas furta cores, que padrões, 200 rs. o covado!
Cachemires de quadrinhos para vestidos, 240 rs. o covado!
Alpacas lisas de cores, finas, 320 rs. o covado!
Merinós lisos de cores, 600 rs. o covado!
Idem preto, duas larguras, 1$100 o covado!
Idem setim, com 6 palmos de largo, 1$600 o covado!
Flanela americana, azul, propria para roupas, 1$100!
Casemira diagonal preta, duas larguras, 1$800 o covado!
Idem ingleza, 3$ o córte, é barato!
Brins pardos, lonas, 320 rs. o covado!
Idem branco fino n. 6, 1$500 a vara!
Bramante francez, uma largura, 440 rs. o covado!
Seroulas do mesmo, ricamente bordadas, 16$000 a duzia!
Meias inglezas, bocal de côr, 3$500 a duzia!
Lençoes de bramante para cama de casal, 2$000!
Cobertas de ganga, forradas, 2$500!
Atoalhado de duas larguras para mesa, 1$200 o metro!
Idem bordado, 1$400 o metro!
Córtes de vestidos em cartão, com figurino, 12$000! são de 18$.
Chales de casemira, grandes, 2$500 um.
E muitos outros artigos.
59 — Rua Duque de Caxias — 59
Por baixo do bilhar

Admiravel pechincha em casemiras
A 2$400 o covado

Alheiro & Silva fizeram uma grande compra de casemiras que se vendiam a 3$600 o covado, liquidam se a 2$400, sendo fazenda de duas larguras, com cores mescladas, claras e escuras, sendo proprias para calças, paletots e colletes, e roupas para meninos; recommenda se muito esta fazenda á distincta classe academica, para fazerem costumes para usar na academia, porque lhe ficam muito baratos; manda-se fazer por medida um costume completo, sendo paletot sacco muito bem feito e ligado por 30$, e sendo de fraque por 35$000, aproveitem que é muito barato: na loja dos barateiros da Boa Vista, á rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

— Fazendas avariadas por todo preço, rua Duque de Caxias n. 43. Em peças e covados, depois do meio dia. Venham comprar!!! E' no 43.

Sitio em Olinda

Vende-se por modico preço em Olinda, no lugar Milagres, o sitio sob n. 3, [illegible] casas de taipa cobertas de telha, [illegible] acabada em outubro do corrente [illegible] cada em solo alto, com importante [illegible] isto excellente moradia; assim [illegible] outra menor tambem nova e coberta de palha, contendo mais de 50 pés de coqueiros e todo cercado, fazendo extrema na pancada do mar e com excellente banho, o qual se torna recommendavel por ser proximo á estação de Varadouro; a tractar na rua do Passeio numero 52.

Mobilia e cadeiras avulsas de junco

Vende-se mais barato do que em outra qualquer parte; na rua do Queimado n. 23

FUNILARIA
A' rua Larga do Rosario n. 26

Tem sempre grande e variado sortimento de vidros brancos e de côres, assim como tudo que pertence a sua officina.

Para a quaresma
Vende-se merinós e sedas

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende se superior gorgorão preto de pura seda a 1$800 e 2$000 o covado, dito muito encorpado a 2$; assim como superior merinó preto de duas larguras, proprio para vestidos, a 1$200 e 1$600 o covado, e tambem grande sortimento de finas lãs pretas a 400 rs, 500 e 600, só os barateiros da Boa Vista, á esquina do becco dos Ferreiros n. 40.

A's Exmas. senhoras

Baseado nos principios economicos e bons desejos de corresponder á vossa confiança, submetto á vossa apreciação uma infinidade de artigos, que muito se recommendam por sua qualidade e baratesa de preços, como sejam:

Merinó setim preto, fazenda com duas larguras, substituindo perfeitamente o gorgorão, a 1$600 o covado, é baratissimo!!!
Sedas e gorgorões pretos, esplendido sortimento, desde 1$500 á 6$000 o covado, preços sem competencia!!!
Madapolões francezes differentes marcas, peças com 20 varas, a 5$000 uma, é extraordinaria pechincha!!!
Cachemire armûre, tecido inteiramente novo, apropriado para vestidos, com duas larguras, a 1$000 o covado; aproveitem que é fazenda de 1$800 o covado, e já se vê é bem sensivel a differença!!!
Riquissimas saias bordadas a [illegible] uma, é baratissimo!!!
Fustões brancos a 500 rs. o covado, é bem bom!!!
Meias cruas para homem, fazenda superior, a 4$500 a duzia!!!
Lenços abainhados a 2$ a duzia, é boa acquisição!!!
Cretones lisos e de ramagens para vestidos fazenda de 500 rs. o covado, por [illegible] o covado, é baratissimo!!!
Completo sortimento de casemiras para costumes, desde 3$ á 6$ o covado.
Lençoes de bramante, a 2$200 um, [illegible]!!
Panno da Costa para mesa elastico, a 3$500 o covado, é barato!!!
Costumes para banhos do mar a [illegible]!!
Vestimentas de linho para crianças, desde 3$ á 10$ cada um!!! e etc., etc.

N. B.—A' par dessa exposição, encontrarão as Exmas. Sras. todo o agrado e absoluta sinceridade em nossos tractos

A' rua Primeiro de Março n. 22, junto ao Louvre

Francisco Gurgel do Amaral & C.

Farinha de milho

moida a vapor, de 1ª, 2ª e 3ª qualidade a 100 rs. a libra, e de minguá a 80 rs., [illegible] mais barato: vende-se na rua do [illegible] numero 25.

A MAGNOLIA
á rua do Queimado numero 45

Recebeu pelo ultimo vapor da Europa o que ha de mais moderno em artigos de miudezas, como sejam: franjas pretas com vidrilhos, bicos brancos os mais finos, grande sortimento de flores finas, laços para senhoras, ligas para meias, livros para missa, um completo sortimento de fitas e botões de todas as cores, espartilhos de diversas qualidades para senhoras e meninas, luvas de seda, escossia, pretas e de cores, extratos finissimos, meias para senhoras, meninos e homens, [illegible] tanto de cores como brancas, desde o mais barato até o que ha de mais fino, cutilarias finas, especialmente navalhas para barba, bordados para vestidos, pentes de marfim, tartaruga, búfalo, etc. etc., completo sortimento de brinquedos para meninos, agua para tingir cabellos, [illegible] tonico para cabellos, leques para senhoras e meninas, caixinhas para costuras, [illegible] de diversas qualidades, e mais uma infinidade de artigos, que seria massada mencionar; e em quanto a preços, ver para crer.

Sellaria ingleza
Rua do Barão da Victoria n. 1, esquina da rua das Trincheiras, loja de Domingos José Ferreira & C.

Grande sortimento de sellins inglezes e nacionaes, arreios, ferragens, colchões e travesseiros, preços resumidos, e garante-se a qualidade.

Franjas
Galões e
Bicos pretos
Com e sem vidrilhos
Esplendido sortimento
BAZAR DA MODA
50—Rua Nova—50

Grande pechincha em camisas
A 2$000 e 2$500

Alheiro & Silva, á rua da Imperatriz n. 40, receberam um grande sortimento de camisas brancas inglezas, com os feitios inteiramente modernos, e vendem pelo barato preço de 2$ e 2$500, por ter vindo grande porção; é pechincha: na loja da esquina do becco dos Ferreiros

Pechincha em casemiras pretas
A 2$000 o covado

Os barateiros da Boa Vista vendem superior casemira preta assetinada com duas larguras, a 2$ o covado, ditas de cordãozinho [illegible], 2$200 e a 2$500; assim como panno preto fino a 2$500 e 3$ o covado; é pechincha: na rua da Imperatriz n. 40, loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Mel de abelha oruçu

Acaba de chegar superior mel de abelha oruçú verdadeiro, e vende se em grosso e a retalho: na rua do Rangel n. 31.

Chitas avariadas a 160 e 200 rs.

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vendem-se chitas roxas de cores fixas a 160 rs., e superiores ditas com barras, padrões bonitos a 200 rs., é grande pechincha; na loja dos barateiros da Boa Vista, esquina do becco dos Ferreiros.

ILEGÍVEL

SCIENCIAS

Lição de abertura do curso de anthropologia pelo Sr. Paulo Topinard

Proponho-me este anno apresentar-vos um quadro que abranja todas as materias que comporte a parte que me foi distribuida em nosso ensino collectivo. Nos outros annos insistia eu sobre algum ponto em particular, dando um esboço do conjuncto; no anno passado era sobre os typos de proporções do corpo ou *canhões* anthropometricos; no precedente sobre o indice cephalico e sua divisão na superficie do globo; anteriormente, sobre a coloração, segundo a raça e os meios. Neste anno, o meu curso será elementar; mas ha de abranger mui as cousas.

A anthropologia, como o está dizendo sua etymologia, é o estudo do homem. Mas o homem é um mundo, um cosmos em um outro cosmos. Será a totalidade deste estudo ou sòmente uma das suas faces?

A celebre inscripção do templo de Epheso e as accepções da palavra anthropologia que se encontram de 1500 a 1775 não se preoccupam senão do mundo moral. A partir de Linneu, quando a anatomia humana e a historia natural tomaram todo desenvolvimento, ou então de Blumenbach, que enfeixou todos os conhecimentos esparsos sobre o assumpto, é do homem physico que ella se occupa quasi exclusivamente. Muitas vezes, entretanto, se tinha tractado das relações do physico e do moral, mas de um modo pouco scientifico.

A questão está hoje resolvida como nos mostrarão as seguintes definições dadas por differentes escolas:

A sociedade de anthropologia de Paris, fundada em 1869, tem por fim, diz o primeiro artigo de seus estatutos: « O estudo scientifico das raças humanas. » Todavia suas sessões mostram que seu horizonte é muito mais largo. A anthropologia, disse em 1864 Jame Hunt, um dos mais autorisados presidentes da sociedade de anthropologia de Londres, em sua origem comprehende « todas os sciencias que concorrem para o conhecimento do homem e da humanidade, como a anatomia, a physiologia, a psycologia, a ethenographia, a ethemologia, a philologio, a historia, a archeologia e a paleontologia. » « A anthropologia geral é a biologia do genero humano » escreve em 1766 e de novo em 1871, meu sábio e nunca assás lamentado mestre Paulo Broca. Elle tinha entretanto uma outra definição sobre a qual insistia de preferencia e com a qual abrio a escola de anthropologia ha cinco annos: « A anthropologia é a historia natural do genero humano. » A definição habitual do Sr. de Quatrefages, em seus cursos e obras, ainda é mais precisa. « E' a historia natural do homem, diz elle, feita monographicamente, como o entenderia um zoologista estudando um animal qualquer. »

Haverá contradicção entre estas definições, principalmente entre a de Hunt e a do Sr. de Quatrefages? Ao contrario, ellas se confirmam. O estudo completo de uma especie animal, anthropoide, carnivoro, passaro ou molusco, comprehende para o zoologista a totalidade das observações de natureza diversa, ás quaes pode ella dar lugar, a totalidade dos pontos de vista e das questões particulares e geraes que ella comporta. Tudo é pedido, nada é reservado, nem interdito.

Tomemos um exemplo vulgar: o cão, cujo estudo completo poderia chamar-se a *cynologia* pela mesma razão por que o do homem se chama anthropologia. O naturalista apega-se em primeiro lugar á forma exterior sobre a qual repousam habitualmente as distincções de raças e mesmo de especies, á côr, a pelle, as proporções e logo depois á estructura interna, aos musculos, ás visceras, ao esqueleto, que fornecem com os grupos zoologicos distincções de uma ordem mais elevada. Passa então ao individuos, ás manifestações exteriores de seus orgãos em acção, ás funcções respiratorias, reproductoras, cerebraes, nutritivas. Elle o observa ao nascer, provendo as suas necessidades, observa o seu crescimento e acompanha-o até á morte. Observa-o cançando sob as vistas do dono ou em liberdade nas florestas, manifestando seus desejos, sentimentos e paixões. Analysa com uma attenção penetrante suas manifestações psychicas, sob qualquer forma que ellas se apresentem, suas recordações, reflexões, hesitações e decisões, sua veneração pelo dono, germen de uma religiosidade; nesses phenomenos procura elle o que ha de inherente á organisação, de primitivo, e o que foi adquirido pela educação ou pelo habito. Esforça-se em comprehender suas queixas, seu olhar, seus ladridos, suas entonações, e em advinhar-lhes as intenções; o cão tem meios de exprimir seu pensamento que seus semelhantes comprehendem; « só lhe falta a palavra. » Em seguida, o naturalista traça seus costumes, quer na domesticidade, especie de escravidão, quer no estado selvagem. Nos steppes do Turkstan, nas florestas da Australia, os cães formam hordas selvagens, trabalham em commum, têm habitos, um chefe, um rudimento de organisação social. O zoologista aborda então a questão difficilima de suas tão numerosas raças, tão mescladas, cruzadas e confusas como as raças humanas. Formaram-se ellas espontaneamente, pelos meios ou pela selecção artificial? De que raças selvagens descendem as raças domesticas ou reciprocamente? Derivam de um ou de alguns troncos originarios e estão estes representados em nossos dias? Emfim, o conjuncto do grupo—cão—forma um genero e suas divisões são especies ou são tados—raças, e na hypothese da derivação, de que outro genero ou especie descende elle?

Para tomar pé neste dedalo, o zoologista bate á todas as portas, não despreza o menor indicio. Consulta os archivos que tractam de certas matilhas, indaga minuciosamente dos costumes das hordas selvagens, interroga a historia sobre o emprego que se fazia do cão, examina as figuras delles gravadas nos monumentos assyrios e egypcios, ou nas paredes das grutas. A archeologia traz lhe seus ossos na idade da pedra polida e ensina-lhe que elle veio domesticado do Oriente para a Europa. O zoologista reconstitue assim o passado do cão, suas migrações, seus cruzamentos, demonstrados ou provaveis e compara suas raças actuaes, historicas ou prehistoricas.

A monographia é completa e comprehende portanto o conjucto dos conhecimentos que concernem ao cão, suas especies, raças, sociedades, phenomenos psychicos, sua linguagem rudimentar, suas origens.

O que o naturalista passa assim em revista sobre o cão, elle o estuda do mesmo modo sobre cada especie quanto lhe é possivel, limitando-se a dar mais ou menos attenção a tal ou tal parte segundo a importancia que toma. Insiste sobre o canto dos passaros, a industria do castor, a intelligencia do elephante, a organisação social das abelhas. E' identico o seu procedimento em relação ao homem, como disse o Sr. de Quatrefages; o anthropologista é um zoologista. O quadro é o mesmo; nada se muda no programma, salvo partes que tomaram um desenvolvimento prodigioso, partes que de alguma sorte se resumem em uma: o cerebro. Este orgão que em todos os vertebrados occupa um lugar de honra e dirige todos os actos do corpo, toma grande augmento em quantidade e em qualidade: seus lobulos anteriores sobretudo, e por conseguinte todas as funcções physiologicas ou psychologicas que delles dependem. Estes phenomenos psychicos, tão modestos ainda ha pouco, augmentaram e de escala em escala elevaram-se ao genio dos Newton, dos Darwin, dos Broca. Estes esforços para exprimir os sentimentos e as necessidades vieram ter á palavra e a linguagem com todo o cortejo de idéas, cujo desenvolvimento elle favorece. As hordas errantes cederam o passo á sociedades reaes mais ou menos adiantadas, desde os povos da Australia Occidental, descriptos no infimo plano da escala humana por Scott Vind, até ás poderosas civilisações da Europa contemporanea, phenomenos que têm talvez sua explicação em uma unica palavra: o homem possue o poder de reter e de conservar pela hereditariedade, em um grão minimo qualquer, as acquisições daquelles que o precederam; elle é perfectivo. Tambem um dos papeis da anthropologia é proseguir atravez dos seculos as modificações lentas, imperceptiveis e successivas dos caracteres intellectuaes e sociaes, com o mesmo cuidado com que ella investiga as transformações que pode rão soffrer os caracteres e os typos physicos.

Alguns espiritos desejariam que a anthropologia se limitasse ao homem physico e deixasse o resto aos philosophos e a uma seita nova, aos sociologistas, que, em outros termos, ella tivesse dous pesos e e duas medidas: um methodo para o animal e outro para o homem. O que equivalia « renunciar a conhecer-se a si mesmo » porque o que distingue o homem dos animaes, o caracteristico humano, é precisamente o que se eliminaria, o cerebro e suas manifestações. E' isto, ao contrario, o que convém estudar a fundo, sem tregua nem mercê, de todas as maneiras, sob todas as fórmas, segundo os methodos da anthropologia.

Em resumo, si para o animal bastam algumas paginas, para o homem são necessarios capitulos, volumes. A monographia torna-se uma encyclopedia. Um homem com difficuldade abraçará o todo; forçosamente cream-se as especialidades, o que é uma necessidade, velando todavia para que o conjuncto não se rompa e a idéa mãi não se desvie. Infelizmente o especialista tende a isolar-se e a só ver seu objectivo pessoal. Ahi é que está o perigo. Comtudo certas sciencias que assim tiveram origem, como á archeologia, a linguistica e a demographia, têm direito á autonomia. Permitta-se-me que insista neste ponto.

Os direitos que tem uma sciencia para separar do tronco são bastante arbitrarios e recebem sua consagração da experiencia do tempo. Tal sciencia nasce com estrondo, só dá decepções e morre como a phrenologia; uma outra começa sem ruido, impõe-se, engrandece e acaba por germinar outras sciencias, como a anthropologia. Na origem, a attenção concentra-se em um ponto, vê-se ahi um interesse philosophico e pratico, o numero e a importancia dos trabalhos cream a sciencia. Mas o que faz a vitalidade della é a limpidez de seu fim. A hygiene, por exemplo, que é o conjuncto dos conhecimentos que concorrem para fazer viver o homem bem e por muito tempo, é uma sciencia legitima. A medicina, que tem por objecto a cura e a prophilaxia das molestias, está no mesmo caso. A anthropologia, que comprehende o conjuncto das sciencias que concorrem para o conhecimento completo do homem em todas as condições, desenvolve-se cada vez mais pela mesma razão. Outr'ora algumas paginas do tratado dos animaes de Aristoteles a continham inteiramente. Para os fins do seculo passado, com Blumenbach ella formava um pequeno volume. Hoje ella está espalhada por toda parte sob a fórma de sciencias complementares.

Esta multiplicação é o producto do seculo e corresponde ao estado dos espiritos. Na origem, com Aristoteles, era-se ao mesmo tempo philosopho e curioso da natureza. A historia natural, em massa, foi a primeira a emancipar-se, a distincção em botanica e zoologia veio depois. Posteriormente nasceram as subdivisões desta: a entomologia, a ornithologia, a mamologia, a anthropologia, e em um ponto de vista synthetico a anatomia geral, da qual a anatomia do cão e a anatomia do homem são divisões, a physiologia geral, a histologia, etc.

Este phenomeno não é outro senão o da divisão do trabalho bem conhecida da industria. A anthropologia está hoje n'esta phase que é um indicio de prosperidade. Diversas sciencias que pretendem-se-lhe tirar, como a psychologia e a sociologia devem lhe ser mantidas. Outras podem destacar-se d'ella e viverem sobre si, mas sem olvidarem-se que todo seu interesse está na alliança com a anthropologia. Deve-se, pois, distinguir a anthropologia, que é o tronco, das sciencias anthropologicas que são os ramos d'ella. Foi na exposição universal de 1878 que a necessidade impoz e fez aceitar este termo por um commum accôrdo.

Sob esta denominação vaga se classificam todavia valores diversos.

Em primeira linha, o que ha de ficar sempre é a anthropologia propriamente dita, o pharol que illumina todas as outras, isto é, a historia natural tomando por base a anatomia e a physiologia, inspirando-se nas leis communs a todos os seres vivos, dictando e mantendo os principios do methodo, salvagarda contra a phantasia, este grande escolho dos estudos concernentes ao homem e á suas sociedades. Ahi centralisam-se e julgam-se os documentos antes de concorrerem á solução das grandes problemas zoologicos, philosophicos e praticos que exigem uma harmonia de vistas.

Em segunda linha, a ethnographia que é a mina principal d'onde se extrahem os materiaes da anthropologia propriamente dita e que por si mesma dá lugar aos mais vastos problemas.

Em ultimo lugar, as sciencias annexas, ricas de esclarecimentos e uma serie de sciencias diversas que podem ser utilmente consultadas.

Sendo-vos conhecido o objectivo geral e o espirito que liga as sciencias anthropologicas, resta-me expor-vos o objectivo particular de cada uma d'ellas.

O quadro seguinte as resume:

SCIENCIAS ANTHROPOLOGICAS

Antropologia propriamente dita (Generos e raças)	Geral (Grupo humano)	Grupo em seu conjuncto. Grupo em suas relações com os animaes. Especie, genero, ordem ou reino? Origem, derivação. Determinação dos typos.
	Especial (Raças humanas)	Determinação e classificação das raças. Unidade ou pluralidade primitiva das raças. Leis de formação, de desenvolvimento e de substituição dessas raças.
Ethnographia (povos)	Especial	Descripção de cada um dos povos.
	Geral	Questões communs de costumes, industria, aptidões, crenças, instituições. Parte da raça, do meio, das circumstancias na evolução da humanidade.
Sciencias complementares		Sociologia. Archeologia. Historia. Geographia. Linguistica. Demographia, etc.

(*Continùa*)

VARIEDADE

O coche e a mosca

FABULA DE LA FONTAINE

Por aspero caminho,
Exposto ao sol, saibroso e de ladeira,
Seis cavallos possantes
Puxavam os tirantes
De sege viageira.
Frade, mulheres, velhos apeavam;
Os animaes bufavam;
E frouxos, param, sem chegar acima.
Eis certa mosca surde
E os cavallos aturde.
Julgando que os anima,
Zumbe, morde-os, põe tudo em polvorosa;
Pensa, a cada momento,
Que o trem em movimento
Sem demora vai pôr. Pousa, vaidosa,
No nariz do cocheiro e sobre a lança,
Move-se a carruagem;
Prosegue-se a viagem,
A mosca não descansa:
De tudo aquillo se attribue a gloria;
Vai, vem, azafamada,
Qual cabo de brigada,
Ordenando a avançada,
Para apressar o instante da victoria.
Queixa-se a mosca então
De que na evolução,
Que demandava diligencia activa
Da toda a comitiva,
A tarefa exclusiva
Pesasse sobre si da acção, do plano.
Pararam os cavallos;
Quem foi estimulal-os?
Ella só—mais ninguem. O franciscano
O breviario lia;
(Bom momento escolhia)!
Fazia a moça ensaios de solfejo:
(Que bem azado ensejo!)
Dona mosca, em continua viravolta,
Vai da gente os ouvidos
Enchendo de zumbidos.
Em que tolices tem da tromba solta.
Após afan penoso
O coche vagaroso,
Vinga o morro arenoso.
Diz logo a mosca: « Safa! respiremos;
Tanto, tanto lidei,
« Que ao planalto cheguei,
« Com todos, que salvei,
« Do premio, que mereço, é bom, tratemos:
« Cavallos meus, agora
« Pagai-me, sem demora,
« Do trabalho, que tive, a recompensa »

—

Ha gente, offerecida,
Que, em tudo intromettida,
Ser necessaria pensa
E como tal se inculca. A nós compete,
De importuna tratal-a,
E de casa enxotal-a.

3 de fevereiro—83.

JOÃO CARDOZO DE MENEZES E SOUZA

Gratidão

AO EXM SR. CHEFE DE DIVISÃO DA ARMADA NACIONAL JOSÉ MANOEL PICANÇO DA COSTA

Na purissima impressão do sentimento
Que a humana razão tanto esclarece,
Um tributo tão santo como a prece
Eu venho vos trazer n'este momento!

Do jubilo que produz exaltamento,
Este canto uma prova vos off'rece:
E o quanto vosso nome me merece,
Dizel-o aqui não póde o pensamento!

Mas honrando a verdade grandiosa
Que vos rende Senhor justa oblação,
A idéa se mantém explendorosa...

E si assim me perturba a commoção
Que na causa se revela imperiosa,
Aceitae o meu tributo—a Gratidão!...

Recife, 14 de março de 1883.
Belisario Pernambuco.

Admiravel

Eis um rasgo de verdadeira intrepidez e bom senso que acaba de dar-se no Theatro de Chelse-ville (Estados-Unidos):

Estava-se em pleno espectaculo; um homem de serviço no urdimento gritou para a actriz que estava em scena, avisando-a de que se manifestara fogo no Theatro e incitando-a a fugir o mais depressa que podesse.

A joven actriz, porém, reparou bem no publico; sem se mostrar agitada, mandou por precaução descer o panno, e passando por debaixo d'elle para o proscenio, dirigio aos espectadores as seguintes palavras:

« Senhores e senhoras.—Nos nossos bastidores acaba de presenciar-se um drama terrivel como imprevisto.

« O nosso director movido por um sentimento de despeito acaba de desfechar um tiro sobre a nossa *prima-dona* e em seguida cortou o pescoço.

« Por motivo d'esta dupla desgraça é impossivel continuar a representação. Os cadaveres foram transportados para um estabelecimento visinho, onde os podereis ver. »

O publico, altamente commovido e intrigado, evacuou a sala na melhor ordem e, dirigindo se para o estabelecimento visinho, avistou de lá, em lugar de cadaveres, as primeiras labaredas do incendio.

A longevidade das raças humanas

O Good Health e o British Medical, dous jornaes de hygiene muito conhecidos na Inglaterra, têm publicado ultimamente uma interessante serie de artigos sobre a duração da vida das raças humanas.

Se a vida é a mesma sobre o globo, a sua duração na serie zoologica é, como se sabe, muito variavel. D'esde o insecto, que no mesmo dia nasce e morre, até á tartaruga, que conta, segundo dizem, a existencia por seculos, todo o ser vivo está sujeito a certas condições de existencia, ás quaes ninguem póde fugir. Em uma época determinada as funcções enfraquecem, as sensações vão se gastando e a vida acaba por extinguir-se, ainda mesmo que nenhuma causa accidental se manifeste. E' o que Baldach chama *a morte necessaria*.

Toda a creatura que passa além do limite normal da sua especie, constitue um caso de longevidade.

A longevidade das raças humanas está em decadencia? Tal é a pergunta que faz um dos jornaes acima mencionados, o *Good Health*, e á qual responde pela negativa. A ser assim, a vida das raças humanas teria quasi dobrado, depois da adopção das medidas sanitarias, postas em execução em todos os grandes centros de civilisação.

Esta asserção parece um pouco exagerada. E devemos ainda fazer distincção entre a longevidade e a duração média da vida. Porque, se é exacto que o augmento progressivo da vida média é hoje um facto geralmente reconhecido, é preciso accrescentar que os casos de longevidade são muito mais raros em nossos dias do que ha dous ou tres seculos e mesmo mais.

Em compensação, graças á feliz intervenção da hygiene, temos tido um augmento incontestavel na duração da vida humana.

Se não fossem as imperiosas exigencias da vida afanosa, que nos arrasta no seu turbilhão, deixando-nos em pouco tempo prematuramente envelhecidos, cansados algumas vezes, aniquilados para sempre, poderiamos ver realisado em larga escala o sonho da prolongação da vida humana, que os poetas e os philosophos tanto acariciaram.

Se a theoria de Pasteur, que por uma nova transubstanciação transforma o *virus* em vaccina, encerra tudo quanto nos promette, devemos allimentar a esperança de ver abrir-se para a humanidade uma nova éra, na qual as doenças contagiosas, já embaraçadas na sua marcha pela policia sanitaria, serão completamente detidas pela vaccinação preventiva.

O principe do Baccarat

Em Nova-York está actualmente um americano, a quem chamam o « principe do Baccarat ». E' um rapaz de que os jornaes europeus fallaram muito, em consequencia de ter ganho naquelle jogo, e em menos de dous mezes, uma quantia superior a sessenta mil libras.

Depois de realizar este lucro no velho continente, regressou Deutsch, assim se chama o feliz jogador, aos Estados-Unidos, e tornou-se o heróe do dia, não por ser o possuidor daque'la quantia, deveras insignificante nesse paiz do desconhecido e da especulação a todo o transe, mas pela circumstancia de haver partido ha pouco tempo para a Europa, com uma insignificante quantia no bolso, voltando agora mais que millionario.

Aquella sorte inabalavel, persistente, constitue-o para os americanos um verdadeiro « good fellow ».

Deutsch festejou o regresso á patria com um jantar de sessenta talheres, em que se mostrou um amphytrião verdadeiramente principesco.

Os convites para o banquete, em papel assetinado, tinham as novas armas (de uma noite só provavelmente, e para aquella festa) de Deutsch; uma corôa de principe com duas cartas entrelaçadas, com um oito e um az, e inferiormente esta inscripção terrivel: *You shall pay me*. Traducção: hão de pagar... com lingua de palmo.

Os convivas recebiam á entrada um emblema para a carcela de casaca, formada de duas cartas microscopicas, cujas marcas sommadas davam sempre 9.

Ao dessert, o principe do Baccarat deu a entender que se metterá proximamente no paquete transatlantico, isto é, que voltará para a Europa e perderá, como tem succedido a todos os jogadores, os milhares de libras que dous mezes de sorte lhe deram.

—

Por tal preço...

O imperador da Russia mandou estender um fio telephonico entre o theatro lyrico e o seu palacio de inverno.

Deste modo ouvirá do seu gabinete as differentes operas, á coberto dos attentados de que, já no seu trajecto, já no camarote imperial, poderia ser objecto, da parte dos nihilistas.

Ainda assim o imperador não está livre delles.—São capazes de inventar o meio de lhe enviar pelo telephone o veneno dos Borgias ou a bomba de Orsini.

Por tal preço... é cara a corôa.

FOLHETIM

—

FÓRA DA LEI

POR

J. LAURENCE

—

PRIMEIRA PARTE

UMA MULHER QUE SE ABORRECE

(Continuação do n. 65)

III

Algumas linhas escriptas mesmo pela mão da Sra. Barthe, nos darão a conhecer o caracter d'essa joven senhora:

A raconter ses maux, souvent on les soulage

« O poeta tem razão. Mas eu, não podendo contar as minhas maguas a ninguem, confial-as-hei ao meu papel, ou antes... Porque não hei de ser franca com o meu papel? Imaginemos que eu dirijo-me ao amigo da minha infancia, ao meu primo Leão... Eu poderia ter-lhe escripto... ha tanto tempo que não o tenho visto...

« Sim, quanto me seria agradavel derramar n'uma alma, que, infelizmente, não póde ouvir-me, os soffrimentos do meu coração opprimido!

« Oh! Leão, se soubesses a triste vida que passa a tua priminha de outr'ora! a menina a quem fazias todas as vontades e que tanto te tyrannisava!

« Lembras-te, todos os annos por occasião das férias, encontravamo nos em casa da nossa avó.

« Escolheste a profissão maritima, Leão. Eu fiquei, e tu foste para muito longe.

« Como desejaria ver-te na tua elegante farda de aspirante de marinha!

« Emballei-me por muito tempo n'uma doce illusão; mas quando partiste, nada me disseste... d'aquillo que eu esperava...

« Chorei muito. Depois que partiste, nada havia que me agradasse, tudo me era indifferente.

« Por isso, quando meu pai um dia disse-me:

« — Minha filha, acabo de prometter a tua mão ao Sr. Arthur Barthe, um bello homem, muito rico, que encarrega-se de reconstruir a minha fortuna arruinada.

« Eu respondi:

« — Estou prompta a obedecer.

« Chorei ainda mais, porém em segredo, quando vi-me ligada por toda a vida ao Sr. Barthe.

« Primeiramente, eu tinha apenas dezeseis annos, elle trinta e dous; depois elle é em tudo differente do que eu sou, pois sou clara e loura, elle tem a tez bronzeada, os cabellos e a barba pretos. O seu olhar é imperioso, a sua voz tem o metal do cobre; emfim, esse homem, que é meu marido, mette-me medo.

« Por que encheu-me elle de presentes, de vestidos, de joias dignas de uma rainha, se não me proporciona nenhuma occasião de usal-os?

« Quando casamo-nos, comecei a passar a vida mais aborrecida que uma mulher póde passar na terra parisiense.

« E mesmo—na terra parisiense — que devo dizer e não nas ruas de Paris.

« Moramos, no fim de uma rua comprida dos arrabaldes, n'uma casa muito bonita, é verdade; somente podia-se dar-lhe o nome de palacio do aborrecimento.

« A casa consta de um andar terreo e de um sobrado. Os quartos são todos vastos, vastos demais para duas pessoas, porque nunca recebemos um amigo. Está no meio de um jardim cercado de grandes arvores. Da minha janella, no sobrado, só vejo essas arvores, e, baixando os olhos, as flôres dos canteiros.

« Fico só, desde a manhã até á noite, nesta morada, e muitas vezes semanas inteiras.

« Meu senhor e amo prohibe-me de sahir. Oh! eu ter-lhe-hia desobedecido, a despeito dos seus ares de Barba Azul, que me amedrontam, se isso me fosse possivel. Mas todos os criados têm ordem de obstar a minha sahida.

« E sou orgulhosa de mais para procurar enternecer essa gente ruim, todos dedicados como cães do inferno a meu marido.

« Ha primeiramente:

« Jacintha, minha criada de quarto, mulher de quarenta annos, ralhadeira, odiosa... oh! como é feia!

« Depois, vem o Sr. e a Sra. Lançonnet, porteiros da casa, ainda mais desagradaveis do que Mlle. Jacintha.

« Entre os cinco ou seis outros que seguem, ha um só que não desagrada-me muito, posto que, quanto á espionagem, nada cede aos outros criados: é um negro chamado Toussaint, que desempenha as funcções de primeiro jardineiro. Este negro tem alguma cousa de brando e de sincero que agrada-me; vê-se que este estima sinceramente o patrão, com quem passou longos dias entre o mar e o céo; e que, se obedece a esse patrão imperioso, é antes por amor do que por servilismo interessado.

« Durmo o mais tempo que posso para enganar as horas e chegar ao almoço.

« Depois de abrir por um instante o meu piano, de ler algumas paginas de um livro pouco divertido, porque não encontrei um unico romance na bibliotheca, depois de tentar bordar um pouco, deixo a musica, o livro, o bordado... a minha melhor distracção é o meu Black, um grande cão preto, de pello luzente e fino, que adora me, e com o qual brinco no jardim.

« Mas tudo isso occupa tão pouco a vida, quando se é joven e que se aspira a felicidade de gyrar entre gente que vive e diverte-se!

« Quando meu marido está aqui, sou ainda menos feliz. Tudo quanto elle diz-me, magôa-me, offende-me. E' sempre o senhor que falla a uma escrava; mesmo as provas da sua ternura nada tem que encante... é aspero em tudo, imperioso em tudo, e não sabe fallar a meiga linguagem do amor que eu sonhei nos labios d'aquelle a quem daria o meu coração.

« Ah! Leão, a tua Luiza, a tua Lulú é bem infeliz!... e, como estão longe os nossos bellos dias em casa do vovô!... »

A Sra. Barthe tinha começado essa especie de diario durante a ultima ausencia do seu marido.

Nada, porém, agradava-lhe, e ella logo cansou de escrever, como das outras occupações.

O sol brilhava, inundando tudo com a sua viva luz. Estava-se no meio do verão, no fim de julho.

A moça desceu ao jardim, acompanhada do seu cão Black e sentou-se á sombra das arvores.

O cão esperava o divertimento habitual com a sua joven dona; porém, por mais que pulasse e ladrasse em redor d'ella e que lhe mordesse de leve as alvas mãos, ella não estava alegre: Black não conseguio animal-a.

Ella tinha se collocado por baixo de uma especie de latada proxima á porta, tão raras vezes aberta, que dava para a rua. Tinha um livro, que deixava descansar nos joelhos.

A vista da porta hermeticamente fechada, fazia-a pensar.

— Se eu podesse sahir, por um só instante, dizia ella de si para si.

Suspirou.

— E' impossivel! o Sr. e a Sra. Lançonnet estão com os olhos fitos em mim.

A pobre prisioneira sentio-se mais irritavel, mais abatida que nunca. Sentia um mal estar estranho, sentia suffocações.

De repente teve uma visão que causou-lhe uma emoção violenta, e durante alguns segundos ella não póde fazer menor movimento.

Por entre os ramos das arvores, ella vio o porteiro que, depois de ter entreaberto a porta, respondia a uma visita que perguntava pelo dono da casa.

— O Sr. Barthe está viajando, disse elle.

— E a senhora?

— Oh! a senhora nunca recebe na ausencia do Sr. Barthe.

— Mas eu sou seu primo, Leão Riviére, 1º tenente da marinha: vá prevenil-a.

— E' escusado, com certeza a senhora não ha de recebel-o, respondeu elle brutalmente.

E fechou a porta na cara da visita, á qual nem permittio que passasse a soleira da porta.

Luiza revoltada sahio do seu torpor:

— Com que direito esse porteiro respondia por ella?

Leão estava alli! era seu primo! Queria vêl-o!

O negro que estava tratando das flôres a pequena distancia, e que com o canto do olho vigiava a joven senhora, correu para o lado d'ella e interceptou-lhe respeitosamente a passagem.

— O senhor ficaria zangado, disse elle.

— Ah! Toussaint! exclamou ella em tom de exprobação, é meu parente, meu amigo de infancia!

— O senhor prohibio. Mais tarde quando elle voltar.

O que podia ella fazer com tanta gente conjurada contra si? E era para ter essa vida de escrava, que seu pai a havia casado!

Subio para os seus aposentos, e uma torrente de lagrimas agitou-lhe o peito.

— Estar assim presa na propria casa, sim, isso era horrivel! mas ha de acabar, eu o quero! Ah! crê, Sr. Barthe, que eu hei de supportar ainda por muito tempo a vida que o senhor obriga-me a passar! antes morrer do que continuar a viver assim.

IV

A noite era bella, quente, estrellada, Luiza encostada á sua janella, olhava para os astros.

Ainda uma vez, por que a conservavam assim presa?

Pouco importava-lhe que a prisão fosse dourada.

Não estaria louco o homem que pretendia fazer d'ella uma escrava, uma cousa?

— Ainda não tenho dezoito annos, dizia ella de si para si, e isto já dura ha quatorze mezes!

O coronel Dornant viajava pelas cidades de aguas, por toda a parte onde havia jogo. Não pensou mais na filha, depois que a entregou a um marido.

Restava o seu primo Leão, e este foi grosseiramente enxotado, sem que alguem se importasse com o que ella podia pensar de semelhante procedimento.

Depois que tinha enxergado Leão, que tinha ouvido o som da sua voz, ainda mais respirava pela liberdade. O desejo que tinha de sahir tomava as proporções de uma febre.

Passava-se n'ella alguma cousa de mysterioso; ella possuia a segunda vista; estava certa de que Leão pensava n'ella e procurava encontral-a.

Oh! podesse contar a esse amigo tão terno o seu martyrio!

Entretanto a sua alma estava pura de todo o máo pensamento; e a idéa de faltar aos seus deveres de esposa estava longe d'ella.

Durante alguns dias a joven senhora entreteve o espirito com projectos estereis de revolta.

Arthur Barthe não voltou da sua viagem. E ella ignorava, como sempre, o momento em que elle podia voltar para casa.

Tanto pensou, que julgou ter descoberto o meio de sahir.

Por trás do jardim estava a horta. Ahi havia uma pequena porta para serviço especial do jardineiro. Luiza sabia que essa porta dava para o boulevard exterior, parallelo ás fortificações.

Ora, ella queria passar por ahi.

Por que? Para que?

Para nada, ou antes, para ter o prazer de andar ao ar livre e para inhalar o ar da liberdade.

Mas ella não podia realisar o seu projecto senão á noite, porque durante o dia ella era espiada.

— E eu não terei medo quando estiver na rua? perguntava ella a si mesma.

Os presos que sabem das suas prisões só têm medo de uma cousa: é de serem n'ellas reintegrados.

(*Continuar-se-ha*)

Typ. do Diario, rua do Duque de Caxias n. 42.